

CONTAS NACIONAIS

número 35

CONTAS REGIONAIS
DO BRASIL

2 0 0 5 - 2 0 0 9

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais
Roberto Luís Olinto Ramos

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Contas Nacionais

Contas Nacionais
número 35

Contas Regionais do Brasil

2005-2009

Rio de Janeiro
2011

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1415-9813 Contas Nacionais

Divulga os resultados do Sistema de Contas Nacionais relativos às tabelas de recursos e usos, contas econômicas integradas, contas regionais do Brasil, produto interno bruto dos municípios e matriz de insumo-produto.

ISBN 978-85-240-4227-0 (CD-ROM)

ISBN 978-85-240-4226-3 (meio impresso)

© IBGE. 2011

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção de multimídia

LGonzaga

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Síntese do panorama da economia brasileira

Contas Regionais do Brasil 2005-2009

Concentração econômica

Comentários por Unidades da Federação

Tabelas de resultados

1 - Conta de produção por operações e saldos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

2 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto - 2005-2009

3 - Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

4 - Valor adicionado bruto a preços básicos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

Referências

Glossário

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Contas Nacionais, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA, dá continuidade ao projeto de elaboração de estimativas do Produto Interno Bruto - PIB de cada Unidade da Federação, coerentes, comparáveis entre si e compatíveis com as Contas Nacionais do Brasil. Neste volume, são apresentados os resultados dos anos de 2005 a 2009 da série de Contas Regionais, com os resultados de 2008 revisados.

A série 2002 das Contas Regionais tem a sua metodologia e a base de dados plenamente integradas com a série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil - referência 2000. Desde então incorporou-se, integralmente, os resultados de pesquisas agropecuárias, como o Censo Agropecuário 1995-1996, de pesquisas econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção Civil, Comércio e Serviços, e de pesquisas domiciliares, tais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, realizadas pelo IBGE. Esta série utiliza dados anuais de instituições externas, como a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, obtidos pela Secretaria da Receita Federal, e adota uma classificação de atividades compatível com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0, sendo divulgada com 17 atividades econômicas ajustadas com os dados do Brasil em valores constantes e correntes.

As tabelas divulgadas, nesta publicação, compreendem informações sobre a composição e a evolução do PIB de cada Unidade da Federação, calculadas a partir de estatísticas sobre o valor bruto da produção, consumo intermediário e valor adicionado bruto de cada atividade econômica.

Os dados divulgados permitem, ainda, estimar o valor adicionado bruto anual, por atividade, expresso em valores correntes e constantes, e o PIB, a preço de mercado, de cada Unidade da Federação.

O CD-ROM que acompanha a publicação contém informações do volume impresso, bem como os dados de 2002 a 2009. As notas técnicas sobre a elaboração das Contas Regionais, normalmente incluídas no CD-ROM, encontram-se descritas, de forma detalhada, na Série Relatórios Metodológicos¹. Ademais, encontra-se disponível no portal do IBGE, na Internet, a série retropolada das Contas Regionais para o período 1995-2001².

Agradecemos a todos que participaram da elaboração deste trabalho, em especial aos membros da Comissão Técnica, instituída com as atribuições de cooperar sobre procedimentos metodológicos; propor procedimentos nos trabalhos de cálculo das Contas Regionais, segundo a metodologia das Contas Regionais do IBGE; e atestar que os resultados elaborados, pelos estados, estão compatíveis com a metodologia proposta pelo IBGE para a construção das Contas Regionais do Brasil.

Marcia Maria Melo Quintslr
Diretora de Pesquisas

¹ Para informações complementares, consultar a publicação: CONTAS regionais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 64 p. (Série relatórios metodológicos, v. 37). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2003_2007/SRM_contasregionais.pdf>. Acesso em: nov. 2011.

² Para informações complementares, consultar: REVISÃO da série 1995-2001 (retropolação). Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2009/defaultrepond_ zip.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2009/defaultrepond_zip.shtm)>. Acesso em: nov. 2011.

Introdução

A disponibilidade de informações que retratem a realidade socioeconômica regional vem se constituindo numa exigência cada vez maior para os responsáveis pela formulação de políticas públicas regionais, uma vez que a mudança no padrão de relacionamento entre o governo federal, estados e municípios tem-se manifestado através de um forte movimento de descentralização. Tal processo, por sua vez, indica que as instituições de estatísticas regionais deverão assumir crescentemente não apenas o levantamento de dados como também a estimação de dados e indicadores econômicos que orientem as ações de planejamento.

O atual contexto de crescente globalização das economias tem contribuído decisivamente para as constantes transformações que vêm ocorrendo no âmbito das atividades produtivas e das estratégias competitivas das empresas. Estas, procurando acompanhar a tendência atual de formação de blocos econômicos de países, com reflexos sobre a especialização produtiva de cada estado ou região, precisam conhecer as informações referentes à performance e às capacidades das economias de cada estado, para poderem definir suas estratégias de expansão e de localização.

Da mesma forma, essas informações têm sido demandadas pelos estudiosos dos problemas relacionados com a questão federativa, que procuram entender a dinâmica dos desequilíbrios regionais que caracterizam a economia brasileira.

O IBGE desenvolve um programa de trabalho com a participação dos Órgãos Estaduais de Estatística, para a construção de um Sistema de Contas Regionais metodologicamente integradas e, portanto, comparáveis, no tempo e no espaço, atendendo à demanda por informações regionalizadas.

Com o objetivo de se alcançar o acima proposto, o IBGE, através da Gerência de Contas Regionais da Coordenação das Contas Nacionais, desenvolveu metodologia uniforme entre as Unidades da Federação e integrada à adotada no Sistema de Contas Nacionais.

Considerando as especificidades das economias regionais, ficou decidido em comum acordo com todos os estados participantes que, em sua primeira etapa, a elaboração de um Sistema de Contas Regionais deve restringir-se apenas à elaboração da Conta de Produção das atividades econômicas, apresentando as informações referentes ao processo de geração da renda regional, cujo valor-síntese é expresso pelo Produto Interno Bruto - PIB. A atual disponibilidade dos dados para cada Unidade da Federação torna mais factível calcular o PIB regional de acordo com a ótica da produção, a qual determina que o valor adicionado bruto resulta da diferença entre o valor bruto da produção e o respectivo consumo intermediário.

A possibilidade de abordagem do Produto Interno Bruto - PIB pela ótica da despesa e da renda traduz-se num esforço de aprimoramento do Sistema de Contas Regionais que passaria a incorporar, em seu contexto, as Tabelas de Recursos e Usos - TRUs das atividades econômicas.

Síntese do panorama da economia brasileira³

Após crescer 4,7%, em média, durante o período de 2004 a 2007 e expandir 5,2% em 2008, o Produto Interno Bruto – PIB da economia brasileira teve, em 2009, queda de 0,3% em relação ao ano anterior. Em valores correntes, o resultado alcançado foi de R\$ 3 239 bilhões, e o deflator do PIB, 7,2%. No ano de 2009, o PIB *per capita* brasileiro atingiu R\$ 16 917,66, o que representa uma redução, em volume, de 1,3% em relação ao observado no ano anterior (Tabela 1).

Tabela 1 - Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita*, população residente e deflator - 2005-2009

Ano	Produto Interno Bruto			População residente 1 000 hab. (1)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i>			Deflator
	1 000 000 R\$		Variação em volume (%)		R\$		Variação em volume (%)	
	Preços correntes	Preços do ano anterior			Preços correntes	Preços do ano anterior		Variação anual (%)
2005	2 147 239	2 002 843	3,2	183 383	11 709,03	10 921,63	1,9	7,2
2006	2 369 484	2 232 206	4,0	185 564	12 769,08	12 029,29	2,7	6,1
2007	2 661 344	2 513 819	6,1	187 642	14 183,11	13 396,91	4,9	5,9
2008	3 032 203	2 798 978	5,2	189 613	15 991,55	14 761,54	4,1	8,3
2009	3 239 404	3 022 205	(-) 0,3	191 481	16 917,66	15 783,35	(-) 1,3	7,2

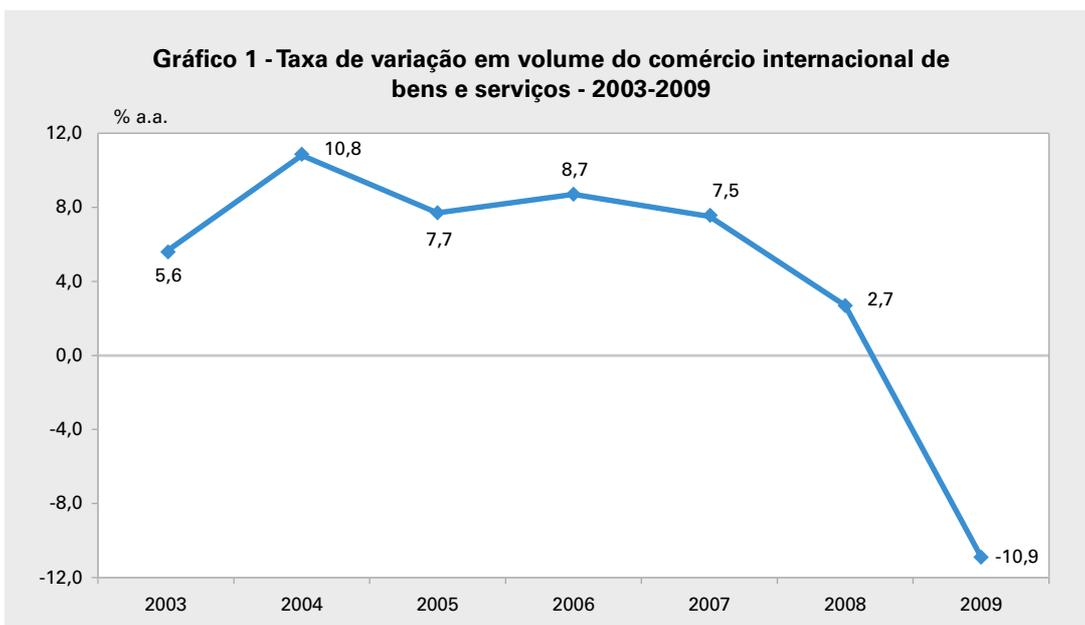
Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada.

O PIB nacional registrou queda nos três primeiros trimestres de 2009, retomando trajetória de crescimento apenas no último trimestre do ano, conforme apontam os resultados das Contas Nacionais Trimestrais, do IBGE. Ao longo de todo o ano de 2009, o desempenho do PIB foi influenciado pela evolução da crise econômica internacional, cujos efeitos foram visíveis, em maior ou menor grau, em todas as atividades econômicas.

³ Para informações complementares, consultar a publicação: *Sistema de contas nacionais: Brasil 2005-2009*.

Embora suas origens remontem ao ano de 2007, foi em setembro de 2008 que a crise financeira se aprofundou e adquiriu escala mundial, sendo seus efeitos vistos ao longo de todo o ano de 2009. O fluxo líquido de capitais privados destinados a economias emergentes e em desenvolvimento, que em 2007 havia sido de US\$ 694,7 bilhões e que caíra para US\$ 230,3 bilhões no ano seguinte, manteve-se neste patamar e totalizou US\$ 236,6 bilhões em 2009. O comércio internacional de bens e serviços, que de 2004 a 2008 apresentava expansão anual média de 7,5%, em volume, teve queda de 10,9% em 2009 (Gráfico 1).



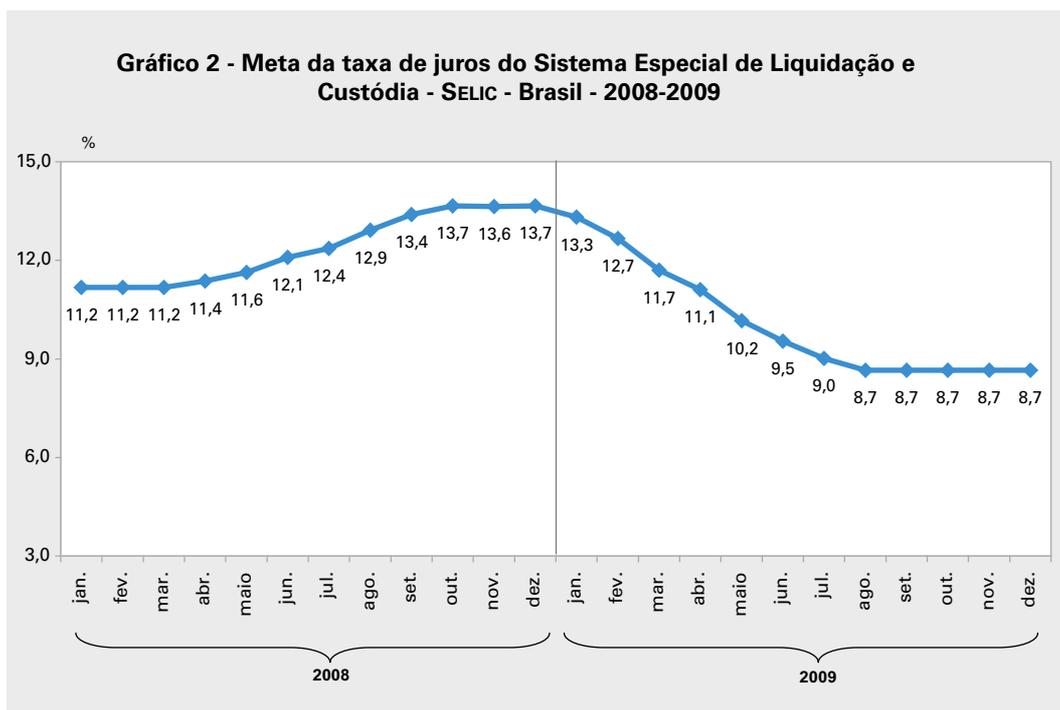
Fonte: Summary of world trade volume and prices. In: World economic outlook: April 2011: tensions from the two-speed recovery: unemployment, commodities and capital flows. Washington, D.C.: International Monetary Fund - IMF, 2011. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2011/01/pdf/text.pdf>>. Acesso em: nov. 2011.

O cenário externo de crise trouxe implicações para a política econômica no Brasil. Ao longo de 2009, implantou-se uma série de iniciativas nos campos monetário e fiscal com o objetivo de incentivar a demanda agregada da economia.

A taxa básica de juros (SELIC)⁴, após sofrer elevações sucessivas no ano de 2008, foi reduzida nos primeiros oito meses de 2009, passando de 13,7% ao ano em janeiro, para 8,7% ao ano em agosto, estabilizando-se neste patamar nos meses seguintes. A média anual da SELIC, em 2009, foi inferior à média observada em 2008 (10,1% ao ano contra 12,4% ao ano, respectivamente)⁵ (Gráfico 2).

⁴ Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC

⁵ Para informações complementares, consultar: SÉRIES temporais. Mercados financeiros e de capitais. Indicadores do mercado financeiro. Taxas de juros. In: BANCO CENTRAL DO BRASIL. SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTe-laLocalizarSeries>>. Acesso em: jul. 2011.



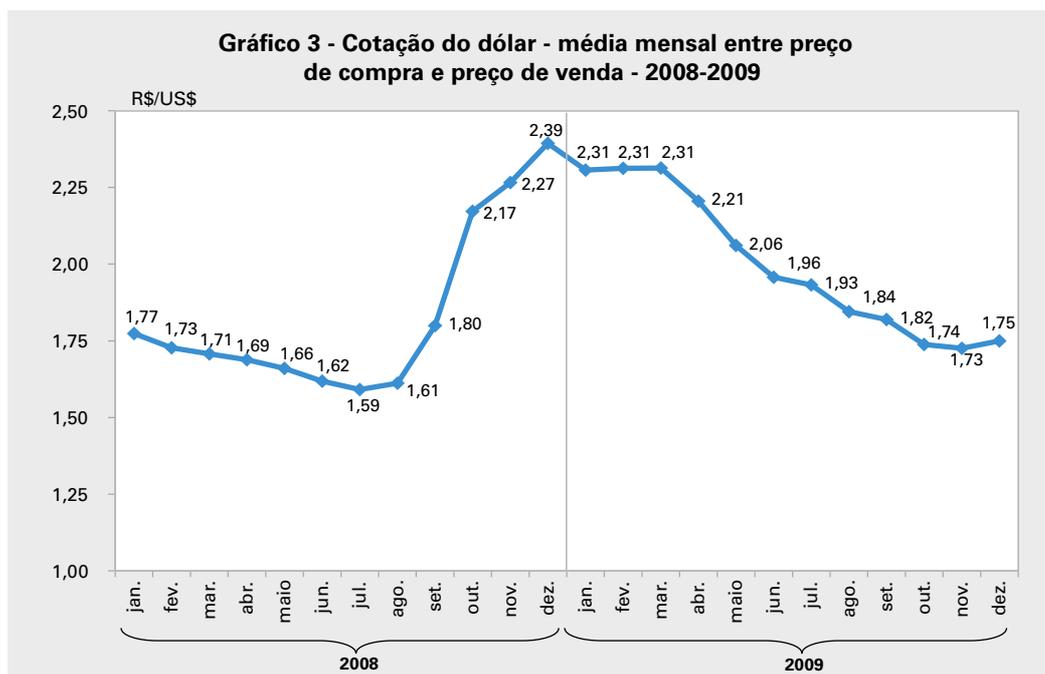
Fonte: Séries temporais. Mercados financeiros e de capitais. Indicadores do mercado financeiro. Taxas de juros. In: Banco Central do Brasil. SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTela> LocalizarSeries>. Acesso em: jul. 2011.

Além da redução da taxa de juros, a oferta de crédito em 2009 foi influenciada por outras medidas de incentivo, como a diminuição do depósito compulsório (adotada ainda no último trimestre de 2008), a redução da taxa de juros de longo prazo (TJLP) usada nos empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, a ampliação das linhas de crédito dos bancos públicos e o aumento do crédito consignado.

Às medidas monetárias de enfrentamento à crise somaram-se outras no campo fiscal, com destaque para a adoção de impostos e contribuições sociais (IPI, PIS e COFINS) reduzidos para diversos produtos, a desoneração das importações de bens de capital e a expansão dos investimentos dos Governos e empresas estatais.

Apesar da valorização observada na maior parte do ano, a média da taxa de câmbio nominal passou de R\$ 1,83 para R\$ 2,00 por dólar de 2008 a 2009 – depreciação de 8,9%. No que se refere à taxa de câmbio real, o indicador apresentou, em 2009, desvalorização de 0,6% em relação a uma cesta de 13 moedas, na comparação com o ano de 2008⁶ (Gráfico 3).

⁶ A Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior - FUNCEX utiliza o Índice de Preços por Atacado Amplo - IPA, da Fundação Getúlio Vargas - FGV, como deflator para a taxa de câmbio. Para informações complementares, consultar a publicação: BOLETIM DE COMÉRCIO EXTERIOR FUNCEX. Rio de Janeiro: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior - FUNCEX, ano 15, n. 1, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.funcef.org.br/publicacoes/boletins/destaque.asp>>. Acesso em: jul. 2011.



Fonte: Séries temporais. Setor externo. Taxas de câmbio. In: Banco Central do Brasil. SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: jul. 2011..

A evolução da taxa de câmbio reflete o comportamento do Balanço de Pagamentos que, em 2009, acumulou saldo positivo de US\$ 46,7 bilhões. Este resultado, que no ano anterior havia sido de US\$ 3,0 bilhões, foi influenciado pela intensificação do fluxo de capitais para a economia brasileira, em especial na segunda metade do ano.

O ingresso de capitais do resto do mundo compensou o déficit na conta de transações correntes, que fechou o ano com saldo negativo de US\$ 24,3 bilhões. Na comparação da média de 2009 com a média do ano anterior, as exportações brasileiras de bens e serviços apresentaram variação negativa de 9,1%, enquanto as importações caíram 7,6%. Assim, o volume de reservas internacionais em moeda estrangeira aumentou de US\$ 193,7 bilhões para US\$ 238,5 bilhões no período⁷.

Em relação ao comportamento dos preços na economia em 2009, a inflação, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, do IBGE, de janeiro a dezembro acumulou 4,3%, ficando, portanto, abaixo do centro da meta de inflação estabelecida pelo Comitê de Política Monetária - COPOM, do Banco Central do Brasil, em 4,5%. Já na comparação da média de preços de 2009 com a média do ano anterior, conceito empregado em Contas Nacionais, a variação do IPCA foi de 4,9%.

Os principais indicadores analisados nesta seção para os anos de 2007 a 2009 são sintetizados na Tabela 2. A tabela acrescenta também os resultados para outras variáveis derivadas do Sistema de Contas Nacionais.

⁷ Para informações complementares, consultar: SÉRIES temporais. Tabelas especiais. Balanço de pagamentos. In: BANCO CENTRAL DO BRASIL. SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: jul. 2011.

**Tabela 2 - Panorama econômico, mundial e nacional,
segundo os principais indicadores - 2007-2009**

Principais indicadores	Panorama econômico		
	2007	2008	2009
Economia mundial			
Produção e fluxos de comércio e capitais			
PIB mundial (variação % em volume) (1)	5,4	2,9	(-) 0,5
Comércio internacional de bens e serviços (variação % em volume) (1)	7,5	2,7	(-) 10,9
Fluxo líquido de capitais privados para economias emergentes (1 000 000 000 US\$) (1)	694,7	230,3	236,6
Economia nacional			
Produção e renda			
Produção			
PIB (variação % em volume)	6,1	5,2	(-) 0,3
PIB (1 000 000 000 R\$)	2 661	3 032	3 239
PIB <i>per capita</i> (R\$)	14 183,11	15 991,55	16 917,66
Ótica da produção (variação % em volume)			
Valor adicionado bruto da agropecuária	4,8	6,3	(-) 3,1
Valor adicionado bruto da indústria	5,3	4,1	(-) 5,6
Valor adicionado bruto dos serviços	6,1	4,9	2,1
Ótica da demanda (variação % em volume)			
Despesa de consumo final	5,8	5,0	4,1
Formação bruta de capital fixo - FBCF	13,9	13,6	(-) 6,7
Exportação de bens e serviços	6,2	0,5	(-) 9,1
Importação de bens e serviços	19,9	15,4	(-) 7,6
Renda, poupança e investimento (%)			
Poupança/PIB	18,1	18,8	15,9
Taxa de investimento - FBCF/PIB	17,4	19,1	18,1
Poupança/renda disponível bruta	18,4	19,2	16,2
Taxa de autofinanciamento - poupança/FBCF	103,7	98,2	88,0
Remuneração/PIB	41,3	41,8	43,6
Excedente operacional bruto + rendimento misto bruto/PIB	43,4	42,0	41,3
Necessidade de financiamento/PIB	(-) 0,2	(-) 1,9	(-) 1,9
Setor externo			
Saldo em transações correntes (1 000 000 000 US\$) (2)	1,6	(-) 28,2	(-) 24,3
Grau de abertura da economia: (importações + exportações)/PIB (%)	25,2	27,1	22,1
Investimento estrangeiro direto - IED (1 000 000 000 US\$) (2)	34,6	45,1	25,9
Investimento estrangeiro em carteira (1 000 000 000 US\$) (2)	48,1	(-) 0,8	46,2
Reservas internacionais (1 000 000 000 US\$) (2)	180,3	193,8	238,5
Política monetária, câmbio e preços			
IPCA (%) (3)	3,6	5,6	4,9
Taxa de juros SELIC (%) (2)	12,0	12,4	10,1
Taxa de câmbio (R\$/US\$) (2)	1,95	1,83	2,00
Trabalho			
Variação do número de ocupações (%)	1,6	1,6	0,4
Finanças públicas (%)			
Carga tributária bruta - [impostos + contribuições]/PIB (4)	34,7	34,9	33,7
Carga tributária líquida/PIB (5)	19,9	20,5	18,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Dados obtidos do Fundo Monetário Internacional - FMI. (2) Dados obtidos do Banco Central do Brasil. (3) Média dos preços no ano, contra média do ano anterior. (4) Exclusive as contribuições sociais imputadas. (5) Desconta, da carga tributária bruta, subsídios, benefícios e transferências às instituições privadas sem fins lucrativos.

Contas Regionais do Brasil 2005-2009

Em 2009, nove estados, que representavam 65,7% do Produto Interno Bruto brasileiro - PIB, (Tabela 3), tiveram uma variação média, em volume, de -1,5%, ficando abaixo do variação em volume do PIB brasileiro, -0,3%. Os 18 estados restantes, com representação relativa de 34,3% do PIB nacional, ficaram acima do resultado nacional, com crescimento médio de 2,0%.

As Regiões Centro-Oeste e Nordeste foram as que tiveram os melhores desempenhos, 2,5% e 1,0%, respectivamente. Todos os estados da Região Centro-Oeste tiveram um desempenho positivo, enquanto na Região Nordeste apenas dois estados cresceram abaixo da média, Maranhão e Bahia, influenciados pelo baixo desempenho da agricultura e indústria, respectivamente..

As Regiões Sudeste e Sul cresceram abaixo da média nacional, -1,0% e -0,6%, respectivamente. Estes resultados foram basicamente influenciados pela atividade das Indústrias de transformação, já que são duas regiões que concentram grande parte da produção industrial brasileira. Na Região Sudeste, o destaque foi o Estado do Rio de Janeiro que cresceu 2,0%, influenciado pelo Indústria extrativa e Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

No caso da Região Norte, seu desempenho foi no mesmo patamar da média brasileira, -0,3%. O baixo desempenho da região foi influenciado por seus dois principais estados: Amazonas (indústrias de transformação) e Pará (extração de minério de ferro), já que os outros estados cresceram acima da média.

Como demonstrado na Tabela 3, Rondônia foi o estado que mais se destacou em 2009, apresentando uma variação de 7,3%, embora com participação relativamente baixa no PIB nacional, 0,6%. O Estado

do Piauí seguiu a mesma tendência, apresentando variação de 6,2%. A seguir, até a sexta posição, vieram os Estados de Roraima e Sergipe, o Distrito Federal e o Estado do Amapá com crescimento de 4,6%, 4,4%, 4,0% e 4,0% respectivamente.

Os estados que tiveram o menor desempenho, em 2009, foram todos aqueles em que a atividade minério de ferro, da Indústria extrativa, é um componente importante em suas economias; mais especificamente, a extração e pelletização do minério de ferro. Espírito Santo, Minas Gerais e Pará lideraram o *ranking* com as maiores quedas, -6,7%, -4,0% e -3,2%, respectivamente.

Um segundo bloco de Unidades da Federação que tiveram desempenho abaixo da média nacional, é composto pelos estados: Amazonas, Maranhão, Paraná, São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul tiveram desempenho de -2,0%, -1,7%, -1,3%, -0,8%, -0,6% e -0,4%, respectivamente, sempre influenciado pelo baixo desempenho da Indústria de transformação (Tabela 3).

Tabela 3 - Posição relativa, participação e variação em volume do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto - 2009

Unidades da Federação	Posição relativa do Produto Interno Bruto	Participação no Produto Interno Bruto (%)	Variação em volume do Produto Interno Bruto (%)
Rondônia	1º	0,6	7,3
Piauí	2º	0,6	6,2
Roraima	3º	0,2	4,6
Sergipe	4º	0,6	4,4
Distrito Federal	5º	4,1	4,0
Amapá	6º	0,2	4,0
Tocantins	7º	0,4	3,8
Pernambuco	8º	2,4	2,8
Mato Grosso	9º	1,8	2,4
Alagoas	10º	0,7	2,1
Rio de Janeiro	11º	10,9	2,0
Paraíba	12º	0,9	1,6
Rio Grande do Norte	13º	0,9	1,5
Acre	14º	0,2	1,2
Goiás	15º	2,6	0,9
Mato Grosso do Sul	16º	1,1	0,4
Ceará	17º	2,0	0,0
Santa Catarina	18º	4,0	(-) 0,1
Unidades da Federação com variação em volume do PIB maior que a do Brasil		34,3	2,0
Brasil			(-) 0,3
Rio Grande do Sul	19º	6,7	(-) 0,4
Bahia	20º	4,2	(-) 0,6
São Paulo	21º	33,5	(-) 0,8
Paraná	22º	5,9	(-) 1,3
Maranhão	23º	1,2	(-) 1,7
Amazonas	24º	1,5	(-) 2,0
Pará	25º	1,8	(-) 3,2
Minas Gerais	26º	8,9	(-) 4,0
Espírito Santo	27º	2,1	(-) 6,7
Unidades da Federação com variação em volume do PIB menor que a do Brasil		65,7	(-) 1,5

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Agropecuária

O valor adicionado bruto da Agropecuária apresentou redução de 3,1% em volume, em comparação ao ano de 2008, a primeira queda observada ao longo da nova série iniciada em 1995. Esse fraco desempenho pode ser explicado, em parte, pela queda de produção e da produtividade de alguns produtos da lavoura, decorrente das condições climáticas no ano de 2009 e pelas incertezas no cenário internacional.

A atividade Agricultura, silvicultura e exploração florestal registrou decréscimo de 5,0% no valor adicionado bruto, em relação ao ano anterior. Segundo os dados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM 2009, os principais produtos com queda expressiva no volume de produção em 2009 foram: algodão em caroço (herbáceo), -27,3%; trigo em grão, -16,1%; milho em grão, -13,9%; café em grão, -12,8%; mandioca, -8,6%; e soja em grão, -4,2%. Cabe ressaltar que o decréscimo da produção de café é decorrente do ciclo de baixa da bianualidade.

O valor adicionado bruto das atividades Pecuária e pesca cresceu 1,0%, em volume, no ano de 2009, taxa inferior aos 3,6% verificados em 2008. De acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal - PPM 2009, registraram-se variações positivas nos efetivos de bovinos, 1,5%, suínos, 3,3% e aves, 2,6%, comparativamente ao ano anterior. O aumento dos efetivos de aves desacelerou em 2009, após alcançar crescimento de 6,6% no ano anterior.

O decréscimo dos preços (de 12,8% em 2008 para 6,3% em 2009), associado à queda em volume da Agropecuária, contribuiu para reduzir a participação da atividade no valor adicionado bruto da economia, que retornou ao mesmo patamar de 5,6% alcançado no ano de 2007.

Na análise por região, o pior resultado foi o da Região Nordeste, com volume de -7,2%, seguida pelas Regiões Sul, -4,3%, Sudeste, -1,7%, e Centro-Oeste, -0,6%. A Região Norte, com variação positiva no ano, teve taxa de crescimento de 0,5% do valor adicionado bruto, em termos reais.

Na Região Nordeste, os Estados do Maranhão, -19,2%, Piauí, -2,7%, Ceará, -22,0%, Paraíba, -10,2%, Alagoas, -9,5% e Bahia -1,3% afetaram negativamente o resultado, enquanto os Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Sergipe contribuíram com crescimento de 17,9%, 10,2% e 4,4% respectivamente.

Na Região Sul, somente o Estado do Paraná obteve variação, em volume, negativa de 18,0% no valor adicionado bruto da Agropecuária, influenciada pelas lavouras temporárias, principalmente nas atividades de Cultivo de soja e Cultivo de cereais. Os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul cresceram, em volume, 3,5% e 2,9% respectivamente.

Na Região Centro-Oeste, os Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso influenciaram negativamente o resultado, -13,5% e -2,9% respectivamente, enquanto Goiás cresceu 6,9%.

Na Região Sudeste, os dois principais produtores tiveram desempenho negativo: Minas Gerais com variação em volume do valor adicionado bruto de -1,1% e São Paulo com -3,8%. Rio de Janeiro cresceu 2,8% e Espírito Santo apresentou variação em volume de -0,2%.

Na Região Norte destaques para Rondônia, Amapá e Tocantins, 2,9%, 20,0% e 4,6% respectivamente. Os Estados do Acre, Amazonas, Roraima e Pará fecharam o ano de 2009 com variações em volume negativas na atividade da Agropecuária com taxas de -3,1%, -0,2%, -8,1% e -3,6% respectivamente.

Indústria

A redução, em volume, do investimento em 2009 afetou principalmente o crescimento das atividades Fabricação de caminhões e ônibus, -29,7%, Fabricação de máquinas e equipamentos, -22,1%, e Material eletrônico e equipamentos de comunicação, -19,2%.

A queda, em volume, no investimento em máquinas e equipamentos foi mais intensa do que a verificada em edificações. O valor adicionado bruto da atividade Construção civil – que havia crescido 7,9% em 2008 – caiu 0,7% em 2009. Essa queda, por sua vez, provocou uma redução na produção e no valor adicionado bruto das atividades produtoras de insumos para a construção, tais como: cimento, -0,8%; vidro, concreto e cerâmica, -6,5%; e tintas, -2,1%.

Embora a Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF indique que em 2009 ocorreu uma queda no volume de produção dos principais insumos para a Construção civil⁸, a atividade não apresentou redução mais significativa do ritmo de produção devido à utilização do estoque de materiais de construção acumulado, durante o período anterior de altas taxas de crescimento.

Para estimular a cadeia da construção e retomar o ritmo dos investimentos, foram efetuadas, no início de 2009, reduções nas alíquotas de IPI de insumos da construção. O volume de crédito direcionado destinado à habitação também aumentou 42%, alcançando o patamar médio de 72,5 bilhões de reais. Essas medidas contribuíram para o desempenho da atividade, fazendo com que o valor nominal da produção (formal e informal) se expandisse 17,4% em relação a 2008. O número total de ocupações manteve-se estável em aproximadamente 6,9 milhões de postos de trabalho (ocupações), mas dados da Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC referentes apenas às empresas formalmente constituídas apontam crescimento de 11,0% no número de empregados com vínculo, indicando a manutenção do processo de formalização do emprego na atividade.

A queda na demanda externa também contribuiu para o desempenho negativo da Indústria em 2009. As exportações de produtos industriais recuaram 12,2% em volume em 2009, com destaque para a redução nas exportações de máquinas e equipamentos, -38,1%, aeronaves, -24,8%, ferro-gusa e ferroligas, -43,1%, e minério de ferro, -12,6%. As exportações de automóveis caíram 38,1%, mas, nesse caso, a queda na demanda externa foi compensada pelo aumento da demanda interna impulsionada pelas medidas de incentivo adotadas pelo governo federal (redução do IPI e aumento do crédito), que permitiram que o volume do valor adicionado bruto da atividade Automóveis, camionetas e utilitários permanecesse estável em 2009, com um crescimento de 0,2%.

⁸ A produção de insumos típicos para a Construção civil é o principal indicador utilizado para a análise da evolução conjuntural da atividade.

As atividades Eletrodomésticos 6,6%, Perfumaria, higiene e limpeza 5,3% e Alimentos e bebidas 0,4%, com desempenho fortemente relacionado com o consumo das famílias, foram beneficiadas pelas medidas de sustentação do consumo, apresentando crescimento em volume em 2009.

Regionalmente, os melhores resultados foram no Nordeste e no Centro-Oeste, com crescimento em volume de 0,2% e 0,5% do valor adicionado bruto, respectivamente. Entretanto as Regiões Norte, Sudeste e Sul tiveram queda em volume de -5,2%, -7,3% e -5,5%, respectivamente.

A Indústria extrativa teve queda, em volume, do valor adicionado bruto de 3,2%, em 2009. Individualmente, os estados mais importantes na exploração e pelotização de minério de ferro, que são Pará, Espírito Santo e Minas Gerais, obtiveram as maiores quedas, em volume, e na participação no PIB. Entretanto, os estados produtores de petróleo e gás tiveram bom desempenho em termos reais, mas perderam participação no PIB em função da queda do preço do petróleo. Rio de Janeiro, maior produtor brasileiro de óleo bruto e gás natural, cresceu 8,3% em volume do valor adicionado bruto da Indústria extrativa, o que garantiu o resultado positivo do PIB, apesar de a crise mundial ter afetado toda a indústria brasileira.

Na atividade de Construção civil, o Estado de Rondônia destacou-se pelo crescimento de 23,0% em termos reais, resultado dos investimentos em infraestrutura com o início das obras de construção de duas hidrelétricas no Rio Madeira: Jirau e Santo Antônio. Cabe destacar os Estados de Roraima, com crescimento de 7,5%, Pernambuco, com 5,5%, e Alagoas, com variação de 4,7%, em termos reais, decorrente de grandes investimentos econômicos e incentivos à construção, explicam os resultados.

Na atividade das Indústrias de transformação, os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Bahia e Amazonas concentravam 87,0% do valor adicionado bruto desta atividade em 2008, e, em 2009, ganharam 0,3 ponto percentual, passando a participar com 87,3% das Indústrias de transformação nacional. A variação em volume deste grupo foi de -9,9%, pior resultado da série, influenciada principalmente pela crise mundial. Apesar do baixo desempenho do grupo, em termos reais, o ganho de participação no valor adicionado bruto foi devido, basicamente, ao avanço de participação da indústria de Refino de petróleo e coque.

Serviços

O valor adicionado bruto das atividades de Serviços apresentou, em 2009, variação positiva em volume de 2,1%, acima da média da economia, -0,3%, porém com crescimento menor do que o de 4,9% observado em 2008, quando já havia ocorrido queda sobre o ano anterior (2007).

A tabela 4 apresenta as 15 atividades que compõem o grupo de Serviços, registrando suas respectivas variações percentuais em volume e contribuições relativas para a variação do grupo.

Tabela 4 - Variação em volume do valor adicionado bruto, segundo as classes e atividades do SCN - 2009

Classes e atividades do SCN		Valor adicionado bruto		
		Variação (%)	Contribuição	
			Em p.p.	Acumulada
Serviços		2,1	2,1	
1107	Serviços domésticos	9,0	0,2	0,2
0901	Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	7,8	0,8	1,0
1101	Serviços de manutenção e reparação	6,9	0,1	1,1
1202	Saúde pública	5,2	0,2	1,2
1106	Serviços prestados às famílias e associativas	4,3	0,1	1,4
1203	Administração pública e seguridade social	4,1	0,6	2,0
1102	Serviços de alojamento e alimentação	3,4	0,1	2,1
1001	Atividades imobiliárias e aluguéis	2,6	0,3	2,4
1103	Serviços prestados às empresas	1,7	0,1	2,5
1104	Educação mercantil	1,5	0,0	2,6
1105	Saúde mercantil	0,8	0,0	2,6
0801	Serviços de informação	0,8	0,0	2,6
1201	Educação pública	(-) 0,7	0,0	2,6
0601	Comércio	(-) 1,0	(-) 0,2	2,4
0701	Transporte, armazenagem e correio	(-) 3,6	(-) 0,3	2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

As maiores variações positivas foram nas atividades de Serviços domésticos 9,0% e de Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 7,8%. Na análise da contribuição relativa de cada atividade para a taxa de variação total, a Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 0,8%, a Administração pública e seguridade social, 0,6% e as Atividades imobiliárias e aluguéis, 0,3%, acumulam 1,7 ponto percentual dos 2,1% de crescimento.

O crescimento da atividade de Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 7,8% ratifica a tendência do setor nos últimos anos, bem como o efeito das medidas anticíclicas de combate à crise internacional: ampliação no volume total das linhas de crédito (aumento de 15,2% sobre 2008),⁹ desonerações fiscais, estabilidade na geração de emprego e crescimento da massa salarial. Dentre as medidas de crédito, ressaltam-se os recursos disponibilizados para projetos habitacionais, de infraestrutura e de capital de giro, para as pessoas jurídicas, e os de crédito consignado em folha de pagamento, aquisição de automóveis e habitacional, para as pessoas físicas.

Ressaltam-se também pelo respectivo crescimento de volume os Serviços de manutenção e reparação 6,9% e os de Saúde pública 5,2%. Dentre as atividades com variação negativa, destaca-se a que agrega os serviços de Transporte, armazenagem e correio, com queda de 3,6% sobre o volume de 2008. Tal desempenho coaduna com as quedas nos respectivos setores demandantes principais – agropecuário, industrial e comércio – ainda sofrendo em 2009 os reflexos da crise mundial.

⁹ PARA INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, CONSULTAR A PUBLICAÇÃO: BOLETIM DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. RELATÓRIO ANUAL 2009. BRASÍLIA, DF, V. 45, P. 51, 2009. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.BCB.GOV.BR/PEC/BOLETIM/BANUAL2009/REL2009P.PDF>. ACESSO EM: NOV. 2011..

A atividade de Serviço foi a única atividade em que todas as regiões mostraram crescimento em termos reais. O melhor resultado foi o da Região Centro-Oeste, com crescimento de 3,1% em volume, seguida das Regiões Nordeste, 2,2%, Norte, 2,1%, Sul, 2,0% e Sudeste, 1,9%.

Individualmente, os melhores resultados, em volume, foram os dos Estados de Rondônia, 6,3%; Piauí, 5,4%; e Roraima, 4,7%; bem como do Distrito Federal, 3,9%. Nestas Unidades da Federação, o desempenho esteve diretamente ligado ao Comércio e Administração, saúde e educação públicas e seguridade social e, no caso do Distrito Federal, o resultado ocorreu em virtude do desempenho da atividade de Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados do estado, concentrado na capital brasileira.

Com variações negativas os Estados do Espírito Santo e do Pará apresentaram pequeno recuo, -0,7% e -0,9% respectivamente, sendo o Comércio a atividade que mais influenciou o resultado final.

Concentração econômica

Desde 2002 três regiões ganharam participação: a Centro-Oeste avançou 0,8%, a Nordeste, 0,5% e a Norte, 0,3%.

Os resultados de 2009 mostraram que a Região Sudeste perdeu 0,7 ponto percentual de participação em relação a 2008. Apenas o Estado de São Paulo ganhou participação no PIB em relação a 2008; Minas Gerais, -0,5%, Espírito Santo, -0,1% e Rio de Janeiro, -0,4%, perderam participação. Parte do avanço da economia de São Paulo foi creditada à diversificação da sua economia, que ganhou participação relativa em função da perda de participação dos estados muito especializados da região: Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, grandes produtores de *commodities*, que em 2009 tiveram grande queda nos preços em função da crise internacional; Rio de Janeiro e Espírito Santo, sob a influência do petróleo e gás natural; e o mesmo Espírito Santo, juntamente com Minas Gerais, com peso importante do minério de ferro.

Na Região Sul, o Paraná manteve a participação relativa, o Rio Grande do Sul avançou 0,1% e Santa Catarina, que além da crise mundial, também se ressentia da tragédia das chuvas ao final de 2008, perdeu 0,1% de participação (Tabela 5).

Tabela 5 - Participação percentual das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto 2002-2009

Grandes Regiões	Participação percentual no Produto Interno Bruto (%)							
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,7	4,8	4,9	5,0	5,1	5,0	5,1	5,0
Nordeste	13,0	12,8	12,7	13,1	13,1	13,1	13,1	13,5
Sudeste	56,7	55,8	55,8	56,5	56,8	56,4	56,0	55,3
Sul	16,9	17,7	17,4	16,6	16,3	16,6	16,6	16,5
Centro-Oeste	8,8	9,0	9,1	8,9	8,7	8,9	9,2	9,6

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Na Região Norte, houve pequena perda de participação, de 0,1%, de 2008 a 2009, influenciada pelo desempenho do Estado do Pará, maior estado da região, que perdeu 0,1% de participação, muito em função da especialização na extração de minério de ferro. Os demais estados da região, mesmo o Amazonas, muito dependente das Indústrias de transformação, mantiveram-se praticamente estáveis em suas posições relativas. Contribuíram para isto a baixa dependência do consumo externo e o peso em suas economias do setor público, que não foi afetado pela recessão mundial.

As Regiões Nordeste e Centro-Oeste foram as que mais avançaram suas posições relativas, 0,4 ponto percentual de 2008 a 2009, apresentando 13,5% e 9,6% de participação no PIB, respectivamente. As políticas de distribuição de renda, aliadas ao aumento dos investimentos público/privado, na Região Nordeste, já mostraram sinais de mudança de padrão histórico. Em relação a 2002, a Região cresceu 0,5%. A maioria dos estados da Região Nordeste aumentou sua participação desde 2002, com destaque para o Maranhão, estado que avançou 0,2 ponto percentual de participação. Em relação a 2008, Pernambuco e Bahia, maiores estados da região, puxaram o avanço de 0,4% ponto percentual de participação.

A Região Centro-Oeste, grande parte dela ligada à agroindústria, exceto o Distrito Federal, avançou cerca de 0,8 ponto percentual sua participação desde 2002. Todas as Unidades da Federação, individualmente, cresceram sua participação: Mato Grosso do Sul, 0,1 ponto percentual; Mato Grosso, 0,4 ponto percentual; e Goiás e Distrito Federal, 0,1 e 0,3 ponto percentual, respectivamente. De 2008 a 2009, os melhores resultados foram no Estado de Goiás e no Distrito Federal, que avançaram 0,2 ponto percentual. No caso de Goiás, as atividades que contribuíram foram a Indústria e a Agropecuária; no caso do Distrito Federal, foi a atividade Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

No ano de 2009, oito Unidades da Federação (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Distrito Federal e Santa Catarina), com participação de 78,1% no PIB do Brasil, perderam 0,1 ponto percentual em relação a 2008. No entanto, desde 2002, este grupo perdeu cerca de 1,6% de participação para os outros 19 estados. O avanço da fronteira agrícola, os incentivos regionais, a maior mobilidade das plantas industriais, além do avanço de novas classes consumidoras, são alguns dos fatores que influenciaram desconcentração econômica brasileira nos sete anos observados na série 2002-2009.

Dentre o grupo dos oito maiores em participação no PIB, na série 2002-2009, os ganhos mais representativos foram no Distrito Federal e nos Estados de Minas Gerais, Santa Catarina e Bahia com os seguintes acréscimos em ponto percentual: 0,3, 0,2, 0,2 e 0,1 respectivamente. Os estados que perderam participação foram São Paulo, com -1,2 ponto percentual, Rio de Janeiro, -0,7 ponto percentual, Rio Grande do Sul, -0,5 ponto percentual, e Paraná, -0,1 ponto percentual (Tabela 6).

Tabela 6 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 80% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2009 - 2002-2009

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto							
	2002		2003		2004		2005	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
São Paulo	34,6	1º	34,1	1º	33,1	1º	33,9	1º
Rio de Janeiro	11,6	2º	11,1	2º	11,5	2º	11,5	2º
Minas Gerais	8,6	3º	8,8	3º	9,1	3º	9,0	3º
Rio Grande do Sul	7,1	4º	7,3	4º	7,1	4º	6,7	4º
Paraná	6,0	5º	6,4	5º	6,3	5º	5,9	5º
Bahia	4,1	6º	4,0	6º	4,1	6º	4,2	6º
Distrito Federal	3,8	7º	3,7	8º	3,6	8º	3,8	8º
Santa Catarina	3,8	8º	3,9	7º	4,0	7º	4,0	7º
1ª a 8ª posição	79,7		79,3		78,9		78,9	

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto							
	2006		2007		2008		2009	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
São Paulo	33,9	1º	33,9	1º	33,1	1º	33,5	1º
Rio de Janeiro	11,6	2º	11,2	2º	11,3	2º	10,9	2º
Minas Gerais	9,1	3º	9,1	3º	9,3	3º	8,9	3º
Rio Grande do Sul	6,6	4º	6,6	4º	6,6	4º	6,7	4º
Paraná	5,8	5º	6,1	5º	5,9	5º	5,9	5º
Bahia	4,1	6º	4,1	6º	4,0	7º	4,2	6º
Distrito Federal	3,8	8º	3,8	8º	3,9	8º	4,1	7º
Santa Catarina	3,9	7º	3,9	7º	4,1	6º	4,0	8º
1ª a 8ª posição	78,7		78,7		78,2		78,1	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

O grupo dos 19 estados menores em participação no PIB, que contribuíram com 20,3% em 2002, ganharam 1,6 ponto percentual em relação ao PIB brasileiro. Deste grupo os destaques foram Mato Grosso, Espírito Santo, e Maranhão que avançaram desde 2002 0,4, 0,3 e 0,2 ponto percentual, respectivamente.

Percebe-se na Tabela 7 que dez estados do grupo dos 19 menores estados em relação à participação no PIB, tiveram em 2009 a melhor participação na série, mostrando que não foram afetados diretamente pela crise mundial (Goiás, Pernambuco, Ceará, Paraíba, Rondônia, Piauí, Tocantins, Amapá, Acre e Roraima), com melhor desempenho da série.

Tabela 7 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 20% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2009 - 2002-2009

(continua)

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto							
	2002		2003		2004		2005	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Goiás	2,5	9º	2,5	9º	2,5	9º	2,4	9º
Pernambuco	2,4	10º	2,3	10º	2,3	10º	2,3	10º
9ª e 10ª posição	4,9		4,8		4,7		4,7	
Espírito Santo	1,8	12º	1,8	12º	2,1	11º	2,2	11º
Ceará	2,0	11º	1,9	11º	1,9	13º	1,9	12º
Pará	1,7	13º	1,8	13º	1,8	14º	1,8	13º
Mato Grosso	1,4	15º	1,6	14º	1,9	12º	1,7	14º
Amazonas	1,5	14º	1,5	15º	1,6	15º	1,6	15º
11ª a 15ª posição	8,4		8,6		9,3		9,2	
Maranhão	1,0	16º	1,1	17º	1,1	16º	1,2	16º
Mato Grosso do Sul	1,0	17º	1,1	16º	1,1	17º	1,0	17º
16ª e 17ª posição	2,1		2,2		2,2		2,2	
Paraíba	0,8	18º	0,8	18º	0,8	19º	0,8	19º
Rio Grande do Norte	0,8	19º	0,8	19º	0,8	18º	0,8	18º
18ª e 19ª posição	1,7		1,6		1,6		1,6	
Alagoas	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º
Rondônia	0,5	22º	0,6	22º	0,6	22º	0,6	22º
Sergipe	0,6	21º	0,6	21º	0,6	21º	0,6	21º
Piauí	0,5	23º	0,5	23º	0,5	23º	0,5	23º
Tocantins	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º
20ª a 24ª posição	2,7		2,8		2,8		2,8	
Amapá	0,2	25º	0,2	25º	0,2	26º	0,2	26º
Acre	0,2	26º	0,2	26º	0,2	25º	0,2	25º
Roraima	0,2	27º	0,2	27º	0,1	27º	0,1	27º
25ª a 27ª posição	0,6		0,6		0,5		0,6	
9ª a 20ª posição	20,3		20,7		21,1		21,1	

Tabela 7 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 20% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2009 - 2002-2009

(conclusão)

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto							
	2006		2007		2008		2009	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Goiás	2,4	9º	2,5	9º	2,5	9º	2,6	9º
Pernambuco	2,3	10º	2,3	10º	2,3	10º	2,4	10º
9ª e 10ª posição	4,7		4,8		4,8		5,1	
Espírito Santo	2,2	11º	2,3	11º	2,3	11º	2,1	11º
Ceará	2,0	12º	1,9	12º	2,0	12º	2,0	12º
Pará	1,9	13º	1,9	13º	1,9	13º	1,8	13º
Mato Grosso	1,5	15º	1,6	14º	1,8	14º	1,8	14º
Amazonas	1,7	14º	1,6	15º	1,5	15º	1,5	15º
11ª a 15ª posição	9,2		9,2		9,5		9,2	
Maranhão	1,2	16º	1,2	16º	1,3	16º	1,2	16º
Mato Grosso do Sul	1,0	17º	1,1	17º	1,1	17º	1,1	17º
16ª e 17ª posição	2,2		2,2		2,4		2,4	
Paraíba	0,8	19º	0,8	19º	0,8	18º	0,9	18º
Rio Grande do Norte	0,9	18º	0,9	18º	0,8	19º	0,9	19º
18ª e 19ª posição	1,7		1,7		1,7		1,7	
Alagoas	0,7	20º	0,7	20º	0,6	21º	0,7	20º
Rondônia	0,6	22º	0,6	22º	0,6	22º	0,6	21º
Sergipe	0,6	21º	0,6	21º	0,6	20º	0,6	22º
Piauí	0,5	23º	0,5	23º	0,6	23º	0,6	23º
Tocantins	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º
20ª a 24ª posição	2,8		2,8		2,9		2,9	
Amapá	0,2	25º	0,2	25º	0,2	25	0,2	25º
Acre	0,2	26º	0,2	26º	0,2	26	0,2	26º
Roraima	0,2	27º	0,2	27º	0,2	27	0,2	27º
25ª a 27ª posição	0,6		0,6		0,6		0,6	
9ª a 20ª posição	21,3		21,3		21,8		21,9	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

PIB per capita

Em 2009, oito Unidades da Federação tiveram o PIB *per capita* acima da média brasileira, que foi de R\$ 16 917,66: Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Mato Grosso e Paraná, ou seja, todos os estados da Região Sul, três da Região Sudeste e dois da Região Centro-Oeste. O Distrito Federal com o maior PIB *per capita* brasileiro, R\$ 50 438,46, representou quase três vezes a média brasileira e quase o dobro da verificada em São Paulo, R\$ 26 202,22, segundo maior. Entre os estados com PIB *per capita* menor que a média nacional o Piauí com valor estimado em R\$ 6 051,10 foi cerca de 36% do valor do PIB *per capita* brasileiro. O Maranhão teve o segundo menor PIB *per capita*, R\$ 6 259,43: apesar de ter sido o 16º maior PIB brasileiro em 2009, teve a 10ª maior população brasileira (Tabela 8).

Tabela 8 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto per capita, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto			População residente (1 000 hab.) (1)	Produto Interno Bruto per capita (R\$)
	1 000 000 R\$		Variação em volume (%)		
	Preços correntes	Preços do ano anterior			
Brasil	3 239 404	3 022 205	(-) 0,3	191 481	16 917,66
Norte	163 208	154 251	(-) 0,3	15 360	10 625,79
Rondônia	20 236	19 196	7,3	1 504	13 455,56
Acre	7 386	6 809	1,2	691	10 687,45
Amazonas	49 614	45 882	(-) 2,0	3 393	14 620,94
Roraima	5 593	5 114	4,6	421	13 270,47
Pará	58 402	56 631	(-) 3,2	7 431	7 859,19
Amapá	7 404	7 033	4,0	627	11 816,60
Tocantins	14 571	13 588	3,8	1 292	11 277,70
Nordeste	437 720	401 282	1,0	53 591	8 167,75
Maranhão	39 855	37 821	(-) 1,7	6 367	6 259,43
Piauí	19 033	17 797	6,2	3 145	6 051,10
Ceará	65 704	60 122	0,0	8 548	7 686,62
Rio Grande do Norte	27 905	25 870	1,5	3 138	8 893,90
Paraíba	28 719	26 118	1,6	3 770	7 617,71
Pernambuco	78 428	72 427	2,8	8 810	8 901,93
Alagoas	21 235	19 886	2,1	3 156	6 728,21
Sergipe	19 767	20 420	4,4	2 020	9 787,25
Bahia	137 075	120 820	(-) 0,6	14 637	9 364,71
Sudeste	1 792 049	1 681 596	(-) 1,0	80 915	22 147,22
Minas Gerais	287 055	271 315	(-) 4,0	20 034	14 328,62
Espírito Santo	66 763	65 167	(-) 6,7	3 487	19 145,17
Rio de Janeiro	353 878	349 906	2,0	16 010	22 102,98
São Paulo	1 084 353	995 208	(-) 0,8	41 384	26 202,22
Sul	535 662	498 856	(-) 0,6	27 719	19 324,64
Paraná	189 992	176 889	(-) 1,3	10 686	17 779,11
Santa Catarina	129 806	123 194	(-) 0,1	6 119	21 214,53
Rio Grande do Sul	215 864	198 774	(-) 0,4	10 914	19 778,39
Centro-Oeste	310 765	286 220	2,5	13 895	22 364,63
Mato Grosso do Sul	36 368	33 283	0,4	2 360	15 406,96
Mato Grosso	57 294	54 693	2,4	3 002	19 087,30
Goiás	85 615	75 971	0,9	5 926	14 446,68
Distrito Federal	131 487	122 273	4,0	2 607	50 438,46

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA; e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

(1) População estimada para 1º de julho de 2008 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União - TCU em 31.10.2009.

Comentários por Unidades da Federação

Rondônia

A economia do Estado de Rondônia, com crescimento em volume de 7,3% do PIB, foi a que apresentou o melhor resultado em 2009, apesar do PIB nacional ter fechado o ano com variação em volume de -0,3%. O resultado do estado foi alavancado por obras estruturantes como, por exemplo, o complexo energético de Jirau e Santo Antônio, no Rio Madeira, e de outros investimentos realizados pela iniciativa privada no estado.

O PIB de Rondônia em 2009 foi estimado em R\$ 20 236 milhões, permanecendo com 0,6% de participação no PIB nacional em 2009, e ganhou uma posição no *ranking* nacional, 21^a. Com PIB *per capita* de R\$13 455,56, em termos nominais, foi 12,3% maior que o estimado em 2008.

Em volume, a atividade da Agropecuária obteve um crescimento de 2,9% em seu valor adicionado bruto e é responsável por 23,6% do valor adicionado bruto estadual. A Agricultura, silvicultura e exploração florestal participaram com 47,9% da Agropecuária e com 11,3% do valor adicionado bruto do estado, tendo apresentado o maior crescimento da Agropecuária, 6,1%. A Silvicultura e exploração florestal destacou-se pelo crescimento em volume de 71,7% influenciado pela expansão da produção do produto madeira em tora da exploração florestal. Cabe ainda destacar o crescimento em volume das atividades de Cultivo de cereais, 23,7%, e Cultivo de soja, 16,7%, em virtude de expansões nas produções dos produtos milho, 20,7%, e arroz, 10,3%, no caso da primeira atividade, e de 14,5% da soja na segunda atividade. O cultivo de café, entretanto, apresentou retração de 18,0% .

A atividade Pecuária e pesca teve crescimento no volume do valor adicionado bruto de 0,6%, e participou com 52,1% do valor adicionado bruto da Agropecuária estadual. A Pesca teve o maior crescimento em volume do valor adicionado bruto, 19,8%, enquanto a atividade de Criação de aves teve uma retração de -22,9%. Criação de bovinos, entretanto, responsável por 97,0% da atividade Pecuária e pesca, apresentou variação em volume de 0,9%.

Em 2009, com variação em volume de 14,9%, a Indústria apresentou a maior taxa de crescimento, resultado do bom desempenho das atividades industriais: Indústria extrativa, com 17,1%; Indústria de transformação, com 9,3%; Construção civil, com 23,0%; e Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana, com 15,8%.

A Construção civil foi alavancada por investimentos de infra-estrutura além de outros realizados pela iniciativa privada no estado, como a instalação de plantas industriais nos setores de cimento, metalurgia e mecânica, e pela expansão de empreendimentos imobiliários na capital do estado. O desempenho da Indústria de transformação é explicado pela expansão de 16,6% da produção de Alimentos e bebidas no estado e que responde por cerca de 70,0% dessa atividade.

Os Serviços cresceram 6,3% no valor adicionado bruto, em termos reais, sendo responsáveis por 64,1% do valor adicionado bruto estadual ante 64,6% em 2008. No ano de 2009, as atividades em destaque foram: Intermediação financeira, Seguros e previdência complementar e serviços relacionados, com 20,3%; Serviços

de informação, com 11,2%; Serviço de alojamento e alimentação, com 7,2%; Serviços prestados às empresas, com 13,3%; Serviços domésticos, com 10,2%; e Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, com 5,9%.

Acre

O crescimento em volume do PIB de 1,2%, em 2009, superou a média nacional -0,3. Com valor corrente estimado em R\$ 7 386 milhões, o PIB do Acre participou com 0,2% do PIB brasileiro em 2009. O PIB *per capita* estimado em R\$ 10 687,45 figura como o 17º maior PIB *per capita* brasileiro.

A atividade Agropecuária, com taxa de volume de -3,1% em 2009, foi responsável por 17,2% do valor adicionado bruto do estado neste ano, o que representou perda de 1,3 ponto percentual de participação no valor adicionado bruto estadual de 2008 a 2009. A atividade sofreu com problemas climáticos ao longo do ano de 2009, ocasionando queda na produção de seus principais produtos. As atividades de: Cultivo de cereais, Cultivo de cana-de-açúcar e Cultivo de outros produtos da lavoura temporária apresentaram retrações de 12,8%, 30,7% e 0,1% em volume do valor adicionado bruto. A atividades Pecuária e pesca, com variação em volume de -4,0%, também contribuíram para o resultado negativo da atividade Agropecuária, influenciada, principalmente, pela queda de 4,9%, em termos reais, na atividade Criação de bovinos, uma vez que esta atividade contribuiu com 84,2% do valor adicionado bruto da Pecuária e pesca.

A Indústria, que participou com 12,7% do valor adicionado bruto do estado em 2009, apresentou variação em volume de -1,2% no ano de 2009. As atividades de Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana e Indústria extrativa fecharam o ano com crescimento em volume de 12,4% e 14,2%, respectivamente. As atividades das Indústrias de transformação e Construção civil, com variação em volume de -9,5% e -0,3%, respectivamente, contribuíram para o desempenho negativo da Indústria, uma vez que participaram com 86,2% do valor adicionado bruto da atividade industrial.

Os Serviços, com 70,1% de participação na economia do estado, cresceram 2,4% em 2009, elevando em 1,1 ponto percentual sua participação no valor adicionado bruto estadual. O desempenho dos Serviços relaciona-se diretamente ao crescimento de 3,1% da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, que representa 47,9% do valor adicionado bruto dos Serviços e por 33,5% do total da economia. Outros serviços também contribuíram positivamente para o resultado da atividade: Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados contribuiu com taxa de crescimento de 13,6%, Serviços de informação, com 5,9%, além dos Serviços prestados às empresas e os Serviços domésticos, com crescimentos de 6,5% e 4,5%, respectivamente. Apenas as atividades de Transportes, armazenagem e correio e o Comércio e Serviços de manutenção e reparação contribuíram com variações negativas de 1,7% e 0,6%, respectivamente.

Amazonas

A economia do Estado do Amazonas não apresentou resultado positivo em 2009, apesar de alguns setores encerrarem o ano com resultados positivos. No desempenho global, a variação em volume do PIB foi negativa em 2,0%. A Indústria, atividade de maior peso na economia do estado com participação de 41,5% no valor adicionado bruto em 2009, fechou o ano em queda de 7,7%, refletindo o impacto da crise internacional.

Em valores correntes, o PIB do estado foi de R\$ 49 614 milhões e permaneceu com aproximadamente 1,5% de participação no PIB nacional, sendo a 15ª economia do País. O PIB *per capita*, estimado em R\$ 14 620,94, situa-se como o maior da Região norte e o 10º maior PIB *per capita* brasileiro.

A atividade Agropecuária, com variação em volume de -0,2% em seu valor adicionado bruto, representava 5,1% no valor adicionado bruto do estado em 2009, contra 5,4% em 2008. A Agricultura foi a responsável pelo resultado, fechando o ano com variação negativa de 0,6% em razão da queda, em volume, de 7,2% no valor adicionado bruto da atividade Outros produtos da lavoura temporária. Esta queda refletiu a redução de 12,6% na produção do produto mandioca no estado de 2008 a 2009. A produção animal cresceu 0,8%, em termos reais, sendo a atividade de Criação de aves sua maior responsável, com crescimento em volume de 16,3%.

A atividade industrial, em 2009, fechou o ano com uma variação em volume de -7,7% no valor adicionado bruto. A atividade das Indústrias de transformação, responsável por 77,2% do valor adicionado bruto da atividade e com variação em volume de -10,9% em 2009, determinou o desempenho negativo. As atividades industriais foram: Outros equipamentos de transportes, -32,5%, e Material eletrônico e equipamentos de comunicações, -18,5%, que foram influenciadas pelos itens: motocicletas e suas peças e televisores e telefones celulares, respectivamente. Em sentido oposto, as atividades de Alimentos e bebidas, 12,9%, e eletrodomésticos, 32,5%, exerceram os principais impactos positivos, pressionados, sobretudo pelos itens: preparações em xaropes e em pó para bebidas; e fornos e micro-ondas.

Ainda na atividade Industrial, a Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana e a Indústria extrativa apresentaram variações em volume positivas, de 7,2% e 4,4%, respectivamente, enquanto a Construção civil teve queda de 2,2%.

A atividade de Serviços, com volume de 2,8%, ganhou participação e atingiu 53,4% do valor adicionado bruto do estado em 2009, contra 53,2% em relação ao ano anterior. As atividades de Comércio e de Serviços de manutenção e reparação, que participam com 11,5% do total do valor adicionado bruto do estado, cresceram 3,4% em termos reais. Em destaque para o crescimento favorável: Serviços prestados às famílias e associativas, 13,7%, Atividades imobiliárias e aluguéis, 11,4%, Saúde e educação mercantis, 5,0% e Serviços domésticos, 6,6%. A atividade de Administração, saúde e educação públicas e seguridade social que detém cerca de 17,8% do valor adicionado bruto do estado contribuiu com variação em volume de 2,0%.

Roraima

O crescimento em volume do PIB de Roraima, da ordem de 4,6%, foi o terceiro maior ocorrido em 2009. Apesar da alta taxa de crescimento, o estado ainda deteve o menor valor do PIB dentre os estados brasileiros. O valor estimado em 2009 foi de R\$ 5 593 milhões correspondendo aproximadamente a 0,2% do PIB nacional. O PIB *per capita* estimado em R\$ 13 270,47 é o terceiro maior da Região Norte e o 14º no *ranking* nacional.

A atividade Agropecuária, com taxa de volume de -8,1%, foi responsável por 5,6% do valor adicionado bruto do estado em 2009 contra 6,5% em 2008. As culturas do arroz e da soja foram as principais responsáveis pela queda em volume da agropecuária. As quedas de 32,2% na produção do produto arroz em casca e de 82,5% na produção do produto soja em grão geraram reduções de -30,6% em volume do valor adicionado bruto da atividade de Cultivo de cereais e de -83,2% da atividade de Cultivo de soja, respectivamente.

A atividade industrial, com crescimento em volume de 8,6%, alcançou o melhor desempenho entre os três setores da economia. A atividade da Indústria de transformação, que participa com 18,8% da atividade, cresceu 8,3% em volume na comparação com o ano de 2008, resultado da expansão da atividade Produtos de madeira – exclusive móveis. A atividade de Construção civil também influenciou no crescimento da atividade com volume da ordem de 7,5% em 2009, observando-se expansão de 33,0% da mão de obra com carteira assinada na construção de edifícios, e que responde por cerca de 84,0% do contingente de pessoal com carteira assinada nesta atividade, segundo a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego.

A atividade de Serviços cresceu 4,7% em relação a 2008, em termos reais. A Administração, saúde e educação públicas e seguridade social continua sendo a principal atividade econômica do estado, participando com 47,8% do valor adicionado bruto estadual em 2009 contra 47,3% em 2008, com crescimento em volume de 4,6%. Comércio, a segunda principal atividade de serviços no estado, teve crescimento em volume de 7,6%.

Pará

O PIB do Estado do Pará, em 2009, atingiu o valor de R\$ 58 402 milhões e apresentou taxa de variação em volume de -3,2%, inferior àquelas observadas na Região Norte e no total Brasil, ambas com - 0,3%. Em 2009 passou a participar com 1,8% do PIB nacional contra 1,9% em 2008, entretanto manteve a 13ª posição no *ranking* brasileiro.

A atividade Agropecuária, com variação em volume de -3,6% em 2009 apresentou participação de 7,4% no valor adicionado bruto estadual, contra 7,1% em 2008. A Agricultura, silvicultura e exploração florestal contribuiu com variação em volume de -3,2% enquanto a Pecuária e pesca com variação em volume de -3,8%. A queda, em termos reais, da Agricultura, silvicultura e exploração florestal decorreu, sobretudo, das reduções de: -6,1% no cultivo de Outros produtos da lavoura temporária; -2,2% na Silvicultura e exploração florestal; e -1,5% no cultivo de Outros produtos da lavoura permanente. As atividades agrícolas com crescimento positivo ocorreram no Cultivo de cereais, 4,7%, e no Cultivo da soja, 1,8%. Na produção animal, o resultado negativo foi influenciado pela atividade da Pesca com variação de -15,4% com redução do volume na produção pesqueira continental.

A atividade industrial, com variação em volume de -7,3% em 2009 foi o setor que perdeu 7,1 pontos percentuais de participação no valor adicionado bruto do estado em 2009, passando a representar 29,2% ante 36,3% em 2008. Este desempenho foi fortemente influenciado pela queda na Indústria extrativa, -12,6%, seguida pelas Indústria de transformação, -8,7%, e Construção civil, -3,4%. O único destaque positivo da atividade foi a Produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana que teve crescimento de 6,1%.

A retração da Indústria extrativa deveu-se principalmente à menor extração de minério de ferro, com queda de -13,6%, e de minerais metálicos não-ferrosos, -16,2%. O efeito mais sensível da crise foi sentido, principalmente, com a redução da demanda internacional por *commodities* minerais. A Indústria de transformação teve seu desempenho negativo influenciado pelas atividades: Produtos de madeira – exclusive móveis, -30,1%, e Outros produtos minerais não metálicos, -27,7%. A Construção civil foi influenciada principalmente pela queda de 13,1% do consumo aparente de cimento no estado.

As atividades de Serviços registraram variação em volume de -0,7% em 2009. Apesar da variação negativa, os Serviços ampliaram sua participação, passando de 56,6% em 2008 para 63,5% do valor agregado bruto do estado, em 2009. As atividades que contribuíram para a variação negativa no volume dos Serviços foram: Serviços de informação, -23,0%, Transporte, armazenagem e correio, -7,8%, e Comércio e Serviços de manutenção e reparação, -1,6%, sendo que as quatro atividades juntas correspondem a 32,3% dos Serviços. Contribuíram positivamente as seguintes atividades: Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 6,3%, Serviços prestados às famílias e associativas, 3,3%, Atividades imobiliárias e aluguéis, 2,7%, e Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, 1,4%.

Amapá

O PIB do Estado do Amapá cresceu 4,0% em 2009, sendo o sexto melhor resultado nacional, com valor estimado em R\$ 7 404 milhões. O PIB *per capita* estimado em R\$ 11 816,60 foi 11,2% maior que o PIB *per capita* da Região Norte, R\$ 10 625,79, figurando como o quarto maior da região.

O crescimento em volume de 20,0%, em relação ao ano anterior, da Agropecuária do estado foi resultado dos bons desempenhos da Agricultura, silvicultura e exploração florestal, 24,1%, e da Pecuária e pesca, 9,1%. O Cultivo de outros produtos da lavoura temporária com crescimento em volume de 24,0% em volume de seu valor adicionado bruto, foi a atividade determinante para o bom resultado agrícola, detendo cerca de 87,0% da agricultura, foi fortemente influenciado pela expansão da produção do produto mandioca no estado. A Criação de bovinos, com 9,3% de crescimento em volume e a Pesca com volume de 10,3% em 2009, foram as atividades que influenciaram no resultado.

A Indústria teve variação em volume de 1,1% de seu valor adicionado bruto e a principal influência veio da atividade de Produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana, 50,8%, uma vez que as demais atividades industriais apresentaram variações em volume negativas. A Construção civil recuou -7,8%, em termos reais, em relação ao ano anterior. A Indústria de transformação, com retração de 4,4%, refletiu o resultado da indústria de Produtos de madeira – exclusive móveis, que teve queda de 5,8% em sua produção. A Indústria extrativa também apresentou variação negativa em 2009, com -23,0% de volume, refletindo quedas nas produções de minério de ferro e de minerais metálicos não ferrosos.

Os Serviços, que participam com 87,5% do valor adicionado bruto do estado, cresceram 3,8% em termos reais. A atividade de Comércio, que representa 13,7% do valor adicionado bruto do estado em 2009, cresceu 2,7%. Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, que corresponde a 46,1% do total da economia do Amapá e por 52,7% dos Serviços, obteve crescimento em volume de 4,5%, enquanto Atividades imobiliárias e de aluguéis cresceram 3,5% e representam 12,6% dos Serviços em 2009.

Tocantins

O PIB do Estado do Tocantins, em 2009, atingiu o valor de R\$ 14 571 milhões e taxa de crescimento em volume de 3,8%. Em 2009, manteve a participação de 0,4% no PIB nacional e a 24ª posição no *ranking* brasileiro. Em relação ao PIB *per capita*, manteve-se como o 16º maior PIB *per capita* brasileiro atingindo o patamar de R\$ 11 277,70.

A atividade da Agropecuária apresentou variação em volume de 4,6% em relação ao ano anterior, em virtude da elevação em volume de 8,8% na Agricultura, silvicultura e exploração florestal. O bom desempenho das atividades Cultivo de cana-de-açúcar e Cultivo de outros da lavoura temporária, que cresceram 76,3% e 26,6% respectivamente, contribuíram positivamente para o desempenho da produção vegetal, cujos destaques foram: feijão em grão, 77,6% e melancia, 34,8%. Contribuiu ainda o Cultivo de cereais para grãos que cresceu 2,2%. Em direção contrária, a atividade Pecuária e pesca apresentou um pequeno decréscimo de 0,4% em relação a 2008, influenciado por quedas de -5,0% e -0,3%, respectivamente, nas atividades Criação de suínos e Criação de bovinos.

A atividade industrial do Tocantins, responsável por 22,8% do valor adicionado bruto do estado em 2009, teve variação em volume de 4,0% em relação a 2008. Este desempenho foi impulsionado, principalmente, pela variação em volume de 21,5% na atividade de Indústria de transformação, refletindo a expansão da atividade Alimentos e bebidas. A atividade de Construção civil, a maior atividade industrial, apresentou acréscimo em volume de 1,4%.

A atividade de Serviços é a de maior importância no valor adicionado bruto do estado, com participação de 56,6%. Em 2009 essa atividade apresentou 2,8% de crescimento em volume, refletindo os resultados positivos das seguintes atividades: Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, a principal do valor adicionado bruto do Tocantins, cresceu 4,0%; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 18,5%; Serviços prestados às famílias e associativas, 10,0%; e Serviços prestados às empresas, 10,1%. Em contrapartida duas atividades apresentaram retração: Comércio e Serviços de manutenção e reparação, -3,1%, e Transporte, armazenagem e correio, -4,2%.

Maranhão

O PIB apresentou variação em volume de -1,7%, em 2009, abaixo da média da Região Nordeste, 1,0%. Participando com 1,2% do PIB nacional, perdeu 0,04 ponto percentual de participação em comparação a 2008, entretanto manteve-se como 16º maior PIB.

A atividade Agropecuária, com variação em volume de -19,2%, participa com 16,6% do total do valor adicionado bruto do estado em 2009 contra 22,2% em 2008. A variação, em volume, da Agricultura, silvicultura e exploração florestal foi de -23,8% quando comparado a 2008. As atividades econômicas Outros da lavoura temporária e Outros da lavoura permanente apresentaram queda em volume no valor adicionado bruto de -32,4% e -20,9%, respectivamente. A atividade Pecuária e pesca apresentou resultado em volume de -0,9% em 2009. A única atividade que apresentou resultado positivo foi a Pesca com crescimento em volume de 5,0%.

Com crescimento em volume de 2,7% em 2009 na Indústria, destacaram-se a Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana, 8,8%, Indústria extrativa, 5,2% e Construção civil, 4,7%. A Indústria de transformação, com variação em volume de -2,6%, perdeu participação na indústria, passando a representar 25,0% do valor adicionado bruto industrial, frente a 34,8% em 2008. O desempenho da Indústria de transformação está relacionado à queda na produção das atividades Fabricação de aço e derivados e Metalurgia de metais não ferrosos em virtude da retração da demanda internacional uma vez que os seus principais produtos (ferro-gusa e alumínio) representavam cerca de 95,0% da pauta de exportação do estado.

A atividade de Serviços, com volume de 2,8% em seu valor adicionado bruto, passa a participar com 68,1% do valor adicionado bruto do estado em 2009, contra 60,9%, em 2008. As atividades que mais contribuíram para este resultado foram: Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 8,1%; Atividades imobiliárias e aluguéis, 6,3%; Administração pública e seguridade social, 5,0%, e Comércio e serviços de manutenção e reparação, 0,8%. Em sentido contrário, encontra-se Transporte, armazenagem e correio, - 4,8%.

Piauí

A economia do Estado do Piauí, em 2009, apresentou expansão em volume do PIB de 6,2% em relação ao ano anterior. Em valores correntes, o resultado alcançado foi de R\$ 19 033 milhões, garantindo 0,6% de participação no PIB nacional. Nesse ano, o PIB *per capita* estadual foi estimado em R\$ 6 051,10.

A Agropecuária, que responde por 10,2% da economia do estado em 2009 ante 10,9% em 2008, apresentou retração de 2,7% em termos reais. Contribuíram para essa queda a retração em volume do Cultivo de soja, -28,0%, embora tenha sido verificado crescimento da área plantada da ordem de 9,3%. Na Pecuária e pesca, com variação em volume de -5,0%, as atividades de Criação de aves, -8%, e de Criação de suínos, -18,3%, foram as responsáveis pelo desempenho da mesma. Os destaques positivos da Agropecuária foram o Cultivo de cereais com volume de 29,4% e o Cultivo de cana-de-açúcar que cresceu no período 12,3%.

A Indústria, que representa 17,0% do valor adicionado bruto estadual, cresceu 12,9% em termos reais, impulsionado pelos resultados da Indústria de transformação que cresceu 21,8% em 2009, e passou a representar 43,1% de toda a indústria estadual. Os destaques da Indústria de transformação foram Alimentos e bebidas, Outros produtos de minerais não metálicos e Artefatos de couro e calçados. A Produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana e Construção civil também cresceram em termos reais, 6,2% e 6,7% respectivamente.

Os Serviços no ano de 2009 participaram com 72,9% do total das atividades econômicas e em termos reais cresceram 5,4%. As atividades de Comércio e Serviços de manutenção e reparação cresceram no período 6,9%. Pode-se destacar o comércio varejista de veículos e motocicletas, 28,7%, seguido pelo comércio de produtos alimentícios, 13,3%. Contribuíram ainda para o crescimento dos Serviços: Atividades imobiliárias e aluguéis, 3,4%; Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, 3,5%; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 24,6%; Serviços de alojamento e alimentação, 7,2%; Serviços prestados às Empresas, 13,7%; Serviços prestados às famílias e associativas, 6,4%; Saúde e educação mercantis, 2,5%; e Serviços domésticos, 15,5%. Apenas as atividades de Transporte, armazenagem e correio e Serviços de informação apresentaram retração de 3,9% e 4,3%, respectivamente.

Ceará

O PIB do Estado do Ceará em 2009 registrou estabilidade, com volume apresentando taxa de 0,0%, ficou com o 17º resultado entre as Unidades da Federação e acima da média brasileira, -0,3%. Apesar da estabilidade no resultado em volume, o PIB cearense, em termos nominais, foi estimado em R\$ 65 704 milhões e avançou 0,05 ponto percentual no PIB brasileiro, entretanto permaneceu na 12ª posição do *ranking* nacional com 2,0% de participação.

A Agropecuária, com variação em volume de -22,0% em seu valor adicionado bruto, em 2009, foi influenciada pela quebra na produção de seus principais produtos agrícolas em razão da ocorrência de chuvas na época da colheita. A atividade de Cultivo de cereais recuou 28,6%, em termos reais, e perdeu participação na Agropecuária, de 8,9% para 6,8%, em virtude da retração da produção do produto milho, -28,4%. O Cultivo de outros produtos da lavoura temporária também recuou em termos reais de 2008 a 2009; com variação em volume de -39,2% teve nas quedas de produções dos produtos feijão em grão e melão as maiores influências, -48,6% e -27,1%, respectivamente. A Pecuária e pesca também contribuiu com variação negativa para o resultado da Agropecuária; com volume de -0,2% em 2009, apresentou quedas em volume do valor adicionado bruto das atividades Criação de bovinos, -0,1%, Criação de suínos, -2,2%, e Pesca, -0,2%, enquanto a Criação de aves foi a única a contribuir com variação positiva, 0,1%.

A Indústria teve leve queda em volume de 0,4% em 2009. O resultado foi influenciado pelas retrações das atividades da Indústria extrativa e da Indústria de transformação, que apresentaram taxas de volume de -4,4% e -4,3%, respectivamente. Na Indústria de transformação as maiores influências negativas foram motivadas pelas retrações das atividades industriais de Alimentos e bebidas e da Fabricação de aço e derivados que apresentaram reduções de 16,1% e 29,1%, respectivamente, na produção. Ao contrário a indústria de Artefatos de couro e calçados expandiu em 8,0% sua produção e, representando cerca de 23% do valor adicionado bruto da Indústria de transformação, contribuiu positivamente para o resultado global da atividade. Na Indústria extrativa, a atividade de Extração de petróleo, com variação em volume de -5,4% e representando cerca de 60,0% da Indústria extrativa, foi a que explicou a redução de 4,4% da atividade. A Construção civil e a Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana, ao contrário, fecharam o ano com variações em volume positivas, com 6,1% e 2,3%, respectivamente.

Os Serviços tiveram crescimento em volume de 2,1% em 2009 na comparação com o ano anterior. As atividades que mais influenciaram o resultado positivo foram: Comércio e Serviços de manutenção e reparação com volume de 1,4%; Serviços de alojamento e alimentação, 3,2%; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 10,7%; Serviços prestados às famílias e associativas, 3,2%; Serviços prestados às empresas, 4,1%; Atividades imobiliárias e aluguéis, 2,4%; Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, 1,1%; Saúde e educação mercantis, 3,0%; e Serviços domésticos, 8,2%. Em 2009 apenas as atividades de Transporte, armazenagem e correio e Serviços de informação apresentaram variação em volume negativa do valor adicionado bruto, com taxas de -3,8% e -2,3%, respectivamente.

Rio Grande do Norte

O PIB do Rio Grande do Norte apresentou crescimento em volume de 1,5%, superior à taxa do Brasil de -0,3%. Com estimativa de R\$ 27 905 milhões em 2009 representou 0,9% do PIB brasileiro. O estado teve um ganho de 0,02 ponto percentual de participação, de 2008 a 2009, entretanto manteve a mesma posição no *ranking* brasileiro, 19^a.

A atividade Agropecuária, com volume de 17,9% em 2009, apresentou participação de 5,3% no valor adicionado bruto estadual, contra 4,6% em 2008. O resultado positivo da atividade foi influenciado pelo expressivo crescimento na produção da atividade Outros produtos da lavoura temporária, 117,0%, resultante do aumento de 100,1% na produção do melão, e da atividade Cultivo de cereais, 23,3%, influenciado pelo incremento de 94,9% da produção de arroz em casca. A Pecuária e pesca, com volume de 3,1%, perdeu participação no valor adicionado bruto da atividade, passando a corresponder a 58,6% ante 73,5% em 2008. As atividades de Criação de bovinos e Pesca tiveram crescimentos de 6,3% e 1,3%, respectivamente, em volume do valor adicionado bruto.

A atividade industrial apresentou taxa de volume de -5,1% de 2008 a 2009. O resultado da atividade foi fortemente influenciado pela queda na Indústria de transformação, -12,6%, resultante da queda na produção das atividades Artigos do vestuário e acessórios, -19,3%, e Têxtil, -10,2%. A queda na Indústria extrativa, 3,9%, foi influenciada pela queda na Extração de petróleo e gás natural, -4,6%. As atividades de Construção civil e Produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana contribuíram com -3,0% e 10,1% respectivamente.

Com crescimento de 2,8%, em termos reais, a atividade de Serviços que representa mais de 74,0% da economia estadual, contribuiu de forma decisiva para a estimativa do PIB do estado em 2009. Tiveram resultados expressivos: Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, 4,5%, que passou a participar com 28,4% do valor adicionado bruto do estado contra 27,7% em 2008; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 11,4%, e Atividades imobiliárias e aluguéis, 5,4%.

Paraíba

O PIB do Estado da Paraíba, em 2009, apresentou crescimento em volume de 1,6%, superior à média da Região Nordeste, 1,0%. Com esse resultado registrou valor corrente de R\$ 28 719 milhões, representando 0,9% do PIB nacional e permanecendo como a 18ª maior economia brasileira. O PIB *per capita* foi de R\$ 7 617,71, correspondendo a um acréscimo de 11,0%, em termos nominais, em relação a 2008.

Em termos reais, a atividade Agropecuária apresentou variação negativa de 10,2%. Esse resultado se deveu ao fato de que alguns produtos, como milho em grão, feijão em grão, arroz em casca e mandioca, registraram retração nos preços e nas quantidades produzidas. A produção animal apresentou desempenho positivo, 6,3%, com destaque para a atividade Criação de bovinos, 6,0%, que foi responsável por quase 71,0% do valor agregado bruto da Pecuária no estado, e ainda a Pesca com crescimento em volume de 8,0%.

A atividade industrial cresceu 8,5% impulsionado pela Indústria de transformação que registrou o maior crescimento em volume do valor adicionado bruto, 12,5%. Contribuíram para o resultado as indústrias de Alimentos e bebidas, 14,3%; Têxteis, 7,3%; Artigos do vestuário e acessórios, 7,4%; Artigos de borracha e plástico, 5,0%; e Alcool, 2,3%. Em sentido contrário, tem-se as indústrias de Cimento e outros produtos de minerais não metálicos, -20,9%, e Celulose e produtos de papel, -25,1%. A Construção civil, em 2009, cresceu 5,7% e aumentou sua participação na atividade industrial para 29,8% contra 26,4% em 2008. A atividade Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana cresceu 4,9% e a Indústria extrativa foi a única que decresceu, -3,6%.

Os Serviços detinham a maior participação na economia, 72,2%, entretanto em 2009 cresceram em volume apenas 0,5%. Esse pequeno desempenho refletiu os resultados obtidos nas principais atividades de Serviços. Decresceram em volume: Comércio e serviços de manutenção e reparação, -5,6%; Serviços de alojamento e alimentação, -0,9%; Transporte, armazenagem e correio, -1,5%; Serviços de informação, -5,5%; Serviços prestados às famílias, -2,2%; e Saúde e educação mercantis, -9,2%. Por outro lado, cresceram em volume a atividade de Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 14,9%; Serviços prestados às empresas, 7,1%; Serviços domésticos, 13,1%; e Administração pública e seguridade social, 2,3%. Esta última participa com aproximadamente 31,0% do valor adicionado bruto do estado em 2009.

Pernambuco

Em 2009, o PIB do Estado de Pernambuco cresceu 2,8%, em termos reais. Com um valor corrente estimado em R\$ 78 428 milhões, participando com 2,4% do PIB nacional, a economia de do estado permaneceu com a 10ª posição relativa do *ranking* nacional.

A atividade Agropecuária apresentou uma elevação, em termos reais, de 10,2% no seu valor adicionado bruto em 2009. O índice de volume do valor adicionado bruto da Agricultura, silvicultura e exploração florestal foi de 14,0%, enquanto que na atividade Pecuária e pesca a expansão foi de 1,8%. Embora de pouca expressão no estado, as culturas do fumo e cebola tiveram ótimos resultados, com incrementos na produção destes produtos em 235,4% e 27,7%, respectivamente. Na evolução do índice de volume do valor adicionado bruto da atividade Pecuária e pesca, a atividade de Criação de bovinos obteve o maior crescimento em volume 4,7%.

A atividade industrial teve crescimento em volume de 2,7% em relação ao ano de 2008, destacando-se a Produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana com elevação de 14,7%, em termos reais, e a Construção civil com volume de 5,5%. A Indústria de transformação apresentou resultado negativo de 3,6%.

Os Serviços cresceram 2,3%, em termos reais, quando comparado a 2008. As atividades que se destacaram foram: Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 13,5%; Serviços prestados às empresas, 6,2%; Atividades imobiliárias e de aluguéis, 4,6%; e Serviços de alojamento e alimentação 3,5%.

Alagoas

O PIB apresentou crescimento em volume de 2,1%, e foi estimado em R\$ 21 235 milhões para o ano de 2009, representando 0,7% do PIB do País. O aumento de 0,01 ponto percentual de participação no PIB nacional de 2008 a 2009 fez com que o estado ganhasse uma posição no *ranking* nacional, 20ª.

A atividade da Agropecuária registrou volume de -9,5% em 2009 explicado pela queda em volume das seguintes atividades: Cultivo de cereais, -4,5 %, com redução de -18,8% na produção de milho em grão; Cultivo de cana-de-açúcar, -14,0%, por conta da queda de -8,3% na produção da cana-de-açúcar; Outros produtos da lavoura temporária, -12,6%, motivado pela retração em 14,4% na produção do feijão em grão; Criação de bovinos, 2,9%, e ainda o Cultivo de soja, -63%, devido à queda de produção em 62% do produto soja em grão de 2008 a 2009.

A atividade industrial cresceu, em volume, 1,4%. O resultado foi influenciado pela Indústria extrativa, aumento de 2,8%; Construção civil, 4,7%; e Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana, com crescimento da ordem de 2,5%. A Indústria de transformação, entretanto, recuou em volume -0,9%, em virtude da redução de 11,0% da atividade de Produtos químicos e fabricação de resina e elastômeros.

Nos Serviços, com crescimento em volume de 3,6% em 2009, destacaram-se: Serviços domésticos, 16,0%; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 13,5%; Saúde e educação mercantis, 10,6%; Comércio e serviços de manutenção e reparação, 2,3%; e Serviços prestados às empresas, 6,9%. Em contrapartida, a atividade Serviços de informação recuou 9,5% e Transporte, armazenagem e correio, -2,0%.

Sergipe

O PIB do Estado de Sergipe apresentou crescimento em volume de 4,4% em 2009 e valor corrente estimado em R\$ 19 767 milhões, representando 0,6% do PIB nacional. O PIB *per capita* em 2009 foi de R\$ 9 787,25, conferindo ao estado a 18ª posição no *ranking* nacional.

A atividade Agropecuária cresceu 4,4% e representou 5,9% do valor adicionado bruto do estado em 2009. A produção vegetal apresentou crescimento em volume de 5,0% e passou a responder por 55,6% do valor agregado bruto da Agropecuária em 2009. A atividade Cultivo de cereais cresceu, em volume, 23,3% do valor adicionado bruto, influenciado pelo aumento da produção do milho em grão, 20,3%. A atividade Cultivo de cana-de-açúcar apresentou crescimento em volume de 6,3%, aumentando sua participação para 13,8% do valor adicionado bruto agrícola estadual. Na produção animal o crescimento em volume de 3,8% justifica-se pelo crescimento em volume da atividade Criação de bovinos, 5,2%, além da expansão, em volume, de 1,8% da atividade Criação de aves no estado.

A atividade industrial apresentou crescimento de 6,0% em seu volume. A Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana, que representa 24,8% da indústria, registrou um crescimento de 20,3%. A Indústria de transformação apresentou crescimento em volume de 9,6%. Entre os segmentos de maior peso no parque fabril do estado, Artefatos de couro e calçados e Alimentos e bebidas foram os que influenciaram no bom desempenho desta atividade. A Indústria extrativa, com variação de volume de -4,0%, foi a única atividade industrial com variação negativa devido à queda de 6,4% na extração de petróleo e gás natural.

Os Serviços apresentaram crescimento em volume de 3,4% em 2009 e responderam por 66,2% do valor adicionado bruto total. O crescimento foi resultado, principalmente, da influência das variações em: Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, 3,5%, que passou a representar 26,4% do valor adicionado bruto do estado; Atividades imobiliárias e aluguéis, 6,8%; Serviços prestados às empresas, 8,7%; Comércio e serviços de manutenção e reparação, 2,5%; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 16,5%; e Serviços prestados às famílias e associativas, 4,1%. Em direção contrária, destacaram-se as atividades de Transporte, -6,5%, e Serviços de informação, -6,5%.

Bahia

Em 2009, o PIB do Estado da Bahia registrou retração de 0,6% na comparação a 2008, tendo o valor corrente alcançado R\$ 137 075 milhões, o que representa 4,2% do PIB nacional ante 4,0% em 2008. O ganho de 0,22 ponto percentual de 2008 a 2009 garantiu ao estado a recuperação da sexta posição no *ranking* nacional. Em 2009, a Bahia teve um PIB *per capita* de R\$ 9 364,71.

A atividade Agropecuária registrou variação negativa de 1,3% em 2009, sendo o desempenho da Agricultura, silvicultura e exploração florestal determinante deste resultado, visto que a mesma teve retração de 2,8% enquanto a Pecuária e pesca apresentou expansão de 4,0%, em termos reais. Dentre as atividades da Agropecuária, destacaram-se as retrações de duas importantes: Cultivo de soja e Outros da lavoura temporária, recuando 28,5% e 9,1% respectivamente. A atividade de Cultivo de cereais, entretanto, registrou expansão em volume de 24,6% no mesmo período, assim como a Silvicultura e exploração florestal contribuiu de forma positiva expandindo 32,3%. Na atividade de Pecuária e pesca destacam-se o crescimento de 4,0% na Criação de bovinos, principal atividade pecuária, e a Criação de aves com expansão de 2,1%, em termos reais.

A atividade industrial do estado, em 2009, recuou 3,8%, em volume, no valor adicionado bruto, totalizando R\$ 34 821 milhões. A Indústria de transformação, principal atividade industrial teve retração em volume de 6,4% no valor adicionado bruto. Esse resultado se deveu basicamente aos reflexos negativos da crise internacional que atingiram os principais setores produtivos da indústria, a exemplo da indústria de papel e celulose, refino de petróleo, metalurgia e automotiva. Assim como na Indústria de transformação, na Indústria extrativa houve retração em volume do valor adicionado bruto, -4,7%, bem como na Produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana, -7,2%. A Construção civil contribuiu, de forma positiva na determinação da taxa final da indústria com expansão de 3,8%, em termos reais.

Os Serviços, responsáveis por 63,6% do valor adicionado bruto do estado em 2009, cresceram 1,3%, em termos reais, com valor adicionado bruto estimado em R\$ 77 221 milhões. Os principais destaques positivos foram: Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 8,0%; Serviços de alimentação, 4,6%; Serviço prestados às famílias e associativas, 5,9%; Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, 3,0%; e Saúde e educação mercantis, 3,0%. A atividade de Comércio, participando com 12,8% do valor adicionado bruto do estado, apresentou variação em volume negativo de 0,6%.

Minas Gerais

O PIB do Estado de Minas Gerais apresentou variação, em termos reais, de -4,0% de 2008 a 2009. Apesar do resultado negativo no ano, a economia de Minas Gerais continua a ocupar o posto de terceiro maior PIB entre as Unidades da Federação em 2009. A queda em volume do PIB foi explicada, em grande medida, pela peculiar inserção da estrutura produtiva da economia regional no Brasil e no Mundo, com vínculos mais sensíveis à evolução da demanda por *commodities* minerais.

O PIB *per capita* para 2009 foi de R\$ 14 328,62 conferindo ao estado a 12ª posição, uma vez que detém a segunda maior população dentre as Unidades da Federação, atrás apenas de São Paulo.

A atividade Agropecuária apresentou resultado em volume negativo de 2008 a 2009, -1,1%. O resultado da Agricultura, em volume, -2,1%, foi muito influenciado pelo desempenho do Cultivo do café. O volume do valor adicionado bruto, -17,1%, refletiu a queda na produção do café, -15,6%. O valor exportado (em dólares) também retraiu, - 3,2%, mas ainda assim a participação do café nas exportações de Minas Gerais representou 14,8% do total exportado em 2009.

O crescimento do volume de valor adicionado bruto produzido nas outras lavouras contrabalançou, parcialmente, o impacto da queda na produção de café. A atividade de Cultivo de cana-de-açúcar expandiu, em termos reais, 24,0%; na atividade de Cultivo de soja a expansão foi de 7,9%; e as atividades de Cultivo de cereais e Outros produtos da lavoura permanente obtiveram volumes de 5,4% e 4,7%, respectivamente.

Na Pecuária, o índice de volume do valor adicionado bruto na atividade de bovinocultura pouco se moveu (oscilação positiva de 0,8%) porque o acréscimo da oferta de reses para corte e reposição do rebanho foi parcialmente compensado pela queda na produção de leite – o estado é o maior produtor de leite do País e estima-se que a produção tenha sido de 7,2 bilhões de litros em 2009, o equivalente a uma redução de 5,6% em relação ao ano anterior.

A atividade industrial foi a mais afetada pela contração econômica. Dentre as atividades industriais mais afetadas, estão aquelas relacionadas à Indústria extrativa, -23,6%, e à Indústria de transformação, -16,1%, com forte queda da produção e consequente queda do volume do valor adicionado bruto. A extração de minério de ferro no estado apresentou redução de 25,0% no volume de produção de 2008 a 2009. Na Indústria de transformação, a fabricação de aço e derivados, -30,9%, e a Fabricação de produtos de metal, -32,9%, foram as atividades mais impactadas pela queda na demanda de insumos industriais e de bens de capital.

Os Serviços apresentaram variação em volume de 1,0% em 2009 e ganharam participação de 2,6 pontos percentuais na economia do estado, ficando com 60,9% do valor adicionado bruto total. Nos serviços mais utilizados como insumos da produção de bens, houve contração quase generalizada do volume de valor adicionado bruto gerado no ano: Transporte, armazenagem e correio, -5,9%; Serviços de informação, -7,2%; e Serviços prestados às empresas, -2,3%. A exceção ficou por conta da variação positiva no volume de valor adicionado bruto da atividade de Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 2,6%.

Nos serviços mais utilizados para consumo final das famílias, ao contrário, foi comum a realização de desempenhos positivos: Serviços domésticos, 10,3%; Serviços prestados às famílias e associativas, 6,4%; Saúde e educação mercantis, 3,2%; e Serviços de alojamento e alimentação, 3,4%. Também se verificou uma evolução favorável na Atividade imobiliária e de aluguéis, 2,3%, e na Administração pública e seguridade social das três esferas de governo no estado, 3,7%. Na atividade de Comércio e serviços de manutenção e reparação, o volume do valor adicionado bruto quase não se alterou em 2009, com pequena oscilação negativa de -0,1%.

Espírito Santo

Em 2009, o PIB do Estado do Espírito Santo apresentou decréscimo de -6,7% em termos reais, figurando como a Unidade da Federação que mais sofreu, em termos de nível de atividade, com os efeitos da crise internacional sobre o Brasil. A forte

dependência da economia local em relação ao setor externo influenciou o desempenho do estado nesse período, contribuindo, inclusive, para perda de participação no PIB nacional, que passou de 2,3% em 2008 para 2,1% em 2009. Com um PIB estimado de R\$ 66 763 milhões, apesar da perda de 0,2 ponto percentual de participação no PIB nacional, o estado manteve-se como a 11ª maior economia do País.

A atividade Agropecuária apresentou estabilidade nesse período, registrando uma variação de volume do valor adicionado bruto de -0,2% de 2008 a 2009. O desempenho entre as atividades da Agropecuária foi bastante heterogêneo, com atividades ligadas à Pecuária registrando resultados positivos, a destacar o crescimento real de 20,6% no valor adicionado bruto da atividade de Criação de aves. É importante mencionar o crescimento da atividade de Silvicultura e exploração florestal, cujo acréscimo em volume ultrapassou 13,0%, no mesmo período de comparação. Por outro lado, atividades com peso na Agropecuária apresentaram resultados negativos ou estáveis: Cultivo de café, principal atividade agrícola com cerca de 41,0% de participação da agropecuária local, apresentou padrão de estabilidade, 0,3%, em 2009; Outros produtos da lavoura permanente, -9,7%; Produção de lavouras temporárias, -3,8%; e Criação de bovinos -0,4%.

Com variação, em volume, de -17,8%, a indústria local foi, sem dúvida, a atividade econômica mais afetada pela crise internacional, em função da própria estrutura produtiva do estado: concentrada em um número reduzido de atividades e com produção fortemente destinada ao exterior. A atividade da Indústria extrativa, composta pelas atividades Minério de ferro e Extração de petróleo e gás, apresentou a maior queda no período, reduzindo pela metade o valor adicionado bruto nominal desta atividade no estado, -46,2%. Esse movimento pode ser explicado pela forte queda na demanda por *commodities* ocorrida no período após a crise internacional, o que afetou tanto o volume do valor adicionado bruto da atividade, -34,1%, quanto os preços, -18,4%. Por sua vez, a Indústria de transformação apresentou uma queda menor, -6,3%, em comparação àquela registrada pela Indústria extrativa. Este resultado pode ser explicado pelo redirecionamento da produção de algumas atividades para o mercado interno, conforme foi o caso de Alimentos e bebidas e Produção de minerais não metálicos, contribuindo para atenuar o desempenho negativo desta atividade e, conseqüentemente, da atividade industrial. Desta forma, com a crise internacional afetando fortemente a Indústria, diversas atividades reduziram a intensidade de suas operações no Espírito Santo, impactando diretamente no fornecimento de energia a essas atividades, o que explica a queda em volume de -26,3% da atividade de Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana do estado nos anos de 2008 e 2009. Ao contrário das demais atividades industriais, a Construção civil apresentou crescimento de 1,2% em 2009, impulsionado pelo bom momento atravessado pelo setor em nível nacional.

A atividade de Serviços, responsável por mais da metade do valor adicionado bruto nominal no Espírito Santo, 63,5% em 2009, apresentou padrão de relativa estabilidade em termos de volume, com uma variação de -0,9%, em 2009. Em geral, as atividades ligadas às empresas apresentaram padrão de queda, afetando negativamente o desempenho dos Serviços, ao passo que atividades relacionadas ao consumo final das famílias apresentaram padrão de crescimento no mesmo período. Assim, as atividades Transporte, armazenagem e correio, Serviços de informação e Serviços prestados às empresas apresentaram fortes quedas em relação a 2008, -7,3%,

-14,0% e -4,2%, respectivamente. Por outro lado, as atividades Serviços domésticos, 7,3%, Serviços de alojamento e alimentação, 6,0%, Atividades imobiliárias e aluguéis, 5,6%, e Serviços prestados às famílias, 2,5%, registraram um padrão de crescimento no mesmo período de comparação. A exceção foi a atividade Comércio e serviços de reparação e manutenção, cuja variação registrada foi de -5,0% em 2009, possivelmente ocasionada pela implementação de uma lei estadual que obrigou o fechamento dos supermercados e hipermercados aos domingos.

Rio de Janeiro

O PIB do Estado do Rio de Janeiro apresentou crescimento real de 2,0%, maior que a média da Região Sudeste, -1,0%, e à média nacional, -0,3%. O valor estimado do PIB em 2009 foi de R\$ 353 878 milhões, representando 10,9% do PIB nacional ante 11,3% em 2008. Manteve-se como a segunda maior economia brasileira em 2009, precedida apenas pelo Estado de São Paulo.

Com PIB *per capita* de R\$ 22 102,98 em 2009 permaneceu na terceira posição do *ranking* nacional, sendo superado apenas pelo Distrito Federal, R\$ 50 438,46 e o Estado de São Paulo, R\$ 26 202,22.

A atividade Agropecuária do estado cresceu, em termos reais, 2,8% em 2009. Dos maiores estados brasileiros, em termos de valor do PIB, o Rio de Janeiro é aquele em que a atividade agropecuária não tem tanta importância na composição da economia do estado, com peso de 0,5% em 2009. A atividade Agricultura apresentou variação, em volume, de 7,8% enquanto que a atividade Pecuária e pesca teve queda de 1,9%, explicado principalmente pela queda em termos reais das atividades Criação de aves, -3,0%, e Criação de bovinos, -4,4%. Na Agricultura, as atividades que tiveram crescimento foram: Outros produtos da lavoura temporária, 8,4%, em virtude da expansão da produção de tomate no estado; e Cultivo de cereais, 1,9%.

A economia do estado, em termos reais, encerrou 2009 com expansão de 1,0% na atividade industrial. A Indústria extrativa embora tenha apresentado taxa de variação, em volume, de 8,3%, perdeu participação no valor adicionado bruto de 15,4% em 2008 para 8,3% do valor adicionado bruto do estado em 2009, devido à queda do preço do petróleo em 2009. A Indústria de transformação, embora tenha aumentado sua participação na economia estadual em 0,3 ponto percentual, ficando com 10,1% do valor adicionado bruto total, apresentou queda de volume de -7,7%. O desempenho da Indústria de transformação explica-se pela retração na produção das seguintes atividades: Fabricação de aço e derivados, -8,5%; Refino de petróleo, -2,5%; Fabricação de caminhões e ônibus, -15,7%; e Jornais, revistas e discos, -8,1%.

As atividades de Produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana, com participação de 2,7% no valor adicionado bruto, e Construção civil, com participação de 5,2% no valor adicionado bruto, que fazem parte da atividade industrial, registraram taxa de variação de 0,2% e -4,4%, respectivamente.

Os Serviços, responsáveis por 73,2% do valor adicionado bruto em 2009 ante 68,0% no ano anterior, fecharam o ano de 2009 com crescimento real de 2,6%. Destacaram-se as atividades: Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 11,5%; Serviços prestados às empresas, 5,4%; Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, 4,7%; Atividades imobiliárias e aluguéis, 3,6%; e Serviços de alojamento e alimentação, 2,3%.

São Paulo

Com variação em volume do PIB de -0,8% em termos reais, situou-se abaixo da média nacional -0,3%. Em 2009, o PIB do Estado de São Paulo foi estimado em R\$ 1 084 353 milhões. O estado manteve sua posição de maior PIB dentre as 27 Unidades da Federação com 33,5% de participação no PIB nacional.

A atividade da Agropecuária apresentou retração de 3,8% em volume do valor adicionado bruto em 2009. As atividades de Cultivo de cana-de-açúcar e Cultivo de frutas cítricas explicam o desempenho da atividade Agropecuária, uma vez que ambas fecharam o ano com redução de 6,5% e representavam 44,0% do valor adicionado bruto agropecuário estadual. A atividade de Cultivo de cana-de-açúcar em 2009 foi afetada pelo clima que prejudicou o andamento da colheita e a qualidade do produto, pois a colheita em algumas áreas do estado só foi realizada na safra de 2010. A atividade de Cultivo de frutas cítricas tem na laranja para a indústria o principal produto e a queda, em volume, da atividade relacionou-se a doenças nas lavouras da cultura, além da expansão da área ocupada com o produto cana-de-açúcar, o que fez com que muitos produtores da região norte do estado arrendassem suas terras para usinas de açúcar.

A Indústria apresentou queda, em volume, de 7,7%, e perdeu 0,5 ponto percentual de participação no valor adicionado bruto estadual, passando a representar 29,0% em 2009, e ao mesmo tempo avançou 1,4 ponto percentual de participação no valor adicionado bruto da indústria nacional. Foram responsáveis por este comportamento a Indústria de transformação com variação negativa de 9,9% e a Construção civil com -1,9% de variação em volume. Produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana e Indústria extrativa contribuíram com variações positivas de 1,7% e 8,6%, respectivamente. A queda, em volume, da Indústria de transformação do estado está fortemente relacionada aos efeitos da crise internacional que causaram forte desaceleração da atividade, principalmente em bens de consumo duráveis de maior valor agregado.

Os Serviços, que representavam 69,3% de sua economia em 2009, tiveram crescimento real de 2,1% neste mesmo ano, ampliando sua participação em 0,3 ponto percentual em relação ao ano anterior. Contribuíram para este resultado a evolução das atividades de Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 6,1%; Serviços de informação, 8,4%; Serviços de alojamento e alimentação, 3,3%; Serviços prestados às famílias e associativas, 5,7%; e Serviços domésticos, 6,9%. Com variações negativas, destacaram-se as atividades: Comércio e serviços de manutenção e reparação, -0,6%, e Transporte, armazenagem e correio, -3,8%

Paraná

O PIB do Paraná apresentou retração de 1,3% em 2009, com valor estimado em R\$ 189 992 milhões, participando com 5,9% do PIB nacional e manteve-se como a quinta maior economia brasileira. O PIB *per capita* em 2009 foi de R\$ 17 779,11 o que o coloca na oitava posição do *ranking* nacional.

Com queda de 18,0% no valor adicionado bruto da atividade Agropecuária em 2009, o clima, ao longo do ano, foi um dos fatores que mais contribuiu para a queda da produção das principais culturas agrícolas. As culturas que mais sofreram foram: Cultivo de trigo, -19,1%; Cultivo de soja, -20,3%; e, sobretudo, Cultivo de milho, -27,9%.

A atividade Pecuária e pesca, ao contrário, terminou o ano com variação em volume do valor adicionado bruto de 10,8%, em razão da expansão de 10,2% no efetivo de suínos, o que gerou crescimento em volume de 11,2% no valor adicionado bruto da atividade de Criação de suínos. Da mesma forma o crescimento em volume de 11,2% da atividade de Criação de bovinos foi reflexo da expansão de 18,1% da produção de leite no estado.

A atividade industrial apresentou volume de -3,3% em 2009, a Construção civil e a Indústria extrativa tiveram expansão de 1,8% e 5,5% respectivamente. Com participação de 82,4% no valor adicionado bruto industrial, as atividades da Indústria de transformação e Produção e distribuição de eletricidade, água, esgoto e limpeza urbana, foram as responsáveis pelo resultado negativo da atividade industrial, com variações em volume de -4,4% e -4,3% respectivamente. A Indústria de transformação fechou o ano de 2009 com volume negativo em virtude da queda nas produções das seguintes atividades: Alimentos e bebidas, -4,0%; Máquinas e equipamentos, -18,3%; e Automóveis, camionetas e utilitários, -1,9%, apesar da expansão na produção de Produtos químicos, 22,7%, e na produção de Refino de petróleo e gás natural, 0,3%.

O setor de Serviços apresentou volume de 1,7 % em 2009. Contribuíram mais significativamente as seguintes atividades: Serviços de intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 7,9%; Serviços prestados às famílias e associativas, 8,8%; Serviços domésticos, 6,9%; e Atividade imobiliária e aluguéis, 2,8%.

Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina apresentou variação em volume de -0,1% de seu PIB, acima da média brasileira, -0,3%, em 2009. Com valor estimado em R\$ 129 806 milhões, passa a representar 4,0% do PIB brasileiro em 2009, perdendo 0,06 ponto percentual em relação a 2008 e passando a ocupar a oitava posição no *ranking* nacional em 2009 ante a sexta verificada em 2008. O PIB *per capita* do estado foi estimado em R\$ 21 214,53, sendo o maior da Região Sul e o quarto maior do Brasil.

Agropecuária do estado cresceu 3,5% em termos reais reflexo do crescimento, em volume, do valor adicionado bruto da Agricultura, 5,2%, uma vez que a produção animal variou somente 0,7% em termos reais de 2008 a 2009. O resultado da produção agrícola do estado deve-se ao bom desempenho das atividades de Outros produtos da lavoura temporária, 17,6%, e de Silvicultura e exploração florestal, 12,7%. Na atividade da lavoura temporária o resultado foi impactado pelo incremento nas produções de fumo e cebola, que tiveram expansão de 7,4% e 20,5%, respectivamente. No caso da Silvicultura e exploração florestal a expansão de 13,8% na produção do produto da Silvicultura madeira em tora para papel e celulose foi a responsável pelo resultado alcançado nessa atividade.

No que se refere à produção animal com volume de 0,7%, a atividade de Criação de bovinos, que representa cerca de 77,4% do valor adicionado bruto da Pecuária e pesca, cresceu em volume 2,5%, enquanto a atividade de Criação de suínos com 11,0% de participação, apresentou retração de 3,8% em relação a 2008.

Na Indústria, com volume de -5,8% em seu valor adicionado bruto, somente a atividade da Indústria extrativa apresentou resultado positivo no ano, 7,6%, impulsionado pelo crescimento em volume da atividade de extração de carvão

mineral. A atividade da Indústria de transformação representando quase 70,0% do setor industrial do estado e cerca de 5,4% da atividade nacional, fechou o ano com retração de 8,0% refletindo a queda nas produções de Peças e acessórios para veículos automotores, -54,5%, Artigos de borracha e plástico, -21,2%, e Máquinas e equipamentos, -12,2%. A Construção civil e a Produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana tiveram quedas de -1,2% e -1,6%, respectivamente.

Com volume de 2,5% em 2009, a atividade de Serviços respondeu por 59,0% da economia neste ano, um incremento de 1,5 ponto percentual de participação no valor adicionado bruto do estado. O Comércio e serviços de manutenção e reparação contribuíram com crescimento em volume de 2,5% e participaram com 16,7% do valor adicionado bruto estadual em 2009; o Transporte, armazenagem e correio, acompanhando a evolução das atividades produtoras de bens, teve retração de 2,8%; e os serviços de Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, crescimento em volume de 8,8%.

Rio Grande do Sul

O PIB gaúcho apresentou variação em volume de -0,4% em 2009, com valor estimado em R\$ 215 864 milhões, e permaneceu como a quarta maior economia nacional. O PIB *per capita* foi de R\$ 19 778,39, 17% superior à média nacional que é de R\$ 16 917,66.

A atividade Agropecuária, com participação de 9,9% na economia total do estado, registrou variação de volume de 2,9% em 2009. A atividade da Agricultura, silvicultura e exploração florestal, responsável por 68,7% do valor adicionado bruto da agropecuária, cresceu 4,8%, em termos reais. A Pecuária e pesca, com peso de 31,3%, apresentou variação negativa em volume de 0,8%. O resultado positivo da produção agrícola foi influenciado pelos bons desempenhos de Cultivo de cereais, 4,1%; Cultivo de soja, 6,3%; e cultivo de Outros produtos da lavoura temporária 6,1%. As atividades Pecuária e pesca foram influenciadas pela retração de 3,2% na atividade de Criação de suínos e de -0,3% na Criação de bovinos, que somadas representam quase 96,0% da pecuária estadual.

A atividade industrial, com peso de 29,2% na economia gaúcha, teve forte retração, de -7,4% em termos reais no ano de 2009. A Indústria de transformação, responsável por 75,3% da indústria do estado, caiu 10,0%. Construção civil também caiu, -2,6%. Em sentido contrário, a Indústria extrativa e a Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana cresceram em termos reais 2,6% e 7,3%, respectivamente. As atividades que se destacaram positivamente na Indústria de transformação foram: Refino de petróleo e gás natural, 18,9%; e Automóveis, camionetas e utilitários, 15,2%. Por outro lado, os destaques negativos foram Artefatos de couro e calçados, -20,0%; Máquinas e equipamentos, -28,2%; Peças e acessórios para veículos automotores, -23,5%; e Alimentos e bebidas, -4,2%.

Os Serviços, com participação de 60,9% na economia estadual, registraram variação em volume positiva de 2,0% em 2009. As principais contribuições positivas vieram da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, 4,8%, e Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 8,8%. Contribuíram negativamente, principalmente, as atividades de Comércio e serviços de manutenção e reparação, -1,4%, e Transporte, armazenagem e correio, -2,3%.

Mato Grosso do Sul

O Estado de Mato Grosso do Sul terminou o ano de 2009 com variação em volume de 0,4% contra igual período do ano anterior. O PIB foi estimado em R\$ 36 368 milhões o que garante ao estado a participação de 1,1% na economia brasileira e a 17ª posição no *ranking* nacional. O PIB per capita em 2009 foi de R\$ 15 406,96 a nona posição do *ranking* brasileiro.

A atividade Agropecuária do estado apresentou volume negativo de 13,5% em 2009 em razão das condições climáticas adversas que ocasionaram perdas de produção das culturas de grãos. A falta de chuva na época de crescimento das culturas e o excesso no período de colheita em algumas regiões do estado, provocou redução de 40,6% na produção de milho em grão e -11,5% na produção de soja em grão. Por outro lado, a produção da cana-de-açúcar teve incremento de 18,1%, com aumento de 13,2% na área plantada incentivada pela instalação de novas usinas no estado.

O resultado negativo da Agropecuária também foi reflexo da queda de 1,7% em volume da Pecuária e pesca, refletindo a queda de 2,1% em volume do valor adicionado bruto da atividade de Criação de bovinos. Em 2009 muitos frigoríficos no estado tiveram suas atividades reduzidas ou paralisadas.

A atividade industrial fechou o ano de 2009 com volume de 2,9%. A Indústria de transformação, que representa quase 50% da atividade industrial, apresentou volume de 1,5%, refletindo a entrada em operação de complexo industrial voltado para a produção de celulose e papel, e do crescimento de 2,6% da indústria de Alimentos e bebidas. Além da Indústria de transformação a atividade de Produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana também apresentou variação em volume positiva, 22,8%. A indústria extrativa com retração de 2,2% foi afetada pela redução na produção dos principais produtos (minério de ferro e manganês).

Os Serviços, responsáveis por 66,0% do valor adicionado bruto em 2009 ante 65,8% no ano anterior, fecharam o ano de 2009 com crescimento em volume de 2,7% sobre igual período do ano anterior. Destacaram-se as atividades: Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 9,5%; Serviços prestados as famílias e associativas, 9,6%; Saúde e educação mercantis, 6,2%; Serviços domésticos, 14,8%; e Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, 2,6%.

Mato Grosso

O PIB do Estado de Mato Grosso com 2,4% apresentou o segundo maior crescimento em volume da Região Centro-Oeste, o nono do País, e acima da média do Brasil -0,3%. Com estimativa de R\$ 57 294 milhões em 2009, ficou com a 14ª posição do *ranking* nacional, participando com 1,8% do PIB ante 1,9% em 2008.

A atividade Agropecuária registrou uma variação de volume de -2,9% em 2009, e participou com 28,6% do valor adicionado bruto estadual. A atividade da Agricultura, responsável por 77,5% do valor adicionado bruto da Agropecuária do estado, apresentou variação, em volume, de -4,7%. O resultado negativo foi influenciado pela queda na produção de algodão em caroço, e no recuo de 24,3% na atividade Outros produtos da lavoura temporária. A atividade Cultivo da soja, respondendo por 35,1% da atividade agropecuária do estado, teve desempenho negativo de 1,1%. Em contrapartida, a produção animal cresceu 4,0%, com destaque para a atividade Criação de aves que

cresceu 33,0% e para a atividade Criação de suínos com 12,7%. A chegada de frigoríficos para abate de aves tem fomentado a avicultura estadual. A criação de bovinos, que responde por 86,5% de toda a pecuária, cresceu 2,4% em 2009.

A Silvicultura e exploração florestal foi a atividade que apresentou o maior crescimento, 113,7% no período. Parte deste crescimento também pode ser atribuído à introdução do plantio da Teca (espécie florestal) no estado, onde após o manejo da cultura, de aproximadamente cinco anos, é feita a seleção e poda dos melhores exemplares e o descarte é aproveitado como produção de lenha.

A atividade industrial cresceu 6,2% em relação a 2008 passando a contribuir com 16,9% da economia estadual em 2009. A Indústria de transformação, responsável por 52,4% da atividade, teve crescimento de 10,5%. A Produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana e a Construção civil cresceram 4,4% e 0,6%, respectivamente. A exceção do setor foi a Indústria extrativa que apresentou queda de 10,8% em 2009. A crise mundial no final de 2008 ocasionou a paralisação da extração mineral em diversas minas do estado.

Os Serviços, responsáveis por 54,5% do valor adicionado bruto do estado, apresentaram 3,4% de crescimento em volume em 2009. Os maiores percentuais foram observados nas atividades: Serviços de intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 18,2%, e Serviços prestados às empresas, 10,4%. A atividade de Comércio e serviços de manutenção e reparação com 30,8% de participação no setor de serviços e com 16,8% no total do valor adicionado bruto do estado, cresceu 0,7% e a Administração pública e seguridade social, que participa com 25,2% no setor e com 13,8% no valor adicionado bruto total, cresceu 2,3%.

Goiás

O PIB de Goiás apresentou crescimento em volume de 0,9% em 2009. O estado tem o nono maior PIB brasileiro desde o início da série, 2002, e para o ano de 2009 foi estimado em R\$ 85 615 milhões, representando 2,6% do PIB nacional.

A atividade Agropecuária apresentou expansão em volume de 6,9% em 2009. A produção agrícola registrou variação em volume de 11,7% no valor adicionado bruto devido à influência, principalmente, do aumento na produção da atividade Cultivo de cana-de-açúcar, que expandiu 34,3%, puxado pela instalação e ampliação de diversas indústrias de etanol e açúcar; Outros produtos da lavoura temporária, 17,5%, com destaque para maior produção de feijão em grão, tomate, abacaxi, e batata inglesa; Cultivo de cereais, 4,9%, com destaque para produção de arroz em casca; Outros da lavoura permanente, 4,8%, puxado pela expansão na produção dos produtos banana e limão. Culturas importantes da lavoura do Estado de Goiás tiveram queda na produção, tais como: milho em grão, algodão em caroço (herbáceo), sorgo e alho. A produção animal apresentou variação de 0,7%, onde a atividade de Criação de bovinos que representou cerca de 90,0% do valor adicionado bruto da produção animal do estado teve queda de 0,7%.

A atividade industrial representou 27,0% do valor adicionado bruto do estado em 2009 e registrou queda de 2,7% em volume. Contribuíram para este resultado, o recuo nas atividades de Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana, -15,0%, e Indústria de transformação, -0,6%. A Indústria extrativa e Construção civil apresentaram taxas positivas, com 7,8% e 1,1%, respectivamente.

O crescimento expressivo da Indústria extrativa, 7,8%, deveu-se principalmente ao aumento na produção de cobre, nióbio, calcário e fosfato. A produção de sulfeto de cobre em Goiás no ano 2009 representou 9,2% da pauta de exportação, posicionando o estado como o maior produtor nacional deste produto.

A Construção civil contribuiu com 6,4% do valor adicionado bruto do estado e 23,6% para o valor adicionado bruto da atividade industrial em 2009. Na Indústria de transformação, apesar da variação em volume de -0,6%, em termos nominais, sua participação na economia, que era de 13,8% em 2008, passou para 15,3% em 2009. O ganho de participação pode ser atribuído, principalmente, à expansão dos segmentos de medicamentos, artigo do vestuário e acessórios, produtos de metal e produção de etanol.

A atividade de Serviços registrou variação em volume de 1,3%, e apenas três atividades apresentaram retração: Comércio e serviços de manutenção e reparação, -2,0%; Transporte, armazenagem e correio, -4,7%; e Saúde e educação mercantis, -0,7%. Contribuíram positivamente as seguintes atividades: Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 9,9%; Serviços domésticos, 8,4%; Serviços de informação, 7,1%; Serviços prestados às empresas, 3,6%; Administração, saúde e educação públicas, 2,4%; Serviços de alojamento e alimentação, 2,8%; Atividades imobiliárias e aluguéis, 1,1%; e Serviços prestados às famílias e associativas, 0,3%;

Distrito Federal

O Distrito Federal apresentou, em 2009, crescimento em volume do PIB de 4,0%, superior à média nacional, -0,3%, com valor estimado em R\$ 131 487 milhões. O PIB per capita ficou em R\$ 50 438,46 permanecendo o primeiro do *ranking*.

A atividade da Agropecuária, que foi responsável por apenas 0,5% de seu valor adicionado bruto em 2009, registrou expressivo crescimento, em volume, de 65,2%, influenciada pelo aumento em volume do valor adicionado bruto da atividade de cultivo de Outros produtos da lavoura temporária, 101,7%, que apresentou expansão de 212,6% na produção de tomate nesta Unidade da Federação.

O setor industrial, com crescimento em volume de 0,4%, aumentou sua participação para 6,6% do valor adicionado bruto da Unidade da Federação em 2009, 0,2 ponto percentual maior que no ano anterior. A maioria das atividades apresentaram desempenhos positivos: Indústria extrativa, 6,0%; Produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana, 5,1%; e Construção civil, 1,3%. A exceção foi a queda de 3,3% na Indústria de transformação que contribuiu para o baixo resultado do setor.

Os Serviços, que participaram com 93,0% da economia do Distrito Federal em 2009, cresceram 3,9% em termos reais. Os destaques foram as atividades de Administração, saúde e educação públicas e seguridade social com 3,0%, que elevou sua participação em 1,8 ponto percentual em 2009, passando a representar 55,4% de todo o valor adicionado bruto no Distrito Federal. Esse resultado é reflexo, principalmente, do aumento de contratações no serviço público, novos servidores aprovados em seleções ocorridas em 2009 e em anos anteriores. Outras atividades também contribuíram fortemente para o resultado do Distrito Federal: Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 15,2%; Serviços de alojamento e alimentação, 6,8%; Serviços prestados às empresas, 6,7%; e Atividades imobiliárias e aluguéis, 5,1%.

Tabelas resultados

Tabela 1 - Conta de produção por operações e saldos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continua)

Usos (1 000 000 R\$)					Operações e saldos/ Grandes Regiões e Unidades da Federação	Recursos (1 000 000 R\$)				
2005	2006	2007	2008	2009		2009	2008	2007	2006	2005
Brasil										
					Produção	5 480 741	5 308 961	4 624 012	4 122 416	3 786 683
1 944 430	2 087 995	2 336 154	2 728 512	2 686 362	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	445 025	451 754	373 487	335 063	304 986
2 147 239	2 369 484	2 661 345	3 032 203	3 239 404	Produto Interno Bruto					
Norte										
					Produção	271 426	265 503	230 818	209 758	187 637
93 749	104 061	113 277	129 901	126 956	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	18 737	19 101	16 037	14 296	12 554
106 442	119 993	133 578	154 703	163 208	Produto Interno Bruto					
Rondônia										
					Produção	29 909	26 679	22 067	17 949	17 680
6 221	6 401	8 767	10 762	11 840	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	2 167	1 971	1 703	1 560	1 425
12 884	13 107	15 003	17 888	20 236	Produto Interno Bruto					
Acre										
					Produção	9 949	8 903	7 661	6 587	5 861
1 753	2 199	2 385	2 710	3 152	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	590	537	485	447	375
4 483	4 835	5 761	6 730	7 386	Produto Interno Bruto					
Amazonas										
					Produção	100 515	102 312	92 063	88 600	78 798
50 954	55 624	57 088	64 315	58 796	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	7 896	8 825	7 049	6 180	5 508
33 352	39 157	42 023	46 823	49 614	Produto Interno Bruto					
Roraima										
					Produção	7 539	6 554	5 606	4 928	4 365
1 419	1 546	1 778	2 051	2 386	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	440	387	341	278	233
3 179	3 660	4 169	4 889	5 593	Produto Interno Bruto					
Pará										
					Produção	92 201	92 555	78 901	70 292	61 668
26 405	30 464	34 440	39 778	39 735	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	5 936	5 741	5 047	4 541	3 858
39 121	44 370	49 507	58 519	58 402	Produto Interno Bruto					

Tabela 1 - Conta de produção por operações e saldos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Usos (1 000 000 R\$)					Operações e saldos/ Grandes Regiões e Unidades da Federação	Recursos (1 000 000 R\$)				
2005	2006	2007	2008	2009		2009	2008	2007	2006	2005
Amapá										
					Produção	9 704	8 960	7 784	7 044	5 835
1 777	2 146	2 163	2 641	2 805	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	505	446	401	362	304
4 361	5 260	6 022	6 765	7 404	Produto Interno Bruto					
Tocantins										
					Produção	21 610	19 539	16 738	14 358	13 430
5 219	5 680	6 655	7 643	8 242	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	1 203	1 194	1 012	927	851
9 061	9 605	11 094	13 090	14 571	Produto Interno Bruto					
Nordeste										
					Produção	685 915	642 981	561 752	505 766	453 617
207 832	234 415	256 876	294 647	298 598	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	50 403	49 166	42 921	39 753	34 760
280 545	311 104	347 797	397 500	437 720	Produto Interno Bruto					
Maranhão										
					Produção	57 694	56 716	47 077	42 401	37 591
14 721	16 696	18 756	22 097	21 627	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	3 788	3 867	3 285	2 915	2 465
25 335	28 620	31 606	38 486	39 855	Produto Interno Bruto					
Piauí										
					Produção	27 121	24 566	20 279	18 461	15 949
5 985	7 076	7 676	9 609	10 116	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	2 027	1 804	1 533	1 403	1 165
11 129	12 788	14 136	16 760	19 033	Produto Interno Bruto					
Ceará										
					Produção	98 977	90 081	77 150	68 739	63 575
27 339	28 149	32 980	37 348	40 966	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	7 692	7 365	6 162	5 713	4 699
40 935	46 303	50 331	60 099	65 704	Produto Interno Bruto					
Rio Grande do Norte										
					Produção	41 737	37 244	33 401	30 325	27 532
11 776	12 285	13 163	14 839	17 037	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	3 205	3 076	2 687	2 515	2 114
17 870	20 555	22 926	25 481	27 905	Produto Interno Bruto					

Tabela 1 - Conta de produção por operações e saldos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Usos (1 000 000 R\$)					Operações e saldos/ Grandes Regiões e Unidades da Federação	Recursos (1 000 000 R\$)				
2005	2006	2007	2008	2009		2009	2008	2007	2006	2005
Paraíba										
					Produção	39 843	36 448	31 551	28 044	23 539
8 477	10 169	11 616	13 358	13 917	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	2 792	2 606	2 267	2 076	1 807
16 869	19 951	22 202	25 697	28 719	Produto Interno Bruto					
Pernambuco										
					Produção	120 831	110 022	96 008	85 304	76 547
33 611	37 653	42 695	49 913	53 505	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	11 102	10 331	8 942	7 843	6 985
49 922	55 493	62 256	70 441	78 428	Produto Interno Bruto					
Alagoas										
					Produção	32 062	29 980	27 023	24 262	22 309
9 558	10 150	11 054	12 537	12 979	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	2 151	2 034	1 825	1 636	1 388
14 139	15 748	17 793	19 477	21 235	Produto Interno Bruto					
Sergipe										
					Produção	31 095	29 823	25 561	22 546	19 993
7 998	9 056	10 393	12 231	13 315	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	1 987	1 959	1 727	1 634	1 432
13 427	15 124	16 896	19 552	19 767	Produto Interno Bruto					
Bahia										
					Produção	236 553	228 099	203 703	185 685	166 583
88 368	103 181	108 541	122 715	115 137	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	15 658	16 123	14 491	14 018	12 704
90 919	96 521	109 652	121 507	137 075	Produto Interno Bruto					
Sudeste										
					Produção	3 033 877	2 957 823	2 601 630	2 333 994	2 134 854
1 109 291	1 195 350	1 332 039	1 540 263	1 514 429	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	272 602	281 027	231 594	206 869	188 301
1 213 863	1 345 513	1 501 185	1 698 588	1 792 049	Produto Interno Bruto					
Minas Gerais										
					Produção	494 875	500 917	429 102	375 379	341 672
174 371	187 791	218 873	255 593	242 535	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	34 715	37 197	31 064	27 166	25 338
192 639	214 754	241 293	282 521	287 055	Produto Interno Bruto					

Tabela 1 - Conta de produção por operações e saldos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Usos (1 000 000 R\$)					Operações e saldos/ Grandes Regiões e Unidades da Federação	Recursos (1 000 000 R\$)				
2005	2006	2007	2008	2009		2009	2008	2007	2006	2005
Espírito Santo										
					Produção	99 151	104 687	90 471	78 354	70 273
32 420	35 709	42 027	49 179	44 970	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	12 581	14 362	11 896	10 133	9 370
47 223	52 778	60 340	69 870	66 763	Produto Interno Bruto					
Rio de Janeiro										
					Produção	555 866	544 287	468 092	439 734	397 771
189 263	205 955	217 236	254 137	254 327	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	52 339	53 032	45 912	41 549	38 509
247 018	275 327	296 768	343 182	353 878	Produto Interno Bruto					
São Paulo										
					Produção	1 883 984	1 807 933	1 613 965	1 440 527	1 325 138
713 238	765 894	853 903	981 354	972 598	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	172 967	176 436	142 722	128 021	115 083
726 984	802 655	902 784	1 003 015	1 084 353	Produto Interno Bruto					
Sul										
					Produção	972 281	969 348	831 611	725 642	687 789
378 586	388 962	444 899	535 474	503 677	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	67 058	68 166	56 109	49 909	47 008
356 211	386 588	442 820	502 040	535 662	Produto Interno Bruto					
Paraná										
					Produção	352 927	354 029	305 398	261 831	249 004
138 125	142 310	163 736	199 399	186 558	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	23 623	24 632	19 920	17 093	15 798
126 677	136 615	161 582	179 263	189 992	Produto Interno Bruto					
Santa Catarina										
					Produção	220 765	217 243	185 893	166 065	156 208
81 626	84 519	94 576	110 252	107 432	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	16 474	16 292	13 306	11 601	10 735
85 316	93 147	104 623	123 282	129 806	Produto Interno Bruto					

Tabela 1 - Conta de produção por operações e saldos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

Usos (1 000 000 R\$)					Operações e saldos/ Grandes Regiões e Unidades da Federação	Recursos (1 000 000 R\$)				
2005	2006	2007	2008	2009		2009	2008	2007	2006	2005
Rio Grande do Sul										
					Produção	398 589	398 076	340 320	297 746	282 577
158 835	162 133	186 587	225 824	209 687	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	26 961	27 242	22 882	21 214	20 476
144 218	156 827	176 615	199 494	215 864	Produto Interno Bruto					
Centro-Oeste										
					Produção	517 242	473 306	398 201	347 256	322 785
154 971	165 207	189 062	228 228	242 703	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	36 226	34 294	26 826	24 236	22 363
190 178	206 284	235 964	279 372	310 765	Produto Interno Bruto					
Mato Grosso do Sul										
					Produção	63 124	58 152	50 111	42 944	40 389
21 958	22 242	26 186	30 264	31 866	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	5 110	5 255	4 196	3 639	3 219
21 651	24 341	28 121	33 143	36 368	Produto Interno Bruto					
Mato Grosso										
					Produção	107 274	98 060	77 699	63 917	66 627
33 235	32 951	39 791	50 469	55 994	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	6 015	5 795	4 780	4 291	4 074
37 466	35 258	42 687	53 386	57 294	Produto Interno Bruto					
Goiás										
					Produção	148 647	140 842	117 443	101 763	91 824
47 073	51 452	59 937	74 992	73 095	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	10 064	9 421	7 704	6 747	5 783
50 534	57 057	65 210	75 271	85 615	Produto Interno Bruto					
Distrito Federal										
					Produção	198 197	176 252	152 948	138 632	123 945
52 705	58 562	63 148	72 502	81 747	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	15 038	13 823	10 146	9 559	9 286
80 527	89 629	99 946	117 572	131 487	Produto Interno Bruto					

**Tabela 2 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação
no Produto Interno Bruto - 2005-2009**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,0	5,1	5,0	5,1	5,0
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,7	1,6	1,5	1,5
Roraima	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	1,8	1,9	1,9	1,9	1,8
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Nordeste	13,1	13,1	13,1	13,1	13,5
Maranhão	1,2	1,2	1,2	1,3	1,2
Piauí	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6
Ceará	1,9	2,0	1,9	2,0	2,0
Rio Grande do Norte	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9
Paraíba	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9
Pernambuco	2,3	2,3	2,3	2,3	2,4
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,6	0,7
Sergipe	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,2	4,1	4,1	4,0	4,2
Sudeste	56,5	56,8	56,4	56,0	55,3
Minas Gerais	9,0	9,1	9,1	9,3	8,9
Espírito Santo	2,2	2,2	2,3	2,3	2,1
Rio de Janeiro	11,5	11,6	11,2	11,3	10,9
São Paulo	33,9	33,9	33,9	33,1	33,5
Sul	16,6	16,3	16,6	16,6	16,5
Paraná	5,9	5,8	6,1	5,9	5,9
Santa Catarina	4,0	3,9	3,9	4,1	4,0
Rio Grande do Sul	6,7	6,6	6,6	6,6	6,7
Centro-Oeste	8,9	8,7	8,9	9,2	9,6
Mato Grosso do Sul	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1
Mato Grosso	1,7	1,5	1,6	1,8	1,8
Goiás	2,4	2,4	2,5	2,5	2,6
Distrito Federal	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 3 - Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto (base: 2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	110,3	114,7	121,7	127,9	127,5
Norte	122,7	128,5	133,4	139,8	139,3
Rondônia	120,8	125,1	131,6	135,7	145,6
Acre	120,0	126,5	134,7	144,1	145,7
Amazonas	127,4	130,7	136,6	142,7	139,8
Roraima	113,9	121,1	124,2	133,7	139,9
Pará	118,9	127,3	130,2	136,6	132,2
Amapá	123,9	131,0	137,7	141,8	147,4
Tocantins	128,4	132,4	138,6	147,0	152,6
Nordeste	113,5	118,9	124,6	131,5	132,8
Maranhão	122,1	128,2	139,8	146,0	143,4
Piauí	117,1	124,2	126,7	137,9	146,4
Ceará	109,7	118,5	122,5	132,9	132,9
Rio Grande do Norte	109,2	114,4	117,4	122,7	124,6
Paraíba	112,5	120,1	122,7	129,5	131,6
Pernambuco	107,8	113,3	119,4	125,7	129,2
Alagoas	108,9	113,7	118,3	123,2	125,7
Sergipe	115,7	120,4	127,9	131,2	137,1
Bahia	117,4	120,5	126,9	133,5	132,7
Sudeste	109,0	113,4	120,6	127,3	126,0
Minas Gerais	111,6	115,9	122,4	128,8	123,7
Espírito Santo	111,6	120,2	129,7	139,7	130,3
Rio de Janeiro	105,1	109,3	113,2	117,9	120,2
São Paulo	109,4	113,8	122,2	129,4	128,4
Sul	106,7	110,1	117,2	121,2	120,4
Paraná	109,7	111,9	119,5	124,6	122,9
Santa Catarina	110,4	113,2	120,0	123,5	123,5
Rio Grande do Sul	102,1	106,8	113,8	116,9	116,5
Centro-Oeste	115,1	118,3	126,4	134,2	137,5
Mato Grosso do Sul	109,7	115,4	123,5	131,3	131,9
Mato Grosso	127,3	121,5	135,3	146,8	150,4
Goiás	114,3	117,8	124,3	134,2	135,4
Distrito Federal	112,1	118,2	125,1	129,9	135,1

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 4 - Valor adicionado bruto a preços básicos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Valor adicionado bruto a preços básicos (1 000 000 R\$)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	1 842 253	2 034 421	2 287 858	2 580 449	2 794 379
Norte	93 888	105 698	117 541	135 602	144 471
Rondônia	11 459	11 548	13 299	15 917	18 069
Acre	4 108	4 388	5 276	6 193	6 797
Amazonas	27 844	32 976	34 974	37 998	41 719
Roraima	2 946	3 382	3 828	4 503	5 153
Pará	35 263	39 828	44 460	52 777	52 466
Amapá	4 058	4 898	5 621	6 318	6 899
Tocantins	8 210	8 677	10 082	11 896	13 368
Nordeste	245 785	271 351	304 876	348 334	387 317
Maranhão	22 870	25 705	28 321	34 619	36 067
Piauí	9 965	11 385	12 603	14 957	17 006
Ceará	36 236	40 590	44 169	52 733	58 012
Rio Grande do Norte	15 756	18 040	20 238	22 405	24 700
Paraíba	15 062	17 875	19 935	23 091	25 926
Pernambuco	42 936	47 651	53 313	60 110	67 326
Alagoas	12 751	14 112	15 968	17 443	19 084
Sergipe	11 995	13 490	15 168	17 592	17 780
Bahia	78 215	82 503	95 161	105 384	121 416
Sudeste	1 025 563	1 138 644	1 269 591	1 417 561	1 519 448
Minas Gerais	167 301	187 588	210 229	245 323	252 340
Espírito Santo	37 853	42 645	48 444	55 508	54 182
Rio de Janeiro	208 508	233 778	250 856	290 150	301 539
São Paulo	611 901	674 633	760 062	826 580	911 386
Sul	309 203	336 679	386 711	433 873	468 604
Paraná	110 879	119 521	141 662	154 631	166 369
Santa Catarina	74 582	81 546	91 316	106 991	113 332
Rio Grande do Sul	123 742	135 612	153 733	172 252	188 903
Centro-Oeste	167 815	182 049	209 138	245 079	274 539
Mato Grosso do Sul	18 432	20 702	23 925	27 888	31 258
Mato Grosso	33 392	30 967	37 908	47 591	51 279
Goiás	44 751	50 310	57 507	65 850	75 552
Distrito Federal	71 240	80 070	89 799	103 749	116 450

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Total					
Brasil	110,1	114,1	120,8	126,5	126,1
Norte	121,8	127,1	131,7	137,5	137,1
Rondônia	120,1	123,7	129,5	132,4	141,1
Acre	119,3	124,8	132,6	141,4	142,7
Amazonas	126,4	129,3	135,1	140,8	138,4
Roraima	114,1	120,7	123,6	132,5	138,3
Pará	118,4	126,3	128,9	134,8	130,4
Amapá	123,1	130,0	136,6	140,4	146,2
Tocantins	126,8	130,0	135,6	143,2	148,1
Nordeste	113,1	118,2	123,6	130,1	131,3
Maranhão	121,7	127,6	138,7	144,2	141,2
Piauí	117,0	123,3	125,5	136,2	144,0
Ceará	109,4	118,0	121,5	131,5	131,2
Rio Grande do Norte	109,0	114,0	116,8	121,6	123,4
Paraíba	111,8	119,0	121,3	127,6	129,6
Pernambuco	107,5	112,5	118,2	124,0	127,5
Alagoas	108,2	112,5	117,1	121,7	124,2
Sergipe	115,3	119,6	126,9	129,9	135,5
Bahia	116,9	119,7	125,9	132,2	131,8
Sudeste	108,8	112,9	119,8	125,8	124,6
Minas Gerais	111,4	115,4	121,5	127,5	122,7
Espírito Santo	111,6	119,6	128,6	138,0	128,4
Rio de Janeiro	105,1	109,0	112,6	116,6	119,1
São Paulo	109,2	113,2	121,3	127,9	126,8
Sul	106,4	109,8	116,6	120,1	119,2
Paraná	109,3	111,3	118,7	123,4	121,6
Santa Catarina	110,2	112,8	119,3	122,4	122,1
Rio Grande do Sul	101,8	106,7	113,4	116,1	115,6
Centro-Oeste	114,7	117,5	125,2	132,3	135,3
Mato Grosso do Sul	108,9	114,3	121,9	128,9	129,0
Mato Grosso	126,6	120,1	133,8	144,4	147,2
Goiás	113,8	116,9	123,1	132,5	133,8
Distrito Federal	111,9	117,6	124,1	128,3	133,3

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Agricultura, silvicultura e exploração florestal					
Brasil	108,8	115,1	122,7	131,9	125,3
Norte	111,9	100,1	101,5	112,9	115,5
Rondônia	139,1	116,2	121,7	135,6	143,8
Acre	129,5	111,8	136,3	162,3	157,7
Amazonas	92,2	84,9	80,5	100,9	100,3
Roraima	126,2	120,7	113,3	119,9	109,8
Pará	83,6	80,9	78,7	73,3	70,9
Amapá	101,3	108,5	114,8	123,4	153,2
Tocantins	192,1	160,6	166,6	191,8	208,6
Nordeste	133,9	145,0	147,8	163,4	146,4
Maranhão	160,8	175,4	204,2	205,7	156,7
Piauí	217,6	231,5	198,8	322,2	317,2
Ceará	89,1	137,0	103,5	142,7	99,5
Rio Grande do Norte	94,1	128,5	115,9	76,9	122,4
Paraíba	102,3	130,1	108,7	120,3	99,1
Pernambuco	112,2	121,0	121,7	122,8	140,0
Alagoas	92,4	90,0	88,6	105,3	92,7
Sergipe	127,6	118,5	136,5	188,3	197,7
Bahia	158,8	148,6	165,8	178,1	173,1
Sudeste	103,7	106,1	104,0	114,7	111,9
Minas Gerais	104,8	106,5	98,6	121,9	119,3
Espírito Santo	96,6	100,3	101,3	103,9	101,7
Rio de Janeiro	118,6	121,4	86,9	106,1	114,4
São Paulo	102,5	105,0	108,0	109,4	105,4
Sul	91,5	119,4	136,8	131,9	121,9
Paraná	98,9	106,2	124,4	130,7	95,0
Santa Catarina	98,7	96,3	106,3	103,9	109,3
Rio Grande do Sul	79,9	149,9	171,2	151,2	158,4
Centro-Oeste	124,5	106,2	132,2	153,8	151,6
Mato Grosso do Sul	80,6	116,0	187,2	197,3	125,6
Mato Grosso	144,3	112,1	140,8	158,2	150,7
Goiás	114,2	106,9	118,4	156,2	174,5
Distrito Federal	61,7	41,6	66,0	58,7	105,7

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Pecuária e pesca					
Brasil	108,0	111,2	112,3	116,4	117,5
Norte	117,5	120,1	113,0	116,5	114,9
Rondônia	130,6	130,5	132,3	131,8	132,6
Acre	110,9	120,9	109,2	114,4	109,8
Amazonas	105,4	117,1	105,0	125,2	126,3
Roraima	107,0	108,9	108,5	106,6	99,2
Pará	119,3	121,0	108,4	113,5	109,2
Amapá	140,2	159,5	158,1	133,2	145,4
Tocantins	102,2	102,9	101,1	99,4	99,0
Nordeste	113,0	119,1	120,2	124,2	125,9
Maranhão	129,6	135,1	132,6	136,5	135,4
Piauí	99,7	100,6	95,3	97,3	92,4
Ceará	110,7	115,6	118,2	121,2	121,0
Rio Grande do Norte	121,1	132,2	123,7	125,6	129,5
Paraíba	104,1	108,5	115,8	122,8	130,5
Pernambuco	112,9	127,4	139,2	151,6	154,3
Alagoas	116,5	120,6	121,9	126,1	123,1
Sergipe	134,6	154,3	154,5	158,3	164,3
Bahia	103,4	106,4	108,7	110,6	115,1
Sudeste	102,0	105,6	109,6	110,0	110,0
Minas Gerais	106,9	110,8	118,1	121,5	122,6
Espírito Santo	120,6	128,0	127,4	123,3	129,4
Rio de Janeiro	100,7	107,2	104,1	91,4	89,7
São Paulo	85,6	87,0	86,7	84,8	81,2
Sul	105,5	109,0	115,0	125,3	128,8
Paraná	101,7	102,8	103,9	107,6	119,2
Santa Catarina	118,7	133,6	140,0	160,9	162,0
Rio Grande do Sul	100,5	99,7	108,5	118,5	117,6
Centro-Oeste	107,2	106,9	105,0	106,9	107,9
Mato Grosso do Sul	116,4	112,5	103,8	106,3	104,5
Mato Grosso	111,0	112,4	113,1	114,2	118,8
Goiás	99,4	99,9	101,8	104,4	105,1
Distrito Federal	26,1	34,2	33,4	24,2	25,2

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Indústria extrativa					
Brasil	119,3	124,6	129,1	133,7	129,5
Norte	141,2	149,1	161,3	170,6	152,9
Rondônia	117,2	131,6	130,8	148,3	173,7
Acre	130,9	134,1	144,6	129,4	147,7
Amazonas	114,0	104,3	101,5	92,5	96,6
Roraima	90,1	82,9	169,0	149,5	177,5
Pará	149,8	162,9	180,4	196,5	171,8
Amapá	103,1	103,6	85,3	89,1	68,6
Tocantins	72,9	107,4	259,4	494,0	481,4
Nordeste	104,2	97,6	104,7	103,7	100,8
Maranhão	129,7	126,0	194,4	229,4	241,3
Piauí	174,5	192,6	180,9	190,8	171,9
Ceará	94,8	95,3	104,2	93,4	89,3
Rio Grande do Norte	98,9	87,6	83,2	77,2	74,2
Paraíba	99,7	104,0	109,6	108,5	104,5
Pernambuco	79,2	93,8	91,0	134,3	139,9
Alagoas	116,6	115,4	120,1	110,2	113,3
Sergipe	103,7	103,2	112,1	117,0	112,3
Bahia	109,3	100,9	108,7	108,1	103,0
Sudeste	118,9	126,0	129,4	133,8	130,4
Minas Gerais	139,6	150,2	168,0	165,7	126,6
Espírito Santo	120,5	138,0	178,5	226,7	149,4
Rio de Janeiro	113,2	118,4	115,7	116,0	125,7
São Paulo	99,7	98,7	104,2	97,5	105,8
Sul	118,7	117,4	131,8	146,9	154,9
Paraná	156,8	174,2	194,9	204,4	215,6
Santa Catarina	96,6	81,5	106,2	140,0	150,7
Rio Grande do Sul	106,7	105,5	96,7	93,0	95,4
Centro-Oeste	118,4	113,0	123,0	141,9	147,1
Mato Grosso do Sul	154,0	205,3	196,1	199,3	194,9
Mato Grosso	96,2	96,4	113,8	135,3	120,7
Goiás	123,0	109,3	121,7	141,4	152,5
Distrito Federal	66,2	55,1	64,6	87,4	92,7

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Indústrias de transformação					
Brasil	111,9	112,9	119,3	122,8	112,1
Norte	128,4	133,0	138,3	141,4	129,6
Rondônia	119,7	124,9	143,4	149,1	163,0
Acre	133,3	144,0	156,3	163,7	148,1
Amazonas	136,3	136,3	146,8	150,3	133,9
Roraima	106,5	103,9	101,3	108,0	116,9
Pará	111,0	123,8	117,9	118,9	108,6
Amapá	171,4	170,2	139,0	140,3	134,2
Tocantins	147,3	153,2	149,2	170,8	207,5
Nordeste	120,5	123,6	128,1	131,1	127,5
Maranhão	131,0	132,9	139,4	139,7	136,1
Piauí	140,3	144,3	153,3	160,1	195,0
Ceará	108,4	113,0	116,9	121,6	116,3
Rio Grande do Norte	98,7	95,5	98,5	100,9	88,1
Paraíba	136,1	148,9	150,3	157,7	177,4
Pernambuco	108,2	112,8	121,2	125,7	121,2
Alagoas	98,4	105,1	108,6	118,2	117,1
Sergipe	119,9	124,6	130,8	126,4	138,5
Bahia	132,9	133,5	136,4	137,3	128,5
Sudeste	110,2	111,6	118,2	122,2	109,2
Minas Gerais	109,7	110,8	118,9	120,3	100,9
Espírito Santo	111,4	116,9	122,0	125,3	117,4
Rio de Janeiro	98,1	99,0	101,9	101,1	93,3
São Paulo	112,0	113,4	120,3	125,7	113,3
Sul	107,6	105,6	111,6	113,5	104,8
Paraná	115,3	112,7	120,1	124,1	118,7
Santa Catarina	107,1	106,6	111,5	109,9	101,1
Rio Grande do Sul	102,5	99,8	105,6	108,5	97,6
Centro-Oeste	122,7	127,6	136,8	144,4	147,0
Mato Grosso do Sul	121,8	123,0	131,7	147,3	149,5
Mato Grosso	131,7	139,2	157,2	154,5	170,8
Goiás	125,9	126,8	132,3	140,5	139,6
Distrito Federal	95,5	114,3	126,0	138,3	133,8

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Construção civil					
Brasil	104,9	109,8	115,2	124,3	123,4
Norte	123,4	132,3	139,9	151,1	151,2
Rondônia	106,6	118,1	127,1	142,1	174,8
Acre	112,1	145,0	163,9	175,2	174,7
Amazonas	128,8	138,7	149,9	162,7	159,1
Roraima	90,4	96,8	108,1	131,8	141,6
Pará	124,9	132,5	135,6	144,4	139,4
Amapá	146,8	151,7	162,3	157,5	145,3
Tocantins	120,8	127,1	134,5	145,7	147,7
Nordeste	102,4	110,0	116,8	129,7	134,3
Maranhão	104,2	115,1	128,5	150,0	157,1
Piauí	104,9	118,9	126,3	142,3	151,8
Ceará	102,3	115,0	120,8	131,5	134,6
Rio Grande do Norte	112,6	125,1	133,2	145,1	140,7
Paraíba	97,3	100,4	107,9	130,6	138,0
Pernambuco	93,3	98,7	105,6	121,2	127,9
Alagoas	112,1	113,8	112,6	116,0	121,5
Sergipe	114,7	122,5	131,8	144,6	142,4
Bahia	101,5	107,8	113,5	122,9	127,6
Sudeste	101,6	106,8	113,0	121,2	118,1
Minas Gerais	103,9	113,1	123,2	133,3	128,6
Espírito Santo	113,6	119,2	130,2	143,9	145,7
Rio de Janeiro	104,6	110,1	115,6	122,8	117,4
São Paulo	98,6	102,5	107,3	114,8	112,6
Sul	107,1	106,3	107,0	114,4	113,6
Paraná	101,6	99,5	101,1	109,1	111,1
Santa Catarina	113,9	116,3	119,0	127,9	126,3
Rio Grande do Sul	107,4	106,1	105,0	110,8	107,9
Centro-Oeste	114,9	120,2	124,5	133,6	134,6
Mato Grosso do Sul	114,3	119,2	128,0	144,3	142,3
Mato Grosso	122,5	122,7	129,6	143,4	144,3
Goiás	111,4	118,6	123,9	134,1	135,6
Distrito Federal	114,9	121,1	121,1	123,6	125,2

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana					
Brasil	116,2	120,2	126,8	132,4	133,6
Norte	130,4	143,7	140,7	156,5	168,0
Rondônia	119,1	122,1	130,8	136,7	158,3
Acre	127,4	138,0	152,5	159,0	178,7
Amazonas	184,3	185,4	209,7	213,0	228,3
Roraima	119,1	120,0	122,8	122,8	139,7
Pará	118,4	136,1	123,4	144,9	153,7
Amapá	115,2	116,6	126,5	127,0	191,5
Tocantins	165,0	168,9	181,0	193,1	195,3
Nordeste	121,0	125,3	133,7	135,8	141,4
Maranhão	117,9	122,0	138,3	141,1	153,4
Piauí	120,4	122,9	130,9	138,8	147,4
Ceará	129,8	132,1	138,0	149,5	158,6
Rio Grande do Norte	117,9	130,4	125,9	138,8	152,8
Paraíba	101,4	105,0	111,3	116,0	121,7
Pernambuco	130,0	132,5	140,5	129,4	148,5
Alagoas	115,8	119,5	125,0	125,0	128,1
Sergipe	121,2	129,9	138,3	118,1	142,0
Bahia	120,8	125,3	137,0	145,0	134,6
Sudeste	115,2	119,5	126,2	133,1	133,6
Minas Gerais	123,8	125,0	129,6	135,6	134,0
Espírito Santo	100,6	99,6	108,3	111,3	82,0
Rio de Janeiro	107,3	113,4	112,9	135,5	135,8
São Paulo	114,7	119,6	129,4	131,1	133,2
Sul	109,5	111,9	117,5	121,0	119,9
Paraná	106,5	110,1	109,3	117,4	112,3
Santa Catarina	119,9	120,6	136,2	133,9	131,7
Rio Grande do Sul	107,8	109,4	116,2	117,4	126,0
Centro-Oeste	121,5	123,4	131,6	136,7	130,9
Mato Grosso do Sul	113,0	120,2	127,7	147,2	180,8
Mato Grosso	131,1	134,9	151,5	173,7	181,4
Goiás	121,9	120,8	124,1	121,7	103,5
Distrito Federal	108,7	112,4	125,7	128,2	134,8

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Comércio e serviços de manutenção e reparação					
Brasil	110,4	117,0	126,8	134,4	133,8
Norte	126,5	139,0	144,9	150,6	152,8
Rondônia	137,4	151,4	157,0	168,3	181,2
Acre	120,5	136,2	142,2	153,8	152,8
Amazonas	128,5	137,7	139,7	142,9	147,7
Roraima	103,8	127,5	127,4	137,0	149,0
Pará	123,9	134,8	141,5	146,5	144,1
Amapá	108,8	119,7	131,6	135,8	139,7
Tocantins	141,1	165,6	176,7	185,4	179,7
Nordeste	114,0	123,2	131,4	140,6	141,0
Maranhão	124,8	132,2	149,9	160,4	161,6
Piauí	110,0	127,8	128,6	138,9	148,5
Ceará	113,2	126,9	135,7	149,1	151,1
Rio Grande do Norte	124,2	136,8	144,8	163,1	159,3
Paraíba	122,3	133,1	135,6	140,5	132,6
Pernambuco	109,6	118,2	126,6	134,1	133,9
Alagoas	118,0	131,5	144,6	146,8	150,2
Sergipe	123,7	125,8	133,4	136,9	140,4
Bahia	108,5	114,2	120,4	129,2	129,1
Sudeste	107,6	113,9	125,3	133,6	132,5
Minas Gerais	115,8	124,1	132,8	138,6	138,5
Espírito Santo	113,0	122,9	130,6	137,2	130,4
Rio de Janeiro	100,1	104,8	112,3	118,8	117,0
São Paulo	107,5	113,5	126,9	136,5	135,7
Sul	110,5	115,2	122,5	126,8	126,7
Paraná	114,1	119,6	127,6	129,6	129,2
Santa Catarina	115,4	121,5	130,2	138,0	141,4
Rio Grande do Sul	104,3	107,3	113,4	117,9	116,3
Centro-Oeste	113,7	118,8	128,8	138,3	137,0
Mato Grosso do Sul	108,2	114,3	124,0	132,2	133,7
Mato Grosso	119,3	111,7	121,2	134,4	135,3
Goiás	112,9	121,9	130,3	141,7	138,8
Distrito Federal	113,2	124,8	138,5	141,7	138,5

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Serviços de alojamento e alimentação					
Brasil	115,5	122,5	126,8	134,5	139,1
Norte	117,6	127,6	128,9	135,5	140,8
Rondônia	111,0	119,4	143,6	145,6	156,2
Acre	104,9	117,8	108,4	115,3	119,3
Amazonas	120,2	130,3	127,7	135,1	144,5
Roraima	153,6	162,8	166,5	169,4	177,3
Pará	115,4	125,4	127,2	133,7	133,7
Amapá	137,1	153,1	161,9	166,9	173,0
Tocantins	112,0	118,0	118,7	128,4	135,1
Nordeste	117,3	124,0	124,5	133,6	138,1
Maranhão	133,2	126,4	117,6	120,7	129,2
Piauí	118,2	129,8	127,3	135,6	145,4
Ceará	119,0	127,7	126,0	137,8	142,2
Rio Grande do Norte	122,5	131,8	141,6	160,4	159,7
Paraíba	124,9	142,0	131,6	131,6	130,5
Pernambuco	111,1	118,3	113,6	124,3	128,5
Alagoas	116,6	126,2	119,9	120,6	127,0
Sergipe	119,3	131,0	137,7	143,1	141,2
Bahia	115,1	120,7	126,8	136,7	142,2
Sudeste	115,4	122,7	127,6	136,2	140,5
Minas Gerais	113,7	123,6	124,5	132,5	137,0
Espírito Santo	114,4	125,5	127,8	138,9	147,2
Rio de Janeiro	113,8	123,3	130,3	142,5	145,8
São Paulo	116,5	121,8	126,8	134,0	138,4
Sul	114,1	120,7	124,9	128,8	132,8
Paraná	114,7	123,6	128,1	130,0	136,5
Santa Catarina	115,4	124,7	130,2	135,1	137,8
Rio Grande do Sul	112,0	115,1	118,2	123,7	126,0
Centro-Oeste	115,0	118,9	130,0	136,5	143,9
Mato Grosso do Sul	105,0	115,6	118,1	119,7	129,6
Mato Grosso	116,3	118,9	148,3	155,0	164,6
Goiás	113,0	113,1	118,8	128,0	131,6
Distrito Federal	121,6	128,4	139,7	144,8	154,5

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Transportes, armazenagem e correio					
Brasil	106,2	108,4	113,8	121,8	117,5
Norte	114,6	122,5	130,3	135,7	133,3
Rondônia	99,9	108,2	108,3	115,1	117,6
Acre	91,2	99,1	103,5	106,0	104,1
Amazonas	124,0	134,5	138,3	146,1	150,1
Roraima	107,0	112,8	122,0	131,9	129,5
Pará	113,3	119,3	132,9	135,4	124,9
Amapá	119,4	128,3	139,1	143,9	151,6
Tocantins	103,2	107,9	107,2	118,3	113,3
Nordeste	108,4	112,0	119,1	129,4	123,9
Maranhão	103,8	106,7	111,7	121,0	115,3
Piauí	107,6	110,7	114,7	123,0	118,3
Ceará	107,2	114,2	117,6	129,1	124,2
Rio Grande do Norte	109,6	117,1	122,1	128,3	129,0
Paraíba	104,3	109,9	112,1	115,7	114,0
Pernambuco	105,0	109,2	118,7	132,3	133,0
Alagoas	118,2	119,3	124,3	128,7	126,2
Sergipe	108,0	120,2	120,1	127,8	119,4
Bahia	112,9	113,1	124,4	136,2	125,8
Sudeste	104,5	106,8	110,9	118,2	113,9
Minas Gerais	109,7	114,4	118,5	123,4	116,1
Espírito Santo	111,0	126,8	131,6	140,9	130,6
Rio de Janeiro	104,2	102,7	108,5	113,1	112,8
São Paulo	102,7	104,4	107,9	116,3	112,0
Sul	108,2	107,9	116,5	124,5	120,4
Paraná	109,7	106,4	117,6	125,3	119,7
Santa Catarina	112,1	114,3	116,5	125,4	121,8
Rio Grande do Sul	104,6	105,7	115,3	123,3	120,4
Centro-Oeste	105,9	108,8	112,9	124,5	120,9
Mato Grosso do Sul	101,6	106,1	111,7	125,2	116,0
Mato Grosso	111,8	112,8	122,7	136,5	134,4
Goiás	101,4	104,8	104,7	118,8	113,2
Distrito Federal	109,7	112,0	117,3	122,9	123,6

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Serviços de informação					
Brasil	114,6	116,5	125,1	136,0	137,2
Norte	145,0	149,9	159,5	173,2	146,3
Rondônia	145,4	150,6	161,5	173,3	192,6
Acre	184,2	194,9	209,0	224,7	237,9
Amazonas	128,6	132,2	140,6	152,9	122,6
Roraima	133,4	137,7	145,8	162,0	132,1
Pará	142,6	148,8	158,4	172,6	132,8
Amapá	165,1	172,0	183,1	192,3	149,2
Tocantins	185,2	184,3	192,1	211,3	223,2
Nordeste	111,6	112,6	119,4	129,5	119,4
Maranhão	132,7	134,0	141,8	153,0	129,9
Piauí	117,5	118,2	122,8	137,2	131,2
Ceará	114,3	117,1	122,8	136,5	133,4
Rio Grande do Norte	100,5	101,1	107,1	114,5	105,6
Paraíba	98,6	100,0	105,9	116,0	109,6
Pernambuco	103,6	105,1	112,5	122,2	114,6
Alagoas	146,4	146,1	152,4	164,8	149,1
Sergipe	92,5	93,4	99,6	105,5	98,7
Bahia	111,6	111,5	119,0	127,5	113,7
Sudeste	111,9	113,9	122,3	133,5	137,0
Minas Gerais	115,7	116,9	124,9	135,7	125,9
Espírito Santo	122,7	125,6	133,6	152,2	130,9
Rio de Janeiro	106,2	108,2	114,4	124,1	113,2
São Paulo	112,8	114,9	124,3	135,8	147,2
Sul	111,8	113,2	122,7	131,2	131,2
Paraná	104,6	105,2	112,5	121,6	124,1
Santa Catarina	108,1	109,1	116,3	124,1	130,2
Rio Grande do Sul	120,9	123,2	136,7	144,9	138,1
Centro-Oeste	140,3	142,5	153,3	167,3	171,7
Mato Grosso do Sul	150,4	151,3	159,8	176,8	178,7
Mato Grosso	171,2	170,7	182,4	205,5	216,0
Goiás	133,8	134,9	143,3	158,9	170,1
Distrito Federal	132,4	136,1	148,0	158,4	158,8

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados					
Brasil	103,9	112,6	129,6	146,0	157,4
Norte	118,7	130,6	145,2	165,2	179,7
Rondônia	115,7	123,8	139,2	158,9	191,2
Acre	116,2	133,0	156,1	180,6	205,2
Amazonas	127,9	132,8	147,3	165,9	166,1
Roraima	107,1	120,2	136,3	159,5	192,0
Pará	113,2	129,0	141,2	160,3	170,3
Amapá	130,9	146,6	167,1	181,2	210,0
Tocantins	127,1	136,5	155,6	182,3	216,0
Nordeste	107,4	118,4	134,3	151,7	169,3
Maranhão	119,1	132,1	161,5	183,5	198,3
Piauí	117,7	133,3	147,8	174,5	217,4
Ceará	103,3	117,6	131,6	152,5	168,8
Rio Grande do Norte	101,1	108,3	119,2	132,3	147,3
Paraíba	110,2	125,8	140,6	161,2	185,2
Pernambuco	101,1	111,7	128,6	145,3	164,9
Alagoas	102,4	113,4	124,9	140,1	159,0
Sergipe	109,7	120,9	139,2	152,6	177,7
Bahia	111,6	119,5	134,8	149,7	161,6
Sudeste	102,9	111,6	128,3	144,8	154,1
Minas Gerais	105,6	115,7	133,1	149,2	153,1
Espírito Santo	105,7	120,4	142,7	169,2	169,8
Rio de Janeiro	98,3	106,2	118,6	133,7	149,1
São Paulo	103,4	112,0	129,4	146,0	154,9
Sul	101,1	106,9	124,0	137,4	149,0
Paraná	106,8	111,6	129,7	145,2	156,7
Santa Catarina	103,1	109,1	125,4	137,9	150,1
Rio Grande do Sul	95,5	102,0	118,5	130,4	141,9
Centro-Oeste	110,2	121,3	141,1	159,9	182,5
Mato Grosso do Sul	108,2	117,1	135,6	157,9	172,9
Mato Grosso	128,0	132,9	161,1	190,1	224,8
Goiás	109,3	117,7	134,3	156,3	171,8
Distrito Federal	107,8	120,8	140,3	155,9	179,7

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Serviços prestados às famílias e associativas					
Brasil	107,5	112,4	116,4	121,0	126,2
Norte	129,8	136,7	142,5	146,3	155,3
Rondônia	104,6	106,6	109,3	102,7	101,7
Acre	121,5	128,8	135,2	145,4	148,9
Amazonas	106,3	112,8	124,4	132,1	150,2
Roraima	140,5	150,8	173,8	147,7	158,5
Pará	160,8	170,5	168,3	175,4	181,3
Amapá	133,2	144,2	148,4	139,0	146,5
Tocantins	116,6	120,6	134,1	143,1	157,4
Nordeste	112,2	116,5	118,8	131,4	136,2
Maranhão	137,8	149,3	169,0	178,0	191,9
Piauí	124,0	125,4	123,4	126,5	134,6
Ceará	114,8	118,2	113,7	137,6	142,0
Rio Grande do Norte	120,5	129,1	123,2	137,1	139,3
Paraíba	124,6	128,0	148,7	142,5	139,3
Pernambuco	103,5	109,3	107,2	121,0	121,5
Alagoas	98,3	103,1	115,3	112,4	118,0
Sergipe	115,2	121,2	138,0	136,1	141,6
Bahia	107,5	109,8	111,9	125,9	133,3
Sudeste	108,4	114,1	119,6	124,8	129,7
Minas Gerais	106,6	107,7	108,3	111,5	118,6
Espírito Santo	125,1	132,6	143,5	149,7	153,4
Rio de Janeiro	107,1	109,1	116,8	125,9	122,9
São Paulo	108,7	116,9	122,7	127,0	134,3
Sul	96,4	98,9	98,9	97,0	103,8
Paraná	110,8	110,5	109,5	106,2	115,6
Santa Catarina	106,5	105,6	103,4	102,4	106,5
Rio Grande do Sul	79,4	85,0	86,4	85,0	91,0
Centro-Oeste	109,6	114,0	118,1	122,0	124,0
Mato Grosso do Sul	96,1	102,2	111,1	108,3	118,7
Mato Grosso	107,0	111,6	122,1	144,7	151,8
Goiás	103,7	111,4	112,7	123,1	123,4
Distrito Federal	114,9	116,8	119,6	117,0	116,8

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Serviços prestados às empresas					
Brasil	114,7	119,6	129,4	137,9	140,3
Norte	131,0	137,9	144,6	155,1	157,4
Rondônia	123,7	129,5	139,7	149,3	169,2
Acre	130,3	140,1	152,7	164,7	175,4
Amazonas	140,6	141,9	148,6	159,0	151,6
Roraima	110,9	117,5	123,4	134,8	148,3
Pará	122,7	133,8	138,6	148,8	149,8
Amapá	136,4	145,5	155,2	161,0	174,2
Tocantins	136,8	141,9	152,0	165,3	182,0
Nordeste	118,5	125,2	134,0	142,2	148,7
Maranhão	132,8	141,6	159,8	170,0	175,1
Piauí	128,9	137,3	143,5	157,1	178,6
Ceará	113,4	123,5	130,4	142,0	147,8
Rio Grande do Norte	109,7	114,0	119,7	125,6	132,5
Paraíba	120,4	129,7	136,4	146,4	156,8
Pernambuco	112,6	119,3	128,3	136,5	145,0
Alagoas	110,7	117,1	122,1	129,4	138,3
Sergipe	121,9	128,5	139,5	145,6	158,2
Bahia	122,8	127,2	135,9	143,0	146,1
Sudeste	113,9	119,0	128,7	137,5	138,8
Minas Gerais	115,9	122,3	132,4	140,9	137,6
Espírito Santo	115,2	125,9	139,6	155,9	149,4
Rio de Janeiro	109,2	113,7	120,2	127,5	134,4
São Paulo	115,1	120,0	130,6	139,7	140,0
Sul	110,9	113,4	123,7	130,2	133,2
Paraná	115,9	117,2	128,4	136,4	138,7
Santa Catarina	114,6	117,5	127,1	132,8	136,2
Rio Grande do Sul	103,9	107,2	117,1	122,4	125,9
Centro-Oeste	121,5	126,0	136,7	146,7	155,5
Mato Grosso do Sul	116,4	121,8	131,8	144,2	149,2
Mato Grosso	139,6	140,4	159,6	177,5	196,0
Goiás	121,1	125,5	135,9	149,0	154,5
Distrito Federal	119,3	124,3	133,8	139,8	149,1

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Atividades imobiliárias e aluguéis					
Brasil	112,4	115,8	121,4	123,6	126,9
Norte	119,0	121,1	128,1	132,1	137,5
Rondônia	118,2	119,2	126,5	126,5	127,0
Acre	123,5	123,2	129,7	136,7	136,9
Amazonas	127,3	126,4	126,5	125,5	139,8
Roraima	113,1	117,8	125,9	134,7	138,6
Pará	120,3	123,8	133,2	139,8	143,6
Amapá	129,8	136,8	149,5	160,7	166,3
Tocantins	86,0	87,6	93,4	93,5	95,8
Nordeste	112,2	115,8	121,8	128,8	133,4
Maranhão	109,1	113,2	120,6	125,5	133,4
Piauí	113,1	115,3	122,0	129,9	134,3
Ceará	115,7	117,9	124,7	131,7	134,9
Rio Grande do Norte	112,9	115,9	122,0	130,7	137,7
Paraíba	111,6	117,0	121,2	132,9	133,3
Pernambuco	109,7	113,9	118,3	123,2	128,9
Alagoas	108,5	111,0	121,2	128,5	129,0
Sergipe	119,6	122,6	124,5	125,9	134,5
Bahia	112,3	116,4	122,7	131,0	135,2
Sudeste	112,0	115,5	120,4	121,3	124,3
Minas Gerais	112,6	114,7	120,1	124,2	127,0
Espírito Santo	113,9	119,0	123,5	122,5	129,4
Rio de Janeiro	108,8	113,4	117,8	118,7	122,9
São Paulo	113,1	116,5	121,5	121,6	123,9
Sul	111,6	114,1	120,6	122,3	124,5
Paraná	111,2	113,9	120,2	123,5	126,9
Santa Catarina	114,5	116,5	123,8	126,4	128,5
Rio Grande do Sul	110,2	112,8	118,9	118,7	119,9
Centro-Oeste	113,8	117,6	126,1	129,8	134,1
Mato Grosso do Sul	113,2	115,0	124,1	124,9	128,5
Mato Grosso	112,8	118,5	127,6	134,5	140,2
Goiás	114,2	117,7	125,9	129,3	130,7
Distrito Federal	114,3	118,2	126,4	129,5	136,1

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social					
Brasil	108,0	111,6	114,2	115,3	118,7
Norte	113,7	118,7	122,0	123,7	127,5
Rondônia	108,8	113,7	116,5	111,3	117,8
Acre	114,9	118,5	123,0	126,1	130,0
Amazonas	116,3	121,8	126,8	130,2	132,8
Roraima	117,4	121,7	122,5	129,5	135,4
Pará	112,2	117,7	120,4	122,9	124,6
Amapá	111,0	116,3	119,6	122,4	127,9
Tocantins	120,0	123,9	127,1	126,9	131,9
Nordeste	106,3	109,7	112,2	113,3	116,5
Maranhão	109,2	113,8	115,9	114,1	119,8
Piauí	107,7	108,9	109,6	112,2	116,2
Ceará	107,9	112,3	115,6	118,3	119,6
Rio Grande do Norte	105,6	111,2	113,4	115,0	120,2
Paraíba	107,2	110,1	112,1	114,0	116,6
Pernambuco	105,2	108,0	110,2	111,1	113,2
Alagoas	106,6	109,3	111,3	113,2	118,2
Sergipe	107,1	108,3	114,9	117,9	122,0
Bahia	104,5	108,0	110,0	109,9	113,2
Sudeste	107,3	110,5	113,2	113,6	117,2
Minas Gerais	106,1	108,7	111,4	113,8	118,0
Espírito Santo	107,7	111,5	113,9	114,9	119,6
Rio de Janeiro	106,0	109,2	111,8	110,5	115,7
São Paulo	108,6	112,1	114,9	115,6	117,7
Sul	106,7	110,6	112,3	113,4	116,8
Paraná	106,0	110,4	112,1	113,1	114,5
Santa Catarina	110,8	116,0	117,8	118,7	120,9
Rio Grande do Sul	105,3	108,2	109,8	111,3	116,6
Centro-Oeste	110,3	114,3	117,0	119,1	122,6
Mato Grosso do Sul	107,3	111,9	112,2	113,5	116,4
Mato Grosso	109,6	112,3	116,5	118,3	121,0
Goiás	106,6	109,9	113,0	113,2	115,8
Distrito Federal	111,2	115,4	118,1	120,8	124,4

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Saúde e educação mercantis					
Brasil	110,4	113,2	115,9	118,0	119,3
Norte	124,6	125,9	125,3	130,5	130,7
Rondônia	108,8	106,7	107,7	107,2	112,9
Acre	139,3	152,1	153,8	156,9	158,0
Amazonas	118,8	119,8	115,7	123,4	129,6
Roraima	154,0	176,9	167,9	174,7	161,7
Pará	113,1	113,9	114,3	118,1	109,6
Amapá	188,0	189,1	202,5	202,9	210,6
Tocantins	113,6	114,1	115,2	121,9	124,6
Nordeste	106,9	107,2	107,6	110,8	112,0
Maranhão	116,6	110,6	115,1	110,4	110,9
Piauí	107,4	107,4	107,5	113,1	116,0
Ceará	104,3	104,9	105,4	110,1	113,4
Rio Grande do Norte	107,3	111,6	119,3	124,4	127,6
Paraíba	103,3	107,2	98,7	101,3	92,0
Pernambuco	103,0	103,6	102,1	104,4	100,9
Alagoas	105,0	107,6	108,9	101,9	112,7
Sergipe	110,6	113,4	114,7	116,5	111,3
Bahia	108,9	108,3	109,1	114,0	117,4
Sudeste	110,9	114,5	117,4	120,2	121,2
Minas Gerais	118,7	122,0	121,7	125,5	129,6
Espírito Santo	110,3	115,1	111,2	116,4	120,4
Rio de Janeiro	106,1	109,2	111,7	115,4	117,6
São Paulo	110,9	114,7	118,6	120,8	120,8
Sul	107,2	109,4	111,6	110,0	112,6
Paraná	113,7	117,2	121,7	120,4	122,6
Santa Catarina	104,8	107,4	109,8	105,9	111,6
Rio Grande do Sul	103,9	104,9	105,8	104,9	106,6
Centro-Oeste	115,3	117,1	124,3	126,7	127,8
Mato Grosso do Sul	104,1	109,3	113,1	109,7	116,5
Mato Grosso	117,2	113,3	118,4	121,4	125,9
Goiás	115,6	119,9	126,6	131,7	130,8
Distrito Federal	116,8	118,7	127,5	129,6	129,3

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2005-2009

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos (2002 = 100)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Serviços domésticos					
Brasil	110,3	112,4	111,4	110,6	120,5
Norte	109,5	109,0	115,2	118,5	126,4
Rondônia	105,3	101,2	113,7	113,3	124,9
Acre	112,3	120,3	121,7	124,2	129,8
Amazonas	109,2	107,9	105,2	107,8	114,9
Roraima	110,7	124,7	119,4	124,3	116,8
Pará	110,0	108,6	118,0	122,1	130,7
Amapá	111,5	109,8	124,3	124,5	131,1
Tocantins	109,5	113,8	116,4	123,4	130,1
Nordeste	119,5	121,7	125,8	127,9	139,6
Maranhão	126,8	123,8	128,4	123,3	142,9
Piauí	107,1	105,3	121,0	124,2	143,5
Ceará	121,1	127,8	127,3	133,9	144,9
Rio Grande do Norte	121,9	124,3	138,9	144,9	163,5
Paraíba	142,7	145,0	136,5	127,2	143,9
Pernambuco	116,7	115,5	112,8	118,5	127,8
Alagoas	109,5	110,0	126,5	118,4	137,4
Sergipe	110,0	110,1	113,0	113,5	120,2
Bahia	117,0	121,7	129,4	133,2	139,1
Sudeste	109,4	111,6	106,7	104,9	115,0
Minas Gerais	111,0	107,6	109,6	113,2	124,8
Espírito Santo	104,4	104,7	98,7	94,2	101,1
Rio de Janeiro	99,2	105,0	98,5	96,9	112,4
São Paulo	113,8	116,2	110,0	106,3	113,7
Sul	101,8	103,4	108,1	107,1	115,9
Paraná	98,9	98,1	103,5	102,2	109,2
Santa Catarina	106,0	111,5	107,9	107,1	110,4
Rio Grande do Sul	102,6	104,7	112,9	112,0	125,4
Centro-Oeste	117,0	121,3	123,1	122,3	131,2
Mato Grosso do Sul	120,4	124,4	138,2	134,2	154,0
Mato Grosso	114,8	112,8	112,6	109,7	115,4
Goiás	117,7	125,3	122,3	119,4	129,5
Distrito Federal	114,8	117,9	121,3	128,1	129,6

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Total					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,1	5,2	5,1	5,3	5,2
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,5	1,6	1,5	1,5	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	1,9	2,0	1,9	2,0	1,9
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
Nordeste	13,3	13,3	13,3	13,5	13,9
Maranhão	1,2	1,3	1,2	1,3	1,3
Piauí	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6
Ceará	2,0	2,0	1,9	2,0	2,1
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,3	2,3	2,3	2,3	2,4
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6
Bahia	4,2	4,1	4,2	4,1	4,3
Sudeste	55,7	56,0	55,5	54,9	54,4
Minas Gerais	9,1	9,2	9,2	9,5	9,0
Espírito Santo	2,1	2,1	2,1	2,2	1,9
Rio de Janeiro	11,3	11,5	11,0	11,2	10,8
São Paulo	33,2	33,2	33,2	32,0	32,6
Sul	16,8	16,5	16,9	16,8	16,8
Paraná	6,0	5,9	6,2	6,0	6,0
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,1	4,1
Rio Grande do Sul	6,7	6,7	6,7	6,7	6,8
Centro-Oeste	9,1	8,9	9,1	9,5	9,8
Mato Grosso do Sul	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1
Mato Grosso	1,8	1,5	1,7	1,8	1,8
Goiás	2,4	2,5	2,5	2,6	2,7
Distrito Federal	3,9	3,9	3,9	4,0	4,2

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Agricultura, silvicultura e exploração florestal					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	7,0	6,2	6,4	6,7	7,5
Rondônia	1,4	1,1	1,2	1,5	1,9
Acre	0,8	0,6	0,7	0,8	0,8
Amazonas	1,5	1,5	1,4	1,5	1,5
Roraima	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2
Pará	1,5	1,6	1,6	1,3	1,4
Amapá	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1
Tocantins	1,4	1,0	1,0	1,3	1,5
Nordeste	19,3	19,4	19,3	21,1	18,5
Maranhão	4,0	3,9	4,6	5,9	4,0
Piauí	0,9	0,8	0,6	1,0	1,1
Ceará	1,9	2,7	2,0	2,6	1,8
Rio Grande do Norte	0,5	0,7	0,5	0,3	0,5
Paraíba	1,0	1,2	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,2	2,3	2,0	2,2	2,1
Alagoas	1,2	1,2	0,9	1,0	1,0
Sergipe	0,3	0,4	0,4	0,5	0,5
Bahia	7,2	6,2	7,4	6,7	6,6
Sudeste	32,5	35,8	31,4	27,5	28,7
Minas Gerais	14,6	13,9	12,0	15,1	14,1
Espírito Santo	3,8	4,3	4,2	2,7	2,3
Rio de Janeiro	0,7	0,7	0,4	0,6	0,7
São Paulo	13,4	16,9	14,7	9,1	11,5
Sul	22,6	26,3	27,4	27,5	26,3
Paraná	9,9	9,7	10,5	10,6	8,5
Santa Catarina	5,5	5,0	4,8	5,1	5,8
Rio Grande do Sul	7,2	11,6	12,1	11,7	12,0
Centro-Oeste	18,6	12,2	15,6	17,2	19,0
Mato Grosso do Sul	1,0	1,0	1,7	1,5	1,5
Mato Grosso	12,4	7,4	9,6	10,7	10,7
Goiás	5,0	3,6	4,1	4,6	6,4
Distrito Federal	0,2	0,1	0,2	0,3	0,4

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Pecuária e pesca					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	14,3	15,9	14,6	13,6	13,3
Rondônia	4,0	4,1	4,1	4,4	4,4
Acre	0,7	0,8	0,7	0,6	0,7
Amazonas	1,1	1,4	1,1	1,1	1,1
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	6,0	7,0	6,1	5,0	4,6
Amapá	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1
Tocantins	2,3	2,4	2,3	2,3	2,3
Nordeste	18,1	19,0	17,2	16,5	17,3
Maranhão	3,6	3,7	3,2	3,2	3,4
Piauí	1,4	1,3	1,2	1,1	1,1
Ceará	2,3	2,5	2,4	2,1	2,2
Rio Grande do Norte	1,5	1,8	1,6	1,5	1,5
Paraíba	1,0	1,0	0,9	0,9	1,0
Pernambuco	1,9	2,1	2,0	2,0	2,0
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Sergipe	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9
Bahia	4,8	4,9	4,3	4,1	4,5
Sudeste	24,0	23,0	24,8	23,9	23,9
Minas Gerais	15,3	14,5	15,9	15,4	15,2
Espírito Santo	1,8	2,1	2,2	2,1	2,3
Rio de Janeiro	1,6	1,7	1,5	1,3	1,4
São Paulo	5,3	4,7	5,3	5,2	5,0
Sul	24,3	22,7	24,8	26,1	24,9
Paraná	7,0	7,1	7,4	7,2	7,5
Santa Catarina	6,7	5,1	6,0	6,7	5,9
Rio Grande do Sul	10,7	10,5	11,4	12,2	11,5
Centro-Oeste	19,2	19,5	18,6	19,8	20,6
Mato Grosso do Sul	6,2	6,4	5,8	6,2	6,4
Mato Grosso	5,8	6,1	5,6	5,8	6,5
Goiás	7,1	6,8	6,9	7,6	7,5
Distrito Federal	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Indústria extrativa					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	8,2	6,8	7,1	10,3	11,6
Rondônia	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Acre	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	1,6	1,6	1,4	1,2	1,1
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	6,5	5,1	5,3	8,8	10,2
Amapá	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1
Tocantins	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1
Nordeste	10,2	9,7	10,1	9,5	9,1
Maranhão	1,0	0,8	0,7	1,1	1,5
Piauí	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Ceará	0,6	0,5	0,5	0,4	0,5
Rio Grande do Norte	3,5	3,1	3,0	2,5	2,2
Paraíba	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1
Pernambuco	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Alagoas	0,4	0,4	0,6	0,4	0,3
Sergipe	1,6	1,7	1,8	2,1	1,8
Bahia	2,9	2,9	3,2	2,9	2,5
Sudeste	78,3	81,1	79,1	77,6	75,0
Minas Gerais	13,7	10,1	10,5	12,1	14,1
Espírito Santo	7,7	7,8	10,3	10,7	9,4
Rio de Janeiro	55,3	62,0	57,3	53,5	49,2
São Paulo	1,5	1,3	1,1	1,2	2,3
Sul	2,0	1,3	1,6	1,3	2,0
Paraná	0,7	0,5	0,5	0,4	0,6
Santa Catarina	0,6	0,4	0,5	0,5	0,8
Rio Grande do Sul	0,8	0,4	0,5	0,4	0,6
Centro-Oeste	1,3	1,0	2,1	1,3	2,4
Mato Grosso do Sul	0,2	0,2	0,2	0,4	0,3
Mato Grosso	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Goiás	0,8	0,6	1,9	0,8	1,9
Distrito Federal	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Indústrias de transformação					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,8	5,4	4,8	4,5	4,2
Rondônia	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3
Acre	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Amazonas	3,0	3,4	2,9	2,7	2,9
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	1,3	1,6	1,4	1,3	0,9
Amapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Nordeste	9,2	9,2	8,8	8,8	9,6
Maranhão	0,5	0,7	0,6	0,5	0,3
Piauí	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Ceará	1,3	1,4	1,4	1,5	1,6
Rio Grande do Norte	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4
Paraíba	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6
Pernambuco	1,4	1,5	1,5	1,6	1,6
Alagoas	0,5	0,5	0,5	0,4	0,3
Sergipe	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3
Bahia	4,0	3,7	3,4	3,2	4,2
Sudeste	61,8	61,5	62,8	62,7	60,6
Minas Gerais	9,5	9,8	10,0	10,7	9,6
Espírito Santo	1,9	1,9	1,9	1,6	1,4
Rio de Janeiro	6,4	6,4	6,5	6,7	6,6
São Paulo	44,0	43,4	44,4	43,7	43,0
Sul	20,5	20,1	19,9	20,1	21,1
Paraná	6,5	6,5	6,5	6,3	6,7
Santa Catarina	5,5	5,6	5,7	5,8	5,4
Rio Grande do Sul	8,5	8,0	7,7	8,0	8,9
Centro-Oeste	3,7	3,8	3,7	4,0	4,6
Mato Grosso do Sul	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6
Mato Grosso	1,0	0,8	0,8	0,9	1,0
Goiás	1,9	2,1	2,0	2,1	2,5
Distrito Federal	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Construção civil					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	7,2	7,1	7,0	7,2	7,1
Rondônia	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
Acre	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4
Amazonas	1,5	1,7	1,7	1,7	1,7
Roraima	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
Pará	2,9	2,7	2,7	2,9	2,7
Amapá	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
Tocantins	1,6	1,3	1,2	1,2	1,3
Nordeste	17,2	16,8	17,1	17,0	17,5
Maranhão	1,5	1,6	1,6	1,8	1,8
Piauí	0,6	0,7	0,7	0,6	0,7
Ceará	1,8	2,0	2,2	2,2	2,1
Rio Grande do Norte	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1
Paraíba	0,7	1,0	1,1	1,0	1,2
Pernambuco	2,7	2,5	2,7	2,7	2,7
Alagoas	0,9	0,7	0,8	0,7	0,8
Sergipe	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9
Bahia	7,1	6,4	6,0	6,0	6,2
Sudeste	50,3	51,5	51,1	50,9	50,7
Minas Gerais	9,0	9,9	10,3	9,8	10,1
Espírito Santo	2,8	2,7	2,9	2,9	2,9
Rio de Janeiro	11,7	11,2	10,9	10,6	10,7
São Paulo	26,9	27,7	27,0	27,6	27,0
Sul	16,2	15,5	15,7	15,6	15,3
Paraná	6,0	5,1	5,5	5,4	5,4
Santa Catarina	3,9	4,1	4,3	4,3	4,1
Rio Grande do Sul	6,3	6,3	5,9	6,0	5,8
Centro-Oeste	9,2	9,1	9,1	9,2	9,3
Mato Grosso do Sul	1,1	1,2	1,3	1,3	1,3
Mato Grosso	1,8	1,7	1,6	1,8	1,6
Goiás	2,9	3,2	3,3	3,2	3,3
Distrito Federal	3,4	2,9	2,9	2,9	3,1

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,1	4,7	5,5	5,8	4,8
Rondônia	0,2	0,5	0,5	0,4	0,3
Acre	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	0,4	0,5	0,8	1,1	1,0
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	2,6	2,8	3,0	3,0	2,2
Amapá	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,7	0,6	0,9	1,0	0,9
Nordeste	18,4	18,5	18,4	20,6	19,3
Maranhão	0,7	0,8	0,7	0,8	0,9
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7
Ceará	2,8	3,0	2,9	3,6	3,9
Rio Grande do Norte	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5
Paraíba	1,4	1,5	1,6	1,6	1,6
Pernambuco	3,3	3,4	3,3	3,5	3,6
Alagoas	1,2	1,4	1,1	1,1	1,1
Sergipe	1,7	1,4	1,5	1,7	1,4
Bahia	6,1	5,8	6,2	7,1	5,5
Sudeste	52,8	51,6	47,9	45,0	48,0
Minas Gerais	11,9	12,4	12,4	12,9	10,4
Espírito Santo	0,5	0,6	0,6	0,5	0,5
Rio de Janeiro	8,5	8,9	8,4	6,0	9,4
São Paulo	31,9	29,6	26,5	25,6	27,7
Sul	17,6	18,5	20,6	20,8	20,5
Paraná	8,7	8,4	9,2	8,9	8,5
Santa Catarina	4,6	5,3	6,7	7,5	6,5
Rio Grande do Sul	4,4	4,9	4,7	4,4	5,5
Centro-Oeste	7,1	6,7	7,5	7,8	7,5
Mato Grosso do Sul	0,8	0,8	0,7	0,8	1,0
Mato Grosso	1,6	1,4	1,6	1,8	1,9
Goiás	3,4	3,4	3,7	4,2	3,6
Distrito Federal	1,3	1,2	1,6	1,0	1,0

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Comércio e serviços de manutenção e reparação					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,9	4,7	5,0	5,0	5,0
Rondônia	0,8	0,5	0,6	0,7	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,3	1,2	1,4	1,3	1,3
Roraima	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2
Pará	1,8	1,9	1,9	1,9	2,0
Amapá	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
Nordeste	14,2	13,8	14,4	14,5	15,4
Maranhão	1,7	1,5	1,4	1,5	1,6
Piauí	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	1,2
Paraíba	0,8	0,9	0,9	1,0	1,1
Pernambuco	2,7	2,5	2,6	2,4	2,5
Alagoas	0,7	0,7	0,8	0,7	0,9
Sergipe	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	3,9	3,7	4,2	4,2	4,4
Sudeste	52,7	53,4	52,1	51,0	50,5
Minas Gerais	8,6	9,4	8,9	8,8	8,2
Espírito Santo	2,2	2,1	2,0	2,3	2,3
Rio de Janeiro	8,5	9,1	8,2	8,4	8,1
São Paulo	33,4	32,8	33,0	31,5	31,9
Sul	20,1	20,3	20,4	20,6	20,2
Paraná	7,7	7,7	8,4	7,7	8,1
Santa Catarina	4,9	5,0	4,5	5,0	5,0
Rio Grande do Sul	7,4	7,5	7,5	7,9	7,0
Centro-Oeste	8,2	7,8	8,1	9,0	8,9
Mato Grosso do Sul	1,2	1,1	1,2	1,3	1,3
Mato Grosso	2,1	1,6	1,8	2,4	2,3
Goiás	2,9	3,2	3,0	3,1	3,3
Distrito Federal	1,9	1,9	2,0	2,2	2,0

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Serviços de alojamento e alimentação					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,9	4,7	4,5	4,6	4,7
Rondônia	0,5	0,3	0,3	0,3	0,4
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,8	1,7	1,6	1,8	1,9
Roraima	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2
Pará	1,8	1,8	1,7	1,7	1,5
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
Nordeste	17,7	15,5	15,9	16,7	17,4
Maranhão	1,1	1,1	1,1	1,2	1,1
Piauí	0,4	0,5	0,5	0,5	0,7
Ceará	2,6	2,4	2,6	2,8	2,4
Rio Grande do Norte	0,9	1,2	1,1	1,3	1,4
Paraíba	0,7	1,0	0,9	1,0	1,0
Pernambuco	2,8	2,5	2,7	2,9	2,4
Alagoas	0,6	0,8	0,8	0,9	0,9
Sergipe	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6
Bahia	7,9	5,3	5,4	5,4	7,0
Sudeste	54,8	58,6	55,0	55,0	57,3
Minas Gerais	8,1	7,5	8,5	7,7	8,6
Espírito Santo	1,7	1,6	2,1	2,7	2,0
Rio de Janeiro	14,1	12,4	13,2	13,9	14,9
São Paulo	30,8	37,1	31,2	30,7	31,9
Sul	14,5	14,7	16,7	14,8	13,0
Paraná	5,3	6,1	7,3	5,8	4,1
Santa Catarina	3,3	3,4	3,6	4,2	3,4
Rio Grande do Sul	5,9	5,2	5,7	4,9	5,5
Centro-Oeste	8,1	6,6	7,8	8,9	7,6
Mato Grosso do Sul	0,9	1,0	0,9	0,9	1,1
Mato Grosso	1,4	1,2	1,3	1,4	1,2
Goiás	3,0	2,3	2,9	3,2	2,4
Distrito Federal	2,8	2,1	2,7	3,5	2,9

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Transportes, armazenagem e correio					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,0	4,4	4,4	4,1	4,3
Rondônia	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	1,5	1,6	1,6	1,7	1,5
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	1,8	1,8	1,8	1,6	1,8
Amapá	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2
Tocantins	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2
Nordeste	12,0	12,5	12,2	12,2	12,7
Maranhão	1,9	1,8	1,7	1,8	1,8
Piauí	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Ceará	1,7	1,7	1,6	1,4	1,7
Rio Grande do Norte	0,7	0,7	0,7	0,6	0,7
Paraíba	0,5	0,6	0,6	0,6	0,5
Pernambuco	2,1	2,2	2,2	2,1	2,2
Alagoas	0,6	0,6	0,7	0,5	0,6
Sergipe	0,5	0,6	0,7	0,6	0,5
Bahia	3,6	3,8	3,9	4,1	4,3
Sudeste	59,2	59,0	58,0	59,2	58,7
Minas Gerais	8,9	9,9	9,5	10,1	9,6
Espírito Santo	3,5	3,3	3,0	3,2	3,0
Rio de Janeiro	10,5	10,2	10,4	11,2	11,8
São Paulo	36,3	35,7	35,1	34,8	34,2
Sul	19,4	17,7	18,9	18,0	17,2
Paraná	7,4	6,8	7,7	7,5	6,8
Santa Catarina	4,3	4,0	3,8	3,8	3,9
Rio Grande do Sul	7,6	6,9	7,4	6,8	6,5
Centro-Oeste	5,4	6,4	6,5	6,5	7,0
Mato Grosso do Sul	0,9	1,1	1,1	1,1	1,3
Mato Grosso	0,9	1,1	1,4	1,3	1,5
Goiás	1,9	2,3	2,1	2,2	2,2
Distrito Federal	1,7	1,9	1,8	1,9	2,0

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Serviços de informação					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	2,7	2,7	2,6	3,0	2,5
Rondônia	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2
Amazonas	0,8	0,8	0,9	0,7	0,7
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	1,1	1,1	1,0	1,4	1,0
Amapá	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Nordeste	10,7	10,8	10,4	9,0	7,9
Maranhão	0,8	0,7	0,7	0,6	0,5
Piauí	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3
Ceará	1,7	1,7	1,7	1,4	1,4
Rio Grande do Norte	0,7	0,7	0,7	0,5	0,5
Paraíba	0,7	0,7	0,7	0,6	0,4
Pernambuco	2,1	2,2	2,2	1,9	1,5
Alagoas	0,8	0,8	0,7	0,6	0,4
Sergipe	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3
Bahia	3,1	3,1	2,9	2,7	2,6
Sudeste	67,1	67,0	67,9	68,2	68,8
Minas Gerais	8,3	8,5	8,1	7,3	6,3
Espírito Santo	1,5	1,5	1,4	1,1	1,0
Rio de Janeiro	15,0	14,3	14,9	14,7	15,7
São Paulo	42,3	42,6	43,5	45,1	45,8
Sul	12,6	12,1	12,2	12,6	13,1
Paraná	4,4	4,2	4,4	4,5	4,8
Santa Catarina	3,3	3,2	3,1	3,0	3,1
Rio Grande do Sul	4,9	4,7	4,8	5,0	5,2
Centro-Oeste	6,9	7,5	6,8	7,2	7,7
Mato Grosso do Sul	0,8	0,8	0,7	0,7	0,8
Mato Grosso	1,0	1,0	0,9	0,8	0,9
Goiás	1,7	1,7	1,7	1,9	2,1
Distrito Federal	3,3	4,0	3,5	3,8	3,9

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	1,8	1,9	1,9	1,8	1,9
Rondônia	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Amapá	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Nordeste	7,7	7,7	7,6	7,7	8,1
Maranhão	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Piauí	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Ceará	1,5	1,4	1,4	1,4	1,5
Rio Grande do Norte	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4
Paraíba	0,4	0,5	0,5	0,4	0,5
Pernambuco	1,5	1,7	1,6	1,7	1,8
Alagoas	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Sergipe	0,4	0,3	0,3	0,4	0,4
Bahia	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4
Sudeste	67,5	67,1	68,2	67,2	67,7
Minas Gerais	6,0	6,2	6,6	6,2	6,6
Espírito Santo	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
Rio de Janeiro	9,3	9,3	8,9	8,8	9,5
São Paulo	51,0	50,4	51,4	51,1	50,4
Sul	14,1	14,2	14,0	14,3	13,9
Paraná	5,6	5,8	5,8	6,2	5,7
Santa Catarina	2,4	2,5	2,4	2,5	2,5
Rio Grande do Sul	6,1	5,9	5,7	5,6	5,7
Centro-Oeste	8,9	9,0	8,4	9,0	8,5
Mato Grosso do Sul	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7
Mato Grosso	0,9	0,9	0,9	0,9	0,8
Goiás	1,6	1,7	1,7	1,6	1,6
Distrito Federal	5,7	5,7	5,1	5,8	5,4

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Serviços prestados às famílias e associativas					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	3,3	3,3	3,4	3,1	3,1
Rondônia	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2
Amazonas	0,8	0,8	0,9	0,8	0,9
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	1,4	1,4	1,4	1,2	1,2
Amapá	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2
Tocantins	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Nordeste	11,2	11,8	11,9	11,8	12,2
Maranhão	0,5	0,9	1,0	0,9	0,9
Piauí	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6
Ceará	2,3	1,9	1,7	1,7	1,8
Rio Grande do Norte	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Paraíba	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8
Pernambuco	2,3	2,6	2,4	2,5	2,4
Alagoas	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Sergipe	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5
Bahia	3,5	3,8	4,0	3,9	4,2
Sudeste	59,8	59,6	59,8	60,2	59,6
Minas Gerais	8,3	8,8	8,4	8,6	8,8
Espírito Santo	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5
Rio de Janeiro	14,1	12,4	13,3	13,6	13,7
São Paulo	36,1	36,9	36,6	36,4	35,7
Sul	17,2	16,8	16,5	16,4	16,6
Paraná	6,3	5,6	5,5	5,4	5,4
Santa Catarina	3,8	3,6	3,4	3,4	3,6
Rio Grande do Sul	7,1	7,7	7,6	7,6	7,6
Centro-Oeste	8,5	8,4	8,4	8,5	8,5
Mato Grosso do Sul	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0
Mato Grosso	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0
Goiás	2,3	2,3	2,3	2,4	2,2
Distrito Federal	4,3	4,1	4,1	4,2	4,3

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Serviços prestados às empresas					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	2,5	2,6	2,8	2,3	2,6
Rondônia	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	0,9	1,0	0,9	0,8	0,9
Roraima	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	1,0	1,0	1,2	0,9	0,9
Amapá	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2
Nordeste	10,2	9,8	10,3	9,3	10,1
Maranhão	0,6	0,7	0,5	0,6	0,5
Piauí	0,2	0,2	0,2	0,2	0,4
Ceará	2,0	1,5	1,5	1,4	1,6
Rio Grande do Norte	0,6	0,6	0,6	0,4	0,5
Paraíba	0,3	0,5	0,4	0,4	0,3
Pernambuco	2,3	2,2	2,1	2,2	2,6
Alagoas	0,3	0,4	0,4	0,3	0,3
Sergipe	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4
Bahia	3,5	3,3	4,3	3,4	3,5
Sudeste	69,2	69,6	68,3	69,2	69,2
Minas Gerais	7,0	7,8	7,9	7,9	7,5
Espírito Santo	1,2	1,3	1,3	1,7	1,7
Rio de Janeiro	15,7	12,9	13,4	14,2	15,0
São Paulo	45,3	47,5	45,7	45,4	45,0
Sul	12,7	12,2	12,9	13,3	12,5
Paraná	4,3	4,2	5,1	5,4	4,7
Santa Catarina	3,1	3,3	2,6	3,1	3,0
Rio Grande do Sul	5,3	4,7	5,1	4,8	4,8
Centro-Oeste	5,5	5,9	5,8	5,8	5,6
Mato Grosso do Sul	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5
Mato Grosso	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7
Goiás	1,5	1,8	1,8	1,6	1,8
Distrito Federal	2,7	2,8	2,9	2,9	2,6

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Atividades imobiliárias e aluguéis					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,9	4,9	5,0	5,1	5,1
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3
Amazonas	1,1	1,0	1,0	1,0	1,1
Roraima	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Pará	2,3	2,3	2,4	2,5	2,4
Amapá	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Tocantins	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Nordeste	13,1	13,1	12,7	13,6	13,5
Maranhão	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Ceará	1,9	2,0	1,8	2,1	1,9
Rio Grande do Norte	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Paraíba	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8
Pernambuco	2,4	2,4	2,2	2,4	2,4
Alagoas	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Bahia	4,0	4,0	4,0	4,3	4,3
Sudeste	57,8	58,0	57,7	57,0	57,2
Minas Gerais	8,9	8,9	9,3	9,6	9,9
Espírito Santo	1,6	1,6	1,6	1,5	1,5
Rio de Janeiro	13,5	13,2	13,0	12,6	12,4
São Paulo	33,8	34,3	33,9	33,3	33,4
Sul	16,2	16,1	16,2	16,1	15,9
Paraná	5,5	5,6	5,6	5,7	5,8
Santa Catarina	4,1	4,1	4,3	4,3	4,2
Rio Grande do Sul	6,6	6,4	6,3	6,1	5,9
Centro-Oeste	7,9	7,9	8,4	8,2	8,3
Mato Grosso do Sul	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
Mato Grosso	1,6	1,6	1,7	1,7	1,6
Goiás	2,7	2,7	2,6	2,6	2,6
Distrito Federal	2,6	2,5	3,0	2,8	3,0

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	7,4	7,6	7,5	7,5	7,5
Rondônia	1,1	1,2	1,1	1,1	1,1
Acre	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Amazonas	1,7	1,8	1,7	1,7	1,6
Roraima	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Pará	2,3	2,2	2,3	2,3	2,4
Amapá	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Tocantins	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7
Nordeste	18,5	18,9	18,9	19,0	19,4
Maranhão	1,6	1,6	1,7	1,7	1,8
Piauí	1,0	1,0	1,1	1,0	1,1
Ceará	2,7	2,8	2,7	2,9	2,9
Rio Grande do Norte	1,5	1,5	1,6	1,5	1,5
Paraíba	1,7	1,8	1,7	1,8	1,8
Pernambuco	3,6	3,6	3,5	3,6	3,6
Alagoas	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2
Sergipe	1,0	1,1	1,1	1,1	1,0
Bahia	4,5	4,5	4,5	4,4	4,5
Sudeste	42,0	41,3	41,8	41,8	41,5
Minas Gerais	8,1	8,1	8,1	8,2	7,8
Espírito Santo	1,9	1,8	1,9	1,9	1,8
Rio de Janeiro	13,4	12,9	12,8	12,7	12,4
São Paulo	18,7	18,5	19,0	19,0	19,5
Sul	13,1	12,9	12,9	12,8	12,3
Paraná	4,3	4,2	4,2	4,1	4,0
Santa Catarina	2,9	2,8	2,9	2,9	2,8
Rio Grande do Sul	5,9	5,8	5,8	5,7	5,5
Centro-Oeste	19,0	19,3	18,9	18,9	19,1
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,4	1,4	1,3
Mato Grosso	1,5	1,5	1,5	1,6	1,5
Goiás	2,3	2,3	2,3	2,3	2,1
Distrito Federal	14,0	14,1	13,6	13,7	14,1

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Saúde e educação mercantis					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	2,0	2,6	2,6	2,6	2,6
Rondônia	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	0,7	0,9	0,9	0,9	0,9
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	0,7	0,9	0,9	0,9	0,9
Amapá	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
Nordeste	11,7	11,0	11,0	11,0	11,0
Maranhão	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5
Piauí	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Ceará	2,2	1,8	1,8	1,8	1,8
Rio Grande do Norte	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6
Paraíba	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Pernambuco	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4
Alagoas	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Sergipe	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4
Bahia	4,3	4,1	4,1	4,1	4,1
Sudeste	63,6	63,4	63,5	63,5	63,5
Minas Gerais	8,4	7,5	7,4	7,4	7,4
Espírito Santo	1,2	1,7	1,7	1,7	1,7
Rio de Janeiro	12,4	12,4	12,4	12,3	12,4
São Paulo	41,6	41,9	42,0	42,0	42,0
Sul	16,6	16,2	16,1	16,1	16,1
Paraná	5,7	5,1	5,1	5,1	5,1
Santa Catarina	3,1	2,7	2,7	2,7	2,7
Rio Grande do Sul	7,8	8,3	8,3	8,3	8,3
Centro-Oeste	6,1	6,9	6,9	6,9	6,9
Mato Grosso do Sul	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6
Mato Grosso	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2
Goiás	1,3	1,5	1,5	1,5	1,5
Distrito Federal	2,9	3,6	3,6	3,6	3,6

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2005-2009

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Serviços domésticos					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,4	4,3	4,5	4,7	4,6
Rondônia	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	2,0	1,9	2,1	2,2	2,2
Amapá	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3
Tocantins	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
Nordeste	15,6	15,6	16,3	16,7	16,7
Maranhão	1,6	1,6	1,6	1,6	1,7
Piauí	0,8	0,7	0,9	0,9	1,0
Ceará	2,6	2,7	2,7	2,8	2,8
Rio Grande do Norte	1,0	1,0	1,1	1,2	1,2
Paraíba	1,4	1,4	1,3	1,2	1,3
Pernambuco	2,7	2,6	2,6	2,8	2,7
Alagoas	0,7	0,7	0,8	0,8	0,9
Sergipe	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,2	4,3	4,6	4,8	4,6
Sudeste	57,0	57,1	55,1	54,5	54,9
Minas Gerais	10,4	9,9	10,2	10,6	10,7
Espírito Santo	1,7	1,7	1,6	1,5	1,5
Rio de Janeiro	12,7	13,2	12,5	12,4	13,2
São Paulo	32,2	32,3	30,8	30,0	29,5
Sul	14,4	14,3	15,1	15,1	15,0
Paraná	5,6	5,4	5,8	5,7	5,6
Santa Catarina	3,0	3,1	3,0	3,0	2,9
Rio Grande do Sul	5,8	5,8	6,3	6,3	6,5
Centro-Oeste	8,6	8,8	9,0	9,0	8,9
Mato Grosso do Sul	1,4	1,4	1,6	1,6	1,7
Mato Grosso	1,3	1,3	1,3	1,3	1,2
Goiás	3,8	4,0	3,9	3,8	3,8
Distrito Federal	2,1	2,1	2,2	2,3	2,1

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

(continua)

Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	5,7	5,5	5,6	5,9	5,6
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	3,8	3,8	3,8	4,0	3,8
Pecuária e pesca	1,9	1,7	1,7	1,9	1,8
Indústria	29,3	28,8	27,8	27,9	26,8
Indústria extrativa	2,5	2,9	2,3	3,2	1,8
Indústrias de transformação	18,1	17,4	17,0	16,6	16,6
Construção civil	4,9	4,7	4,9	4,9	5,3
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,8	3,8	3,6	3,1	3,1
Serviços	65,0	65,8	66,6	66,2	67,5
Comércio e serviços de manutenção e reparação	12,1	12,5	13,2	13,6	13,5
Serviços de alojamento e alimentação	1,6	1,8	1,8	1,8	1,9
Transportes, armazenagem e correio	5,0	4,8	4,8	5,0	4,8
Serviços de informação	4,0	3,8	3,8	3,8	3,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	7,1	7,2	7,7	6,8	7,2
Serviços prestados às famílias e associativas	2,4	2,4	2,3	2,2	2,3
Serviços prestados às empresas	4,6	4,8	4,7	4,9	5,0
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,0	8,7	8,5	8,1	8,4
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	15,0	15,3	15,5	15,8	16,3
Saúde e educação mercantis	3,0	3,2	3,1	3,0	3,1
Serviços domésticos	1,2	1,3	1,2	1,2	1,3
Rondônia					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	20,5	19,5	20,3	23,0	23,6
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	8,4	7,0	7,9	9,5	11,3
Pecuária e pesca	12,1	12,4	12,4	13,5	12,3
Indústria	13,9	14,2	14,6	12,4	12,3
Indústria extrativa	0,2	0,5	0,3	0,2	0,3
Indústrias de transformação	9,6	6,3	6,7	6,2	6,4
Construção civil	2,8	4,2	4,5	4,0	4,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,4	3,2	3,1	2,0	1,4
Serviços	65,6	66,3	65,0	64,6	64,1
Comércio e serviços de manutenção e reparação	16,3	11,8	13,1	15,8	14,8
Serviços de alojamento e alimentação	1,3	0,9	1,1	0,8	1,1
Transportes, armazenagem e correio	2,0	2,8	2,8	2,7	2,9
Serviços de informação	1,7	1,9	1,7	1,9	1,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2,4	2,6	2,8	2,4	2,5
Serviços prestados às famílias e associativas	1,9	1,9	1,7	1,6	1,4
Serviços prestados às empresas	2,1	2,1	1,9	1,7	2,1
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,5	8,8	8,8	7,7	7,4
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	27,5	31,1	28,8	27,9	28,0
Saúde e educação mercantis	0,9	1,4	1,4	1,2	1,2
Serviços domésticos	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Acre					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	20,0	16,8	17,2	18,6	17,2
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	13,8	10,4	11,9	13,5	12,4
Pecuária e pesca	6,2	6,4	5,3	5,1	4,9
Indústria	11,5	12,9	14,7	12,4	12,7
Indústria extrativa	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1
Indústrias de transformação	3,3	3,0	4,8	3,4	2,7
Construção civil	5,6	8,0	7,9	7,5	8,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,6	1,9	1,9	1,5	1,7
Serviços	68,5	70,2	68,2	69,0	70,1
Comércio e serviços de manutenção e reparação	11,9	10,4	10,9	13,9	12,3
Serviços de alojamento e alimentação	1,6	1,8	1,7	1,6	1,9
Transportes, armazenagem e correio	2,3	2,8	2,7	2,1	2,8
Serviços de informação	2,0	2,0	1,4	2,1	2,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2,5	2,8	2,6	2,4	2,5
Serviços prestados às famílias e associativas	1,4	1,3	1,2	1,2	1,6
Serviços prestados às empresas	1,3	1,7	2,1	1,9	2,0
Atividades imobiliárias e aluguéis	10,0	9,7	9,2	8,6	8,7
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	33,4	35,8	34,3	33,4	33,5
Saúde e educação mercantis	0,8	0,9	0,8	0,8	0,8
Serviços domésticos	1,1	1,2	1,1	1,1	1,1
Amazonas					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	5,2	5,0	4,8	5,4	5,1
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	3,8	3,6	3,6	4,0	3,8
Pecuária e pesca	1,4	1,4	1,2	1,4	1,4
Indústria	44,3	45,7	42,5	41,4	41,5
Indústria extrativa	2,6	2,8	2,2	2,7	1,3
Indústrias de transformação	35,7	36,8	32,8	30,7	32,0
Construção civil	5,0	5,0	5,5	5,7	6,0
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,0	1,2	2,0	2,2	2,1
Serviços	50,5	49,3	52,7	53,2	53,4
Comércio e serviços de manutenção e reparação	10,5	9,4	12,3	11,5	11,5
Serviços de alojamento e alimentação	2,0	1,9	1,9	2,1	2,5
Transportes, armazenagem e correio	4,9	4,9	5,2	5,8	4,8
Serviços de informação	2,1	1,8	2,2	1,9	1,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2,0	2,0	2,4	2,1	2,2
Serviços prestados às famílias e associativas	1,2	1,2	1,3	1,2	1,3
Serviços prestados às empresas	2,6	3,1	2,7	2,7	2,9
Atividades imobiliárias e aluguéis	6,4	5,6	5,6	5,6	5,9
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	16,7	17,0	16,8	17,8	17,8
Saúde e educação mercantis	1,4	1,7	1,8	1,8	1,8
Serviços domésticos	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Roraima					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	7,7	7,7	6,7	6,4	5,6
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	6,9	6,4	5,3	5,1	4,5
Pecuária e pesca	0,8	1,3	1,4	1,3	1,1
Indústria	11,0	10,9	11,5	12,7	12,7
Indústria extrativa	0,1	0,0	0,3	0,2	0,2
Indústrias de transformação	3,0	2,1	1,8	2,9	2,4
Construção civil	6,4	7,2	7,7	8,2	8,5
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,6	1,5	1,7	1,4	1,6
Serviços	81,3	81,5	81,8	80,8	81,6
Comércio e serviços de manutenção e reparação	10,9	11,5	11,0	11,2	12,3
Serviços de alojamento e alimentação	1,7	1,8	1,4	1,5	1,7
Transportes, armazenagem e correio	2,3	2,7	2,3	2,4	2,4
Serviços de informação	2,3	2,2	2,0	2,5	1,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	3,5	3,2	3,4	3,0	3,3
Serviços prestados às famílias e associativas	1,3	1,4	1,5	1,2	1,1
Serviços prestados às empresas	1,3	1,5	2,2	3,0	3,2
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,1	7,6	8,1	7,3	7,0
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	48,4	48,0	48,4	47,3	47,8
Saúde e educação mercantis	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7
Serviços domésticos	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6
Pará					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	9,0	9,2	8,6	7,1	7,4
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	3,0	3,0	3,0	2,5	2,9
Pecuária e pesca	5,9	6,2	5,5	4,6	4,4
Indústria	33,2	33,3	31,0	36,3	29,2
Indústria extrativa	8,3	7,5	6,4	14,0	9,9
Indústrias de transformação	12,3	13,8	12,4	10,8	8,0
Construção civil	7,4	6,6	6,7	6,8	7,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,1	5,4	5,5	4,6	3,6
Serviços	57,9	57,5	60,5	56,6	63,5
Comércio e serviços de manutenção e reparação	11,3	12,1	13,1	12,5	14,1
Serviços de alojamento e alimentação	1,6	1,6	1,6	1,5	1,5
Transportes, armazenagem e correio	4,7	4,6	4,5	3,8	4,6
Serviços de informação	2,3	2,1	2,0	2,7	1,8
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2,8	3,0	3,1	2,6	3,1
Serviços prestados às famílias e associativas	1,8	1,7	1,6	1,4	1,4
Serviços prestados às empresas	2,4	2,4	2,9	2,1	2,4
Atividades imobiliárias e aluguéis	10,8	10,2	10,4	9,9	10,9
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	17,9	17,2	18,4	17,7	20,6
Saúde e educação mercantis	1,0	1,4	1,4	1,3	1,5
Serviços domésticos	1,3	1,3	1,3	1,3	1,6

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Amapá					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	3,2	3,8	4,3	3,8	3,2
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	2,1	2,6	3,2	2,8	2,3
Pecuária e pesca	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0
Indústria	11,4	9,4	9,9	9,4	9,2
Indústria extrativa	0,7	0,5	1,6	1,1	0,4
Indústrias de transformação	4,0	2,6	2,6	2,8	3,1
Construção civil	5,5	5,4	4,8	4,0	4,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,2	0,9	1,0	1,5	1,3
Serviços	85,4	86,8	85,8	86,8	87,5
Comércio e serviços de manutenção e reparação	13,0	16,2	15,4	15,9	14,5
Serviços de alojamento e alimentação	1,4	1,7	1,8	1,8	1,9
Transportes, armazenagem e correio	4,0	2,6	2,7	2,4	3,2
Serviços de informação	2,4	2,1	1,8	1,9	1,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,9	1,7	1,9	1,8	2,0
Serviços prestados às famílias e associativas	1,2	1,5	1,4	1,2	1,4
Serviços prestados às empresas	2,1	2,0	2,0	1,6	2,6
Atividades imobiliárias e aluguéis	11,5	10,3	10,8	10,8	11,0
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	45,9	45,5	44,8	46,2	46,1
Saúde e educação mercantis	0,8	2,1	2,0	1,9	2,0
Serviços domésticos	1,3	1,2	1,3	1,3	1,4
Tocantins					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	22,0	18,5	17,8	20,8	20,6
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	12,1	8,9	8,8	11,5	12,0
Pecuária e pesca	9,9	9,6	9,0	9,3	8,7
Indústria	27,5	24,0	24,1	23,6	22,8
Indústria extrativa	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4
Indústrias de transformação	3,3	3,8	3,3	3,2	2,5
Construção civil	18,1	14,3	13,6	13,3	14,0
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,7	5,7	7,0	6,7	5,8
Serviços	50,6	57,4	58,1	55,6	56,6
Comércio e serviços de manutenção e reparação	10,4	11,3	13,0	13,4	12,9
Serviços de alojamento e alimentação	0,8	1,2	1,2	1,1	1,3
Transportes, armazenagem e correio	1,6	2,6	2,1	2,4	2,2
Serviços de informação	2,1	2,0	1,8	1,5	1,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2,9	3,0	3,0	2,5	2,7
Serviços prestados às famílias e associativas	1,5	1,9	1,5	1,5	1,4
Serviços prestados às empresas	1,4	1,4	1,8	1,5	1,9
Atividades imobiliárias e aluguéis	5,9	5,8	5,7	4,9	5,0
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	21,4	24,6	24,5	23,8	24,4
Saúde e educação mercantis	1,3	2,2	2,1	1,9	1,9
Serviços domésticos	1,2	1,4	1,3	1,3	1,4

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Maranhão					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	17,8	16,6	18,6	22,2	16,6
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	12,2	11,6	14,1	17,7	11,9
Pecuária e pesca	5,6	5,0	4,5	4,5	4,7
Indústria	17,2	19,6	17,9	16,9	15,4
Indústria extrativa	1,9	1,8	1,3	2,7	2,1
Indústrias de transformação	7,1	9,5	8,1	5,9	3,8
Construção civil	6,1	6,0	6,4	6,4	7,3
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,1	2,3	2,1	1,8	2,1
Serviços	65,0	63,8	63,5	60,9	68,1
Comércio e serviços de manutenção e reparação	16,6	14,5	14,6	14,8	17,2
Serviços de alojamento e alimentação	1,5	1,6	1,7	1,6	1,6
Transportes, armazenagem e correio	7,7	7,1	6,4	6,7	6,7
Serviços de informação	2,5	2,2	2,3	1,8	1,4
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2,8	2,8	3,0	2,6	2,9
Serviços prestados às famílias e associativas	1,0	1,8	1,8	1,5	1,5
Serviços prestados às empresas	2,2	2,7	1,9	2,2	2,1
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,6	8,2	8,2	7,7	8,5
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	19,1	19,9	20,7	19,6	23,0
Saúde e educação mercantis	1,4	1,3	1,3	1,1	1,3
Serviços domésticos	1,6	1,6	1,6	1,4	1,8
Piauí					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	11,4	9,5	8,2	10,9	10,2
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	6,5	5,5	4,5	7,3	6,9
Pecuária e pesca	4,9	4,0	3,7	3,6	3,2
Indústria	17,0	16,9	16,9	16,2	17,0
Indústria extrativa	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1
Indústrias de transformação	7,1	7,2	6,4	6,9	7,3
Construção civil	5,5	5,5	6,5	5,4	6,1
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,3	4,1	3,8	3,7	3,5
Serviços	71,6	73,6	74,8	72,9	72,9
Comércio e serviços de manutenção e reparação	15,5	18,7	16,1	17,3	16,1
Serviços de alojamento e alimentação	1,3	1,5	1,8	1,7	2,1
Transportes, armazenagem e correio	3,9	3,5	3,3	3,6	3,2
Serviços de informação	3,1	2,8	2,5	2,0	1,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	3,9	3,8	3,9	3,4	3,5
Serviços prestados às famílias e associativas	2,3	2,3	2,3	2,1	2,1
Serviços prestados às empresas	1,8	1,8	1,6	2,1	3,0
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,9	9,2	9,4	9,1	8,8
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	26,5	26,5	30,2	28,3	28,7
Saúde e educação mercantis	1,7	1,8	1,8	1,7	1,7
Serviços domésticos	1,8	1,7	1,9	1,9	2,1

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Ceará					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	6,0	7,3	6,2	7,1	5,1
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	3,8	5,1	4,0	5,1	3,2
Pecuária e pesca	2,3	2,2	2,2	1,9	1,9
Indústria	23,1	23,5	23,6	23,6	24,5
Indústria extrativa	0,7	0,8	0,6	0,6	0,4
Indústrias de transformação	12,4	12,4	12,2	12,3	12,9
Construção civil	4,6	4,8	5,5	5,2	5,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,4	5,6	5,3	5,5	5,8
Serviços	70,9	69,2	70,2	69,3	70,4
Comércio e serviços de manutenção e reparação	14,2	14,4	15,4	16,1	15,6
Serviços de alojamento e alimentação	2,2	2,1	2,5	2,4	2,2
Transportes, armazenagem e correio	4,2	4,0	3,9	3,5	4,0
Serviços de informação	3,4	3,2	3,4	2,7	2,4
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	5,3	5,2	5,7	4,8	5,1
Serviços prestados às famílias e associativas	2,8	2,3	2,1	1,9	2,0
Serviços prestados às empresas	4,7	3,6	3,6	3,3	3,8
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,9	8,6	7,7	8,3	7,8
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	20,3	21,1	21,3	22,1	22,8
Saúde e educação mercantis	3,3	2,9	3,0	2,7	2,8
Serviços domésticos	1,6	1,7	1,7	1,7	1,8
Rio Grande do Norte					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	5,6	6,4	5,1	4,6	5,3
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	2,4	2,9	2,0	1,2	2,2
Pecuária e pesca	3,3	3,5	3,1	3,3	3,1
Indústria	26,0	25,5	24,1	25,4	19,9
Indústria extrativa	10,2	10,2	8,0	9,4	4,6
Indústrias de transformação	7,4	7,0	7,8	7,7	6,7
Construção civil	5,8	5,8	6,0	6,2	6,8
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,7	2,6	2,3	2,2	1,8
Serviços	68,4	68,2	70,9	70,0	74,8
Comércio e serviços de manutenção e reparação	12,8	12,7	14,2	15,2	17,7
Serviços de alojamento e alimentação	1,7	2,5	2,3	2,6	3,1
Transportes, armazenagem e correio	4,0	3,7	3,5	3,4	3,6
Serviços de informação	3,2	3,0	3,1	2,4	1,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	3,7	3,7	3,8	3,4	3,6
Serviços prestados às famílias e associativas	1,9	2,0	1,8	1,8	1,8
Serviços prestados às empresas	3,1	3,0	3,1	2,4	2,9
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,8	8,3	8,0	7,6	7,9
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	25,9	25,8	27,5	27,7	28,4
Saúde e educação mercantis	1,9	2,0	2,0	1,9	2,0
Serviços domésticos	1,4	1,4	1,5	1,6	1,9

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Paraíba					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	7,1	7,2	5,6	6,1	5,7
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	4,9	5,3	3,8	4,2	3,7
Pecuária e pesca	2,2	1,9	1,8	1,9	2,0
Indústria	22,5	22,0	22,4	21,4	22,1
Indústria extrativa	0,5	0,5	0,5	0,4	0,2
Indústrias de transformação	11,5	10,0	9,5	9,9	10,0
Construção civil	4,0	5,1	5,9	5,7	6,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	6,6	6,3	6,5	5,5	5,3
Serviços	70,4	70,8	72,0	72,4	72,2
Comércio e serviços de manutenção e reparação	11,4	12,2	13,9	15,4	16,2
Serviços de alojamento e alimentação	1,3	2,0	2,0	2,0	2,1
Transportes, armazenagem e correio	2,8	3,2	3,1	3,2	2,7
Serviços de informação	3,3	3,0	3,0	2,3	1,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	3,8	3,8	4,2	3,4	3,6
Serviços prestados às famílias e associativas	1,8	1,7	1,9	1,8	2,0
Serviços prestados às empresas	1,8	2,5	2,1	2,1	1,6
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,3	8,2	7,9	7,8	7,5
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	31,3	30,6	30,6	31,3	31,3
Saúde e educação mercantis	1,5	1,6	1,6	1,5	1,5
Serviços domésticos	2,0	2,0	1,8	1,6	1,8
Pernambuco					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	5,1	5,2	4,8	5,4	4,8
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	3,6	3,7	3,2	3,7	3,3
Pecuária e pesca	1,5	1,5	1,5	1,7	1,5
Indústria	22,1	21,6	21,9	21,8	22,0
Indústria extrativa	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Indústrias de transformação	10,9	10,9	11,0	11,3	11,3
Construção civil	5,6	5,1	5,7	5,7	5,9
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,5	5,5	5,1	4,7	4,7
Serviços	72,8	73,2	73,3	72,8	73,2
Comércio e serviços de manutenção e reparação	14,2	13,5	14,7	14,2	13,9
Serviços de alojamento e alimentação	2,0	1,9	2,1	2,2	2,0
Transportes, armazenagem e correio	4,4	4,6	4,5	4,5	4,4
Serviços de informação	3,7	3,6	3,6	3,1	2,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	4,6	5,2	5,4	4,9	5,3
Serviços prestados às famílias e associativas	2,4	2,7	2,4	2,4	2,3
Serviços prestados às empresas	4,5	4,4	4,3	4,6	5,4
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,4	9,0	8,2	8,3	8,5
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	23,2	23,7	23,5	24,2	24,7
Saúde e educação mercantis	3,0	3,2	3,2	3,0	3,1
Serviços domésticos	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Alagoas					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	8,6	8,1	6,8	7,9	7,5
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	6,5	6,3	5,0	5,9	5,6
Pecuária e pesca	2,0	1,8	1,9	2,0	1,9
Indústria	27,1	26,0	24,5	23,2	20,6
Indústria extrativa	1,3	1,7	2,1	1,8	0,9
Indústrias de transformação	12,9	11,6	11,7	11,0	8,2
Construção civil	6,2	5,0	5,3	5,3	6,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	6,8	7,7	5,4	5,0	5,2
Serviços	64,3	65,9	68,7	68,9	71,9
Comércio e serviços de manutenção e reparação	11,6	12,0	14,6	14,1	17,1
Serviços de alojamento e alimentação	1,5	2,1	2,0	2,4	2,5
Transportes, armazenagem e correio	4,5	4,5	4,6	3,9	4,0
Serviços de informação	4,8	4,4	4,0	3,1	2,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	3,5	3,4	3,7	3,4	3,7
Serviços prestados às famílias e associativas	1,4	1,3	1,4	1,4	1,3
Serviços prestados às empresas	2,0	2,6	2,5	2,5	2,2
Atividades imobiliárias e aluguéis	7,8	7,3	7,1	7,5	7,5
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	23,8	24,8	25,3	27,2	27,8
Saúde e educação mercantis	2,2	2,2	2,1	2,1	2,2
Serviços domésticos	1,3	1,3	1,5	1,4	1,7
Sergipe					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	4,4	4,9	4,6	5,2	5,9
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	1,9	2,4	2,3	2,8	3,3
Pecuária e pesca	2,6	2,5	2,3	2,4	2,6
Indústria	33,3	31,4	30,6	33,0	27,9
Indústria extrativa	6,0	7,4	6,2	9,8	5,2
Indústrias de transformação	10,7	9,7	9,7	8,9	8,6
Construção civil	6,8	6,0	6,6	6,4	7,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	9,8	8,2	8,1	7,9	6,9
Serviços	62,3	63,7	64,8	61,8	66,2
Comércio e serviços de manutenção e reparação	11,3	10,7	12,0	11,4	12,0
Serviços de alojamento e alimentação	1,4	1,8	1,8	1,5	1,8
Transportes, armazenagem e correio	4,0	4,7	4,9	4,4	4,1
Serviços de informação	2,6	2,3	2,3	2,1	1,8
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	4,0	3,8	4,0	3,5	4,0
Serviços prestados às famílias e associativas	1,7	1,6	1,6	1,5	1,7
Serviços prestados às empresas	2,4	3,0	2,6	2,6	2,9
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,3	8,6	8,3	7,6	8,4
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	22,4	24,5	24,5	24,5	26,4
Saúde e educação mercantis	2,1	1,7	1,7	1,6	1,8
Serviços domésticos	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Bahia					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	8,6	7,9	8,6	8,5	7,7
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	6,5	5,8	6,8	6,6	5,8
Pecuária e pesca	2,1	2,1	1,8	1,9	1,9
Indústria	32,2	30,6	28,2	28,0	28,7
Indústria extrativa	1,7	2,1	1,8	2,3	1,1
Indústrias de transformação	16,9	15,8	14,0	13,1	16,2
Construção civil	8,2	7,4	7,0	7,2	7,5
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,4	5,4	5,4	5,4	3,9
Serviços	59,2	61,5	63,2	63,4	63,6
Comércio e serviços de manutenção e reparação	11,1	11,5	13,4	13,8	13,8
Serviços de alojamento e alimentação	3,0	2,4	2,4	2,3	3,1
Transportes, armazenagem e correio	4,3	4,6	4,5	5,1	4,8
Serviços de informação	2,9	2,9	2,7	2,5	2,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	3,8	3,9	4,0	3,6	4,0
Serviços prestados às famílias e associativas	2,0	2,3	2,2	2,1	2,2
Serviços prestados às empresas	3,8	3,9	4,9	4,1	4,0
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,4	8,5	8,2	8,6	8,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	15,8	17,0	16,6	16,9	16,9
Saúde e educação mercantis	3,0	3,2	3,1	3,0	3,0
Serviços domésticos	1,2	1,3	1,4	1,4	1,4
Minas Gerais					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	9,3	8,4	8,0	9,5	9,0
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	6,1	5,7	5,0	6,4	6,0
Pecuária e pesca	3,2	2,7	3,0	3,1	3,1
Indústria	32,5	31,8	31,6	32,2	30,0
Indústria extrativa	3,7	3,2	2,7	4,1	2,8
Indústrias de transformação	18,9	18,5	18,6	18,8	17,8
Construção civil	4,8	5,1	5,4	5,1	5,9
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,0	5,1	4,8	4,2	3,6
Serviços	58,2	59,8	60,4	58,4	60,9
Comércio e serviços de manutenção e reparação	11,5	12,7	12,7	12,6	12,3
Serviços de alojamento e alimentação	1,4	1,5	1,7	1,4	1,9
Transportes, armazenagem e correio	4,9	5,2	5,0	5,3	5,1
Serviços de informação	3,6	3,5	3,4	2,9	2,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	4,7	4,9	5,5	4,4	5,3
Serviços prestados às famílias e associativas	2,2	2,3	2,1	2,0	2,2
Serviços prestados às empresas	3,5	4,1	4,1	4,1	4,1
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,9	8,4	8,6	8,2	9,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	13,4	13,4	13,6	13,7	14,2
Saúde e educação mercantis	2,7	2,6	2,5	2,3	2,6
Serviços domésticos	1,4	1,4	1,4	1,3	1,6

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Espírito Santo					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	8,8	9,5	9,3	6,8	6,8
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	7,1	7,7	7,5	5,0	4,6
Pecuária e pesca	1,7	1,8	1,8	1,8	2,2
Indústria	33,7	34,0	34,5	36,0	29,8
Indústria extrativa	9,2	10,8	11,4	16,1	8,9
Indústrias de transformação	17,0	16,0	15,3	12,5	12,1
Construção civil	6,7	6,2	6,7	6,6	8,0
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,9	1,1	1,0	0,8	0,8
Serviços	57,5	56,5	56,3	57,1	63,5
Comércio e serviços de manutenção e reparação	13,2	12,7	12,7	14,2	16,2
Serviços de alojamento e alimentação	1,4	1,3	1,8	2,2	2,0
Transportes, armazenagem e correio	8,5	7,6	6,8	7,3	7,5
Serviços de informação	3,0	2,8	2,6	2,0	1,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	3,8	3,9	4,1	3,4	4,2
Serviços prestados às famílias e associativas	1,5	1,7	1,7	1,5	1,8
Serviços prestados às empresas	2,7	3,0	3,0	3,8	4,3
Atividades imobiliárias e aluguéis	7,1	6,5	6,2	5,7	6,4
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	13,6	13,4	14,0	13,7	15,4
Saúde e educação mercantis	1,8	2,5	2,5	2,3	2,7
Serviços domésticos	1,0	1,0	0,9	0,8	1,0
Rio de Janeiro					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	0,5	0,5	0,4	0,4	0,5
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Pecuária e pesca	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2
Indústria	30,2	32,8	29,9	31,6	26,3
Indústria extrativa	12,0	15,6	12,3	15,4	8,3
Indústrias de transformação	10,2	9,6	10,0	9,9	10,1
Construção civil	5,0	4,6	4,8	4,6	5,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,9	2,9	2,8	1,7	2,7
Serviços	69,3	66,7	69,7	68,0	73,2
Comércio e serviços de manutenção e reparação	9,1	9,9	9,9	10,1	10,2
Serviços de alojamento e alimentação	2,0	1,9	2,2	2,2	2,7
Transportes, armazenagem e correio	4,6	4,3	4,5	5,0	5,3
Serviços de informação	5,3	4,7	5,2	5,0	5,2
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	5,8	5,8	6,3	5,3	6,4
Serviços prestados às famílias e associativas	3,0	2,6	2,8	2,7	2,9
Serviços prestados às empresas	6,4	5,4	5,8	6,2	6,9
Atividades imobiliárias e aluguéis	10,7	10,0	10,1	9,1	9,6
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	17,8	17,2	18,1	17,9	18,8
Saúde e educação mercantis	3,2	3,4	3,5	3,3	3,6
Serviços domésticos	1,4	1,5	1,4	1,3	1,6

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
São Paulo					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	1,8	2,2	2,0	1,4	1,6
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	1,5	1,9	1,7	1,1	1,3
Pecuária e pesca	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3
Indústria	31,7	30,1	29,6	29,5	29,0
Indústria extrativa	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Indústrias de transformação	24,0	22,7	22,7	22,7	21,9
Construção civil	4,0	4,0	3,9	4,2	4,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,7	3,4	2,9	2,5	2,6
Serviços	66,5	67,7	68,4	69,0	69,3
Comércio e serviços de manutenção e reparação	12,2	12,4	13,1	13,3	13,2
Serviços de alojamento e alimentação	1,5	2,0	1,7	1,7	1,9
Transportes, armazenagem e correio	5,4	5,2	5,1	5,4	5,0
Serviços de informação	5,1	4,9	5,0	5,3	5,0
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	10,8	10,9	11,9	10,9	11,2
Serviços prestados às famílias e associativas	2,6	2,7	2,5	2,6	2,5
Serviços prestados às empresas	6,3	6,9	6,5	7,0	6,9
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,2	9,0	8,7	8,5	8,6
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	8,5	8,5	8,9	9,3	9,7
Saúde e educação mercantis	3,7	4,0	3,9	3,9	4,0
Serviços domésticos	1,2	1,2	1,1	1,1	1,2
Paraná					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	8,5	8,3	8,6	9,4	7,7
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	6,2	6,2	6,5	7,1	5,4
Pecuária e pesca	2,2	2,1	2,1	2,3	2,3
Indústria	30,1	29,0	27,7	26,6	28,2
Indústria extrativa	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2
Indústrias de transformação	19,5	19,4	17,8	17,4	18,8
Construção civil	4,9	4,1	4,3	4,4	4,8
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,5	5,3	5,3	4,7	4,4
Serviços	61,4	62,7	63,8	63,9	64,1
Comércio e serviços de manutenção e reparação	15,5	16,5	17,8	17,4	18,4
Serviços de alojamento e alimentação	1,4	1,9	2,2	1,7	1,3
Transportes, armazenagem e correio	6,1	5,6	6,0	6,2	5,5
Serviços de informação	2,9	2,7	2,7	2,9	2,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	6,6	7,2	7,2	7,0	6,9
Serviços prestados às famílias e associativas	2,5	2,3	2,0	2,0	2,1
Serviços prestados às empresas	3,3	3,4	3,9	4,5	3,9
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,2	8,3	7,7	7,8	8,1
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	10,8	11,0	10,6	10,9	11,0
Saúde e educação mercantis	2,8	2,8	2,6	2,5	2,7
Serviços domésticos	1,1	1,2	1,1	1,1	1,3

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Santa Catarina					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	8,3	6,9	7,2	8,0	8,2
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	5,2	4,7	4,6	5,0	5,5
Pecuária e pesca	3,1	2,2	2,6	3,1	2,7
Indústria	33,9	34,5	35,7	34,4	32,8
Indústria extrativa	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3
Indústrias de transformação	24,5	24,4	24,2	23,3	22,3
Construção civil	4,7	4,8	5,2	5,1	5,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,4	4,9	6,0	5,7	4,9
Serviços	57,7	58,6	57,1	57,5	59,0
Comércio e serviços de manutenção e reparação	14,8	15,7	14,8	16,4	16,7
Serviços de alojamento e alimentação	1,3	1,5	1,7	1,8	1,6
Transportes, armazenagem e correio	5,3	4,9	4,6	4,5	4,6
Serviços de informação	3,2	3,0	3,0	2,8	2,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	4,2	4,5	4,7	4,1	4,5
Serviços prestados às famílias e associativas	2,3	2,2	1,9	1,9	2,0
Serviços prestados às empresas	3,5	3,9	3,1	3,7	3,7
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,2	8,9	9,2	8,5	8,6
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	10,6	10,9	11,1	11,1	11,4
Saúde e educação mercantis	2,3	2,2	2,1	1,9	2,1
Serviços domésticos	0,9	1,0	0,9	0,9	1,0
Rio Grande do Sul					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	7,1	9,3	9,8	10,5	9,9
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	4,1	6,6	6,9	7,1	6,8
Pecuária e pesca	3,0	2,7	3,0	3,5	3,1
Indústria	30,3	28,1	26,6	26,5	29,2
Indústria extrativa	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
Indústrias de transformação	23,0	20,8	19,6	19,9	22,0
Construção civil	4,6	4,5	4,3	4,4	4,5
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,5	2,7	2,5	2,1	2,5
Serviços	62,6	62,6	63,5	62,9	60,9
Comércio e serviços de manutenção e reparação	13,5	14,2	14,8	16,1	14,1
Serviços de alojamento e alimentação	1,4	1,4	1,6	1,3	1,6
Transportes, armazenagem e correio	5,7	5,0	5,3	5,1	4,6
Serviços de informação	2,9	2,7	2,7	2,9	2,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	6,4	6,4	6,6	5,7	6,1
Serviços prestados às famílias e associativas	2,6	2,8	2,6	2,6	2,6
Serviços prestados às empresas	3,6	3,4	3,6	3,5	3,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,8	8,3	8,0	7,4	7,3
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	13,3	13,4	13,4	13,5	13,2
Saúde e educação mercantis	3,4	3,9	3,9	3,7	3,8
Serviços domésticos	1,1	1,1	1,2	1,1	1,3

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Mato Grosso do Sul					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	15,4	14,5	15,8	16,6	15,5
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	3,7	3,7	6,0	5,6	5,2
Pecuária e pesca	11,8	10,8	9,7	11,0	10,4
Indústria	17,2	18,5	16,7	17,6	18,5
Indústria extrativa	0,5	0,6	0,4	1,2	0,4
Indústrias de transformação	8,5	9,1	8,2	8,4	9,0
Construção civil	5,2	5,7	5,9	5,9	6,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,1	3,1	2,3	2,2	2,8
Serviços	67,3	67,0	67,5	65,8	66,0
Comércio e serviços de manutenção e reparação	15,2	13,6	15,4	16,3	15,9
Serviços de alojamento e alimentação	1,4	1,8	1,6	1,4	1,9
Transportes, armazenagem e correio	4,7	5,3	5,2	5,1	5,7
Serviços de informação	3,2	2,9	2,6	2,5	2,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	5,3	5,3	5,3	4,6	4,6
Serviços prestados às famílias e associativas	2,3	2,5	2,2	1,9	2,0
Serviços prestados às empresas	2,9	3,0	2,4	2,5	2,2
Atividades imobiliárias e aluguéis	10,0	9,0	9,1	8,2	8,1
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	18,6	20,0	20,0	19,8	19,5
Saúde e educação mercantis	1,9	1,9	1,8	1,7	1,7
Serviços domésticos	1,7	1,8	1,9	1,8	2,0
Mato Grosso					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	32,2	25,3	28,1	29,4	28,6
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	26,2	18,3	22,2	23,4	22,2
Pecuária e pesca	6,0	6,9	5,9	6,0	6,4
Indústria	18,7	18,1	16,4	15,9	16,9
Indústria extrativa	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1
Indústrias de transformação	10,3	9,2	8,2	8,0	8,9
Construção civil	4,9	5,4	4,7	4,7	4,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,4	3,3	3,4	3,0	3,3
Serviços	49,2	56,6	55,5	54,7	54,5
Comércio e serviços de manutenção e reparação	14,0	13,4	14,6	17,7	16,8
Serviços de alojamento e alimentação	1,3	1,4	1,5	1,4	1,3
Transportes, armazenagem e correio	2,5	3,6	4,0	3,6	3,8
Serviços de informação	2,3	2,4	2,1	1,7	1,8
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	3,6	4,3	4,1	3,3	3,3
Serviços prestados às famílias e associativas	1,2	1,6	1,3	1,2	1,3
Serviços prestados às empresas	1,5	2,0	1,8	2,0	1,9
Atividades imobiliárias e aluguéis	7,9	9,2	8,5	7,6	7,5
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	12,2	15,2	14,3	13,5	13,8
Saúde e educação mercantis	1,8	2,5	2,3	2,0	2,1
Serviços domésticos	0,9	1,1	1,0	0,8	0,9

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2005-2009

(conclusão)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Goiás					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	13,4	10,3	11,0	12,8	14,0
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	7,8	5,5	6,2	7,2	9,0
Pecuária e pesca	5,5	4,7	4,8	5,6	5,0
Indústria	26,0	26,5	27,0	26,2	27,0
Indústria extrativa	0,8	0,7	1,7	1,1	1,3
Indústrias de transformação	13,9	14,5	13,6	13,8	15,3
Construção civil	5,9	6,1	6,4	6,1	6,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,3	5,1	5,3	5,2	4,1
Serviços	60,7	63,2	62,0	61,0	59,0
Comércio e serviços de manutenção e reparação	14,4	16,0	15,8	16,3	16,5
Serviços de alojamento e alimentação	2,0	1,7	2,1	2,2	1,8
Transportes, armazenagem e correio	3,8	4,5	4,0	4,2	4,0
Serviços de informação	2,8	2,6	2,5	2,8	2,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	4,5	4,8	5,1	4,2	4,3
Serviços prestados às famílias e associativas	2,3	2,3	2,1	2,1	1,9
Serviços prestados às empresas	2,9	3,5	3,4	3,1	3,3
Atividades imobiliárias e aluguéis	10,0	9,6	8,9	8,3	8,0
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	14,3	14,5	14,3	14,2	12,9
Saúde e educação mercantis	1,6	1,9	1,8	1,7	1,7
Serviços domésticos	1,9	2,0	1,9	1,8	1,9
Distrito Federal					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	0,2	0,2	0,3	0,4	0,5
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	0,2	0,1	0,2	0,3	0,4
Pecuária e pesca	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Indústria	7,5	6,4	6,5	6,3	6,6
Indústria extrativa	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústrias de transformação	1,7	1,7	1,5	1,9	2,0
Construção civil	4,3	3,5	3,6	3,6	3,9
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,3	1,1	1,4	0,8	0,7
Serviços	92,3	93,4	93,2	93,3	93,0
Comércio e serviços de manutenção e reparação	6,1	6,1	6,6	7,5	6,5
Serviços de alojamento e alimentação	1,2	1,0	1,3	1,5	1,3
Transportes, armazenagem e correio	2,2	2,3	2,3	2,4	2,3
Serviços de informação	3,4	3,9	3,5	3,6	3,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	10,4	10,5	10,0	9,8	9,3
Serviços prestados às famílias e associativas	2,7	2,5	2,4	2,3	2,3
Serviços prestados às empresas	3,2	3,4	3,5	3,6	3,2
Atividades imobiliárias e aluguéis	5,9	5,4	6,4	5,6	5,9
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	54,3	54,8	53,8	53,6	55,4
Saúde e educação mercantis	2,3	2,9	2,8	2,6	2,7
Serviços domésticos	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Referências

ACTUALIZACIÓN del sistema de cuentas nacionales 1993 (SCN 1993): conjunto completo de recomendaciones provisionales. Guatemala: Comisión Económica para América Latina y el Caribe - CEPAL; Banco de Guatemala, 2006. Trabalho apresentado pelo Grupo de Expertos Asesores del Proceso de Actualización del SCN 1993, no Seminario Latinoamericano de Cuentas Nacionales, Guatemala, 2006. 68 p. Disponível em: <http://www.eclac.cl/deype/noticias/noticias/3/26983/ActualizacionSCN93_AEG.pdf>. Acesso em: nov. 2011.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. *Carga tributária no Brasil 2006*. Brasília, DF, 2007. 10 p. (Estudos tributários, 19). Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/historico/esttributarios/Estatisticas/default.htm>>. Acesso em: nov. 2011.

_____. *Resultado da arrecadação*. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/Arrecadacao/ResultadoArrec/default.htm>>. Acesso em: jul. 2011.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 1.0. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 326 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/concla/cl_tema.php?sl=1>. Acesso em: nov. 2011.

CONTAS regionais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 64 p. (Série relatórios metodológicos, v. 37). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2009/SRM_contasregionais.pdf>. Acesso em: nov. 2011.

DIEWERT, W. E. *Price and volume measures in the system of national accounts*. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research, 1995. 63 p. (Working paper, n. 5103). Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w5103.pdf>>. Acesso em: nov. 2011.

FEIJÓ, C. A. et al. *Contabilidade social: a nova referência das contas nacionais do Brasil*. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 326 p.

HANDBOOK on price and volume measures in national accounts. Luxembourg: European Commission - Eurostat, 2001. 174 p. Disponível em: <<http://www.cbs.nl/NR/rdonlyres/54E6E10F-1B8E-4161-A9A7-9CB1B9D1C013/0/handbookpricevolume.pdf>>. Acesso em: nov. 2011.

IMPLEMENTATION of SNA 93: educating the user: the ABS strategy. Trabalho apresentado no OECD/ESCAP Meeting on National Accounts, Bangkok, 1998. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/17/45/2665540.pdf>>. Acesso em: nov. 2011.

ÍNDICE nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2003-2009. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>>. Acesso em: out. 2011.

INFORMAÇÕES de saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS - DATASUS. Brasília, DF, [2011]. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: out. 2011.

INTRODUCTION of chain volume measures: the Australian experience. Trabalho apresentado no OECD Meeting of National Accounts Experts, Paris, 1998. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/52/56/2681861.pdf>>. Acesso em: nov. 2011.

JACKSON, C. *The effect of rebasing on GDP*. Ottawa: Statistics Canada, 1996. (Income and expenditure accounts technical series, n. 35). Disponível em: <<http://www.statcan.gc.ca/pub/13-604-m/13-604-m1996035-eng.pdf>>. Acesso em: nov. 2011.

MANUAL de estadísticas de finanzas públicas 2001. Washington, D.C.: International Monetary Fund - IMF, 2001. 219 p. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/gfs/manual/esl/pdf/all.pdf>>. Acesso em: nov. 2011.

MANUAL on sources and methods for the compilation of ESA95 financial accounts. Luxembourg: European Commission - Eurostat, 2002. 166 p. (Methods and nomenclatures). Disponível em: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-BE-02-004/EN/KS-BE-02-004-EN.PDF>. Acesso em: nov. 2011.

NATIONAL accounts: a practical introduction. New York: United Nations, Statistics Division, 2004. (Studies in methods. Series F, n. 85). Disponível em: <http://unstats.un.org/unsd/publication/SeriesF/seriesF_85.pdf>. Acesso em: nov. 2011.

NOTAS metodológicas da nova série do Sistema de Contas Nacionais (SCN) referência 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/default_SCN.shtm>. Acesso em: nov. 2011.

PETROLEUM & other liquids. Washington, D.C.: U.S. Energy Information Administration - EIA, 2011. Disponível em: <<http://www.eia.gov/petroleum/>>. Acesso em: nov. 2011.

SISTEMA de contas nacionais do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 172 p. (Série relatórios metodológicos, v. 24). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2008/SRM_contasnacionais.pdf>. Acesso em: nov. 2011.

SYSTEM of national accounts 1993. Luxembourg: European Commission - Eurostat, 1993. 814 p. Preparado sob os auspícios da Comissão das Comunidades Europeias, Fundo Monetário Internacional, Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, Organização das Nações Unidas e Banco Mundial. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/docs/1993sna.pdf>>. Acesso em: nov. 2011.

WILSON, K. *The architecture of the system of national accounts: a three-way country comparison, Canada, Australia, and United Kingdom*. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research, 2005. 28 p. (NBER working paper series, n. 11106). Disponível em: <<http://papers.nber.org/papers/w11106>>. Acesso em: nov. 2011.

Glossário

ajustamento CIF/FOB Conciliação das diferentes avaliações utilizadas na importação: o total da importação é avaliado a preços FOB (excluindo as despesas com fretes e seguros) e na abertura por produto a preços CIF (incluindo despesas com fretes e seguros).

atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

capacidade ou necessidade de financiamento Poupança bruta mais as transferências líquidas de capital a receber, menos o valor da formação bruta de capital fixo, menos a variação de estoques, menos o valor das aquisições líquidas de ativos não financeiros. Quando o saldo é positivo indica a existência de um superávit e quando negativo indica a existência de um déficit que terá que ser financiado através da emissão de passivos financeiros.

carga tributária bruta Quociente entre o somatório das arrecadações de impostos, taxas e contribuições e o produto interno bruto.

carga tributária líquida Quociente entre o somatório das arrecadações de impostos, taxas e contribuições, deduzidas as despesas com subsídios, benefícios e transferências para instituições privadas sem fins lucrativos, e o produto interno bruto.

consumo final efetivo das administrações públicas Despesas efetuadas com serviços coletivos.

consumo final efetivo das famílias Despesas de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins de lucro a serviço das famílias.

consumo intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

contribuições sociais efetivas a cargo dos empregadores Pagamentos por conta do empregador e em nome de seus empregados aos institutos oficiais de previdência, aos regimes próprios de previdência, às entidades de previdência privada, ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS, ao Programa de Integração Social – PIS e ao Programa de Formação da Patrimônio do Servidor Público - PASEP.

contribuições sociais imputadas dos empregadores Diferença entre os benefícios sociais pagos pelas administrações públicas diretamente aos seus servidores (beneficiários do Plano de Seguridade Social do Servidor - PSS) sob a forma de aposentadorias, pensões etc. e as contribuições recebidas sob a forma de PSS, pensão militar, montepio civil etc.

deflator Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

despesas de consumo final das administrações públicas Despesas com serviços individuais e coletivos prestados gratuitamente, total ou parcialmente, pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

despesas de consumo final das famílias Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

excedente operacional bruto Saldo resultante do valor adicionado bruto deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a produção.

exportação de bens e serviços Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

formação bruta de capital fixo Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

importação de bens e serviços Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

impostos sobre a produção e importação Impostos, taxas e contribuições pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

margem de comércio Um dos elementos somados ao preço básico para cálculo do preço de consumidor de um bem. Ela é calculada a partir do valor das vendas do comércio, descontando as despesas com bens adquiridos para revenda e somando a variação de estoques do comércio.

margem de transporte Um dos elementos somados ao preço básico para cálculo do preço de consumidor de um bem. Ela representa o custo de transporte, faturado explicitamente, pago pelo comprador no momento da aquisição.

ocupações Medida do fator trabalho utilizado pelas atividades produtivas, equivalente aos postos de trabalho.

outros impostos sobre a produção Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre o emprego de mão de obra e sobre o exercício de determinadas atividades ou operações.

poupança bruta Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

produto interno bruto Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes destinados ao consumo final sendo, portanto, equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. O produto interno bruto também é equivalente à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, equivalente à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) da produção - o produto interno bruto é igual ao valor bruto da produção, a preços básicos, menos o consumo intermediário, a preços de consumidor, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos; b) da despesa - o produto interno bruto é igual à despesa de consumo das famílias, mais o consumo do governo, mais o consumo das instituições sem fins de lucro a serviço das famílias (consumo final), mais a formação bruta de capital fixo, mais a variação de estoques, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços; c) da renda - o produto interno bruto é igual à remuneração dos empregados, mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto.

receita disponível do governo Somatório das arrecadações de impostos, taxas e contribuições pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), líquidas das transferências pagas e recebidas entre elas.

receita tributária Somatório das arrecadações de impostos, taxas e contribuições pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal).

remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

renda de propriedade Renda recebida pelo proprietário e paga pelo utilizador de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

renda disponível bruta Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

renda nacional bruta Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção enviados (recebidos) ao (do) resto do mundo.

rendimento misto Remuneração recebida pelos proprietários de empresas não constituídas (autônomos), que não pode ser identificada separadamente entre capital e trabalho.

salários e ordenados Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

saldo das transações correntes com o resto do mundo Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (Sifim) Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

setor institucional Conjunto de unidades institucionais, que são caracterizadas por autonomia de decisões e unidade patrimonial.

subsídios à produção Transferências correntes sem contrapartida das administrações públicas destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

transferências Operações efetuadas em espécie ou em numerário, entre duas unidades, sem contrapartida de bens e serviços.

transferências correntes Transferências de recursos, sem contrapartida de bens e serviços, destinadas a gastos correntes.

transferências de capital Transferências de propriedade ou aquelas condicionadas pela cessão ou aquisição de ativos.

unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

valor adicionado bruto Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

variação de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais

Roberto Luís Olinto Ramos

Gerência de Contas Regionais

Frederico Sérgio Gonçalves Cunha

Alessandra Soares da Poça

Rafael Horvath Soares (estagiário)

Comissão técnica

Roberto Luís Olinto Ramos

Adalberto Maia Neto

Ana Cláudia de Azevedo Monteiro

Andréia Regiane Nicolau Ferreira

Alessandra Soares da Poça

Cláudia Baptista Ferreira Pereira

Dinamar Maria Ferreira Marques

Eliandres Pereira Saldanha

Frederico Sérgio Gonçalves Cunha

Juarez Meneghetti

Gustavo Casseb Pessoti

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Martinho Roberto Lazzari

Milton Antonio do Nascimento

Ricardo Kureski

Victor Nunes Toscano

Elaboração do texto, tabelas e gráficos

Alessandra Soares da Poça

Frederico Sérgio Gonçalves Cunha

Roberto Luís Olinto Ramos

Valdilson Batista de Moraes

Organização

Alessandra Soares da Poça

Frederico Sérgio Gonçalves Cunha

Valdilson Batista de Moraes

Técnicos participantes da Coordenação de Contas Nacionais

Alessandra Soares da Poça

Amanda Mergulhão Santos Barros

Amanda Rodrigues Tavares

André Artur Pompéia Cavalcanti

Andréa Bastos da Silva Guimarães

Carlos Cesar Bittencourt Sobral

Carmen Maria Gadea de Souza

Cláudia Coelho Reis

Claudia Dionisio Esterminio

Cláudio Ananias Ferraz

Cristiano de Almeida Martins

Douglas Moura Guanabara

Eduardo Studzinski Estima de Castro

Ernani Santiago Filho

Evaldo Gomes Rangel

Fabício Marques Santos

Felipe de Oliveira Sampaio

Fernando José Benedito

Filipe Keuper Rodrigues Pereira

Frederico Sérgio Gonçalves Cunha

Gabriel de Oliveira Accioly Lins (estagiário)

Gustavo Chalhoub Garcez

Humberto Lopes

Jonas de Oliveira Lima

José Luiz de Moraes Ferreira Louzada

Julia Gontijo Vale

Katia Namir Machado Barros

Leandro Dias Daumas (estagiário)

Luciene Rodrigues Kozovits

Marcio Resende Ferrari Alves

Maria Lúcia Ferreira Lima

Nelma de Fátima Mendonça Baecellos

Patrícia Schmitt Fontenelle

Paulo Maurício Ferreira Madeira

Rafael Horvath Soares (estagiário)

Raimundo Tavares Guedes

Rangel Galinari

Raquel Callegario Gomes

Rebeca de la Rocque Palis

Ricardo Montes Moraes
Ricardo Ramos Zarur
Rita de Cássia Gonçalves Queiroz
Roberto Luís Olinto Ramos
Rodrigo Vieira Ventura
Tássia Gazé Holguin
Teresa Cristina Bastos
Valdilson Batista de Moraes
Vânia da Rocha Matos
Vera Lúcia Duarte Magalhães

Órgãos Estaduais de Estatística

Rondônia

Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral

Hilda Coêlho Gomes Denny
Telma Regina Silva de Albuquerque
Teresa Cristina Simoni

Acre

Secretaria de Estado de Planejamento - Departamento de Estudos e Pesquisas Aplicadas à Gestão

Roney Wellington da Silva Caldera
Arlene de Nazaré Souza da Silva
Shirley Brana Vilela

Amazonas

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento

Econômico - SEPLAN

Ezio Lacerda Lopes
Francisco Alves de Freitas
José Sandro da Mota Ribeiro

Roraima

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Roraima

Milton Antonio do Nascimento
Fábio Rorigues Martinez
Naralino Araújo Paiva

Pará

Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará - IDESP

Ana Cláudia Oliveira Andrade
Maria Glaucia Pacheco Moreira
Nanety Cristina Alves dos Santos
Sérgio Castro Gomes

Amapá

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Tesouro

Leila Silva Sacramento da Silva
Márcia Pereira de Oliveira
Carlos José Gonçalves Neves

Tocantins**Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública**

Grazielle Azevedo Evangelista

Kézia Araújo

Nair Luiza Martins

Maranhão**Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e****Cartográficos - IMESC**

Dionatan Silva Carvalho

Sadick Nahuz Neto

Piauí**Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí**

Evaristo Alves dos Reis Junior

Joana D'Arc Fortes Portela Barbosa

Maria de Fátima Facchinetti de Almendra Freitas

Ceará**Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE**

Cristina Lima

Margarida Maria Sérgio do Nascimento

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Rogério Barbosa Soares

Valdemar Rodrigues de Pinho Neto

Rio Grande do Norte**Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA**

José Leônidas Galvão Neto

Wagner Rodrigues

Paraíba**Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba - IDEME**

Geraldo Lopes de Oliveira

Leilah Silva Barros

Rosimélia Lima Santos de Araújo

Pernambuco**Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM**

Carlos Henrique Loyo Carneiro da Cunha

Claudia Baptista Ferreira Pereira

Mariana Haack Meira Lins (estagiária)

Wilson Grimaldi

Alagoas**Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico - SEPLANDE**

Christiane Louise Lima Silva

Gilvandro Freitas
Ilmo Wanderley Gallindo
Roberson Leite Silva Júnior
Teresa Márcia da Rocha Lima Emery

Sergipe

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão - SEPLAG

Ana Rita Dória Oliveira Fiel
José Carlos Pereira
Josefa Maria Góis de Mello
Márcia de Andrade Bastos

Bahia

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI

Denis Veloso da Silva
Gustavo Casseb Pessoti
João Paulo Caetano Santos
Margarida Maria de Andrade
Maria Karina das Graças Carneiro da Silva
Simone Borges Medeiros Pereira

Minas Gerais

Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações - FJP

Carla Cristina Aguilar de Souza
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Marilene Cardoso Gontijo
Raimundo de Sousa Leal Filho
Reinaldo Carvalho de Moraes
Thiago Rafael Corrêa de Almeida

Espírito Santo

Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

Matheus Albergaria de Magalhães
Victor Nunes Toscano

Rio de Janeiro

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores do Rio de Janeiro - CEPERJ

Ana Célia Alves Santos
Ana Cristina Xavier Andrade
Armando de Souza Filho
Seráfita Azeredo Avila

São Paulo

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE

Andréia Regiane Nicolau Ferreira
Regiane Lenardon

Paraná

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES

Gilson Volaco
Ricardo Kureski

Santa Catarina**Secretaria de Estado do Planejamento - SPG**

Alex Ribeiro
Carlos Mestre Crespo Luz

Rio Grande do Sul**Fundação de Economia e Estatística - FEE**

Adalberto Alves Maia Neto
Carlos Bertolli de Gouveia
Cecília RutKoski Hoff
Eliana Figueiredo da Silva
Jefferson Augusto Colombo
Juarez Meneghetti
Martinho Roberto Lazzari
Rodrigo de Sá da Silva
Sérgio Fischer

Mato Grosso do Sul**Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC**

Eliandres Pereira Saldanha
Loraine Osterberg Benites Pereira
Walter Yoshiro Kadoi
Giorgia dos Santos Cara Vilela

Mato Grosso**Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN**

Geonir Paulo Schnorr
Eduardo Matsubara
Marilde Brito Lima

Goiás**Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás - SEGPLAN**

Dinamar Maria Ferreira Marques
Luciano Ferreira da Silva

Distrito Federal**Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN**

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira
Sandra Regina Andrade Silva
Amadeu José de Souza Tavares

Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Ana Claudia de Azevedo Monteiro
Ana Maria Oliveira de Souza
Elane Conceição de Oliveria
Renato Mendes Freitas

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Katia Vaz Cavalcanti

Neusa Damasio

Marisa Sigolo

Diagramação tabular e de gráficos

Neusa Damasio

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Kátia Domingos Vieira

Diagramação textual

Solange Maria Mello de Oliveira

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Bruno Klein

Hector Rodrigo Brandão Oliveira (Estagiário)

Lioara Mandoju

Padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Lioara Mandoju

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

Contas nacionais

Matriz de insumo-produto: Brasil 1980. (Série relatórios metodológicos, v. 7).

Matriz de insumo-produto: Brasil 1985. 2 disquetes; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1990.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1991. Disquete; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1992. Disquete; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1993. Disquete; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1994. Disquete; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1995.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1996.

Matriz de insumo-produto: Brasil. (Série relatórios metodológicos, v. 18).

Matriz de insumo-produto: Brasil 2002/2005. (Contas nacionais, n. 23).

Brasil: novo sistema de contas nacionais, metodologia e resultados provisórios, ano-base 1980. 2 v. (Textos para discussão, n. 10).

Novo sistema de contas nacionais, séries correntes 1981-85. 2.v. (Textos para discussão, n. 51).

Sistema de contas nacionais, tabelas de recursos e usos: metodologia. (Textos para discussão, n. 88).

Sistema de contas nacionais: Brasil, v. 1: 1990-1995; v. 2: 1996.

Sistema de contas nacionais: Brasil: resultados preliminares 1997. (Contas nacionais, n. 1).

Sistema de contas nacionais: Brasil: resultados preliminares 1998. (Contas nacionais, n. 2).

Sistema de contas nacionais: Brasil, v. 1: Tabelas de recursos e usos 1995-1999; v.2: Contas econômicas integradas 1995-1999. (Contas nacionais, n. 4).

Sistema de contas nacionais: Brasil 1998-2000. (Contas nacionais, n. 7).

Sistema de contas nacionais: Brasil 1999-2001. (Contas nacionais, n. 9).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2000-2002. (Contas nacionais, n. 10).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2003. (Contas nacionais, n. 12).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2000-2005. (Contas nacionais, n. 19).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2004-2005. (Contas nacionais, n. 20).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2002-2006. (Contas nacionais, n. 24).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2003-2007. (Contas nacionais, n. 27).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2004-2008. (Contas nacionais, n. 31).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2005-2009. (Contas nacionais, n. 34).

Contas regionais do Brasil 1985-1997. (Contas nacionais, n. 3).

Contas regionais do Brasil 1998. (Contas nacionais, n. 5).

Contas regionais do Brasil 1999. (Contas nacionais, n. 6).

Contas regionais do Brasil 2000. (Contas nacionais, n. 8).

Contas regionais do Brasil 2001. (Contas nacionais, n. 11).

Contas regionais do Brasil 2002. (Contas nacionais, n. 13).

Contas regionais do Brasil 2003. (Contas nacionais, n. 15).

Contas regionais do Brasil 2004. (Contas nacionais, n. 17).

Contas regionais do Brasil 2002-2005. (Contas nacionais, n. 21).

Contas regionais do Brasil 2003-2006. (Contas nacionais, n. 25).

Contas regionais do Brasil 2003-2007. (Contas nacionais, n. 28).

Contas regionais do Brasil 2004-2008. (Contas nacionais, n. 32).

Contas regionais do Brasil 2005-2009. (Contas nacionais, n. 35).

Produto interno bruto dos municípios 1999-2002. (Contas nacionais, n. 14).

Produto interno bruto dos municípios 1999-2003. (Contas nacionais, n. 16).

Produto interno bruto dos municípios 2000-2004. (Contas nacionais, n. 18).

Produto interno bruto dos municípios 2002-2005. (Contas nacionais, n. 22).

Produto interno bruto dos municípios 2003-2006. (Contas nacionais, n. 26).

Produto interno bruto dos municípios 2003-2006. (Contas nacionais, n. 30).

Produto interno bruto dos municípios 2004-2008. (Contas nacionais, n. 33).

Conta - satélite de saúde: Brasil 2005-2007. (Contas nacionais, n. 29).